ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1971 N.º 17 430 ANO 51.º PREÇO 1$50


ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

## PRIMEIRAS PROVAS DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Aqui ao lado têm, os nossos leitores, as doze candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» que ontem, perante o júri, se submeteram às provas. Deste friso sairá a nossa representante à eleição da «Princesa Mundial das Teen--Agers». Amanhã já se saberá quem é.

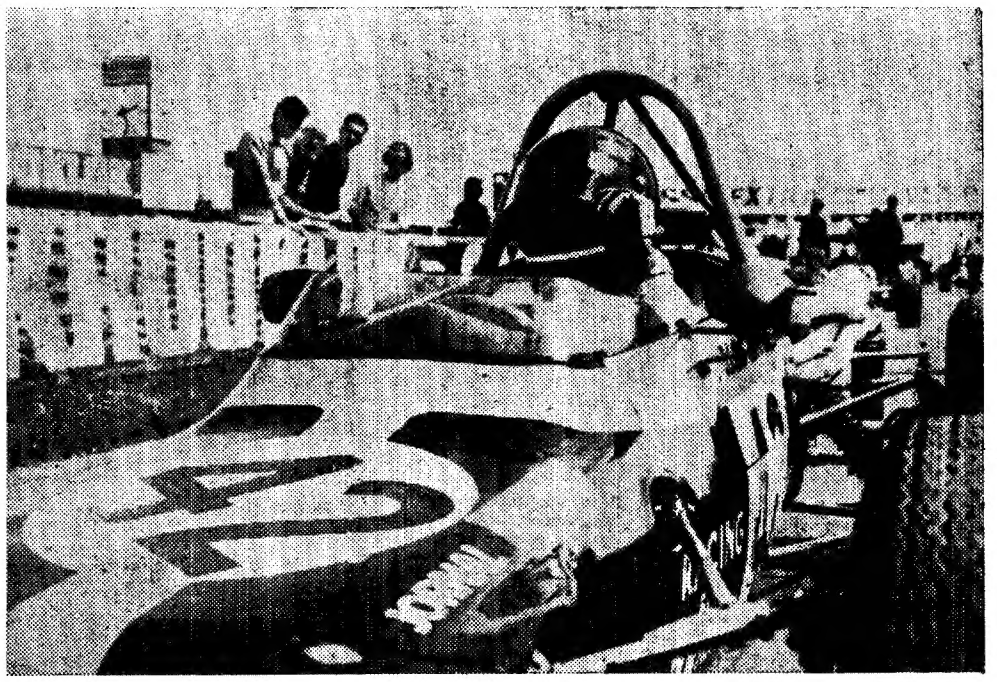
## BAILE DE GALA NO RITZ E ELEIÇÃO NO CASINO ESTORIL

**Os bilhetes para o baile de gala no Hotel Ritz e para o espectáculo de eleição no Casino Estoril já se encontram á venda nos locais que indicamos na 2.ª página.**

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
Diário de Lisboa 1971
LISBOA-PORTUGAL

XVIII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

# MILHARES DE FORASTEIROS PREPARAM-SE PARA ASSISTIR ÀS EMOCIONANTES CORRIDAS



**Carlos Azevedo (que se vê em cima na foto) e Miwe Caltw reresentam, em Vila Real, o «Team Motor»: uma atracção nas importantes provas automobilísticas que principiam hoje. «Já conheço o circuito, O piso está excelente» — declarou-nos Carlos Azevedo esta manhã**

VILA REAL, 2 — (Dos nossos enviados especiais Avelãs Coelho, Auguto Vilela e Nuno Coutinho) — Nesta cidade, o Campeonato Nacional de Velocidade vai ter a sua primeira prova a «sério». Essa é a razão porque o bulício substituiu a acalma tradicional das ruas e praças desta pacata capital trasmontana. Gente jovem e menos jovem, os milhares, chega de todos os pontos do País e até das províncias mais chegadas da

(Continua na 21.ª página)

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS

AVELÃS COELHO

AUGUSTO VILELA

NUNO COUTINHO

# Câmara Corporativa: um contraprojecto de Lei de Imprensa

**Um contraprojecto de Lei de Imprensa, com base na proposta do Governo e acolhendo pontos do projecto dos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão, foi elaborado pela Camara Corporativa, incluído num extenso parecer ontem entregue na Mesa da Assembleia Nacional.**

### Doze votos vencidos

Foram doze os procuradores que votaram vencidos neste extenso parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o conselheiro Trigo de Negreiros.

Assim, fizeram declarações do voto os procuradores Luís Borges de Castro, Celso Mendes de Magalhães, Gentil Marques, António Pacheco, Manuel da Silva Costa, Fernando Guedes, David Jacinto, Henrique Martins de Carvalho, Maria de Lurdes Pintassilgo, Álvaro da Silva Tavares, Eduardo Arala Chaves e José Augusto Vaz Pinto.

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

# O BAILE NO RITZ E O ESPECTÁCULO NO CASINO ESTORIL

Conforme temos noticiado, quer os bilhetes para a Gala do Ritz, quer as entradas para o grande espectáculo do Casino Estoril já se encontrm á disposição do público.

Os bilhetes para o HOTEL RITZ, ao preço de 500$00, com direito a ceia, podem, desde já, ser adquiridos na Rua Castilho, 185, 1.º, ou marcados pelos telefons n.os 654531-2-3-4, das 15 ás 20 horas.

Os bilhetes para o grande espectáculo da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers 71», no CASINO ESTORIL, ao preço de 600$00, por pessoa, com direito a ceia e a uma garrafa de espumante por mesa de quatro lugares, também, desde já, se podem adquirir no próprio Casino Estoril, ou serem marcados pelos telefones 264521, 264971 e 264996.

AVISO IMPORTANTE: as marcações só são mantidas, quer no Hotel Ritz, quer no Casino Estoril, até 24 horas antes do Baile de Gala e do Espectáculo da eleição.

As candidatas ao título nacional perante o juri, numa das salas do Palace Hotel do Estoril

A representante da Irlanda, que chegou a Lisboa ontem á tarde

# As doze «Teen-Agers» portuguesas prestaram as primeiras provas

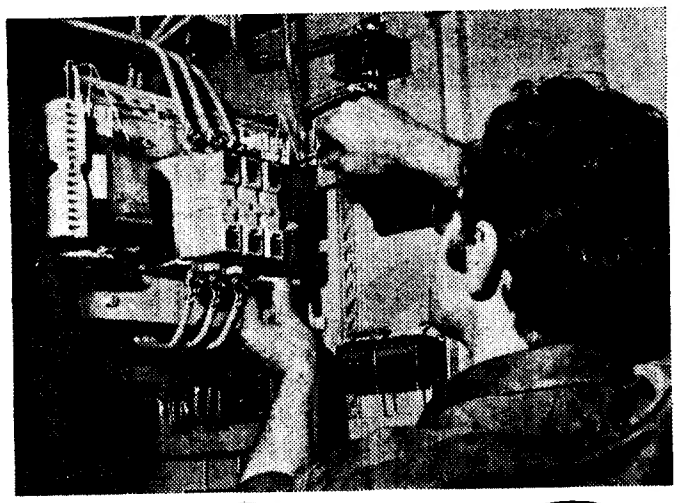
**Habituado a receber no seu ambiente requintado celebridades de todo o mundo, o Hotel Palácio, do Estoril, recebeu ontem as finalistas da eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas que tiveram naquele luxuoso hotel, o tradicional almoço oferecido pela Bayer ás «Teen-Agers» e ao juri nacional encarregado de as eleger. Trata-se de uma gentileza daquela importante companhia alemã que assinala sempre a sua presença nas manifestações onde esteja a juventude.**

De manhã as «Teen-Agers» estiveram na magnífica piscina do hotel, tomaram banho, apanharam sol, e fizeram fotografias, passando duas horas descontraídas e alegres antes do almoço e das provas com o juri, que se prolongariam durante a tarde.

Irradiantes de simpatia e beleza as jovens alegraram o ambiente e depressa cativando atenções e homenagens por parte da clientela estrageira do hotel que se inteirou com curiosidades da realização em Portugal da eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers». Depois receberam a visita da Princesa «Teen-Ager» da Venezuela — Conchita — uma morena simpática e comunicativa. Entre jovens a amizade brota com facilidade

(Continua na pág. seguinte)


Ontem, hoje, amanhã:



SIEMENS

siemens

Electricidade na construção civil

Instalações eléctricas industriais

Electromedicina

Electrodomésticos

Telecomunicações

Fundada há cento e vinte e quatro anos a Siemens conta hoje com mais de 301.000 colaboradores ocupados nas mais variadas realizações no campo da electrotecnia.
Citando algumas dos últimos dez anos: maior gerador trifásico do mundo com eixo horizontal, peso do rotor = 200 toneladas; primeira comunicação telefónica pública comandada electrònicamente; cabos coaxiais para telefonia interurbana e redes Telex e Gentex em Portugal.
Em Atucha na Argentina, primeira central nuclear que a indústria alemã constrói no estrangeiro.
Poderíamos enumerar muitos outros exemplos e uma vantagem essencial: Não apenas planeamos e projectamos, não nos limitamos a fornecer e instalar equipamentos.
Resolvemos os problemas na sua totalidade com assistência técnica completa antes e depois da venda, com pessoal experiente em serviços de manutenção, reparação e restauração. É essa a nossa vantagem relevante:

Assistência técnica Siemens

Sede: Lisboa
Delegação Técnica: Porto
Fábricas: Sabugo-Évora
Serviços Técnicos: Faro

# A Bayer ofereceu um almoço no Palácio Hotel do Estoril

(Continuação da pág. anterior)

e depressa a jovem sul-americana conquistou amigas.

### O almoço da Bayer

Após o banho e fotografias na piscina começaria já uma parte mais séria do programa das «Teen-Agers» finalistas. O almoço oferecido pela Bayer, a que assistiram, além dos membros do juri, o sr. João Minnemann, administrador da-

A candidata da Venezuela fotografada ontem no Estoril

quela empresa e o nosso director dr. António Pedro Ruella Ramos, proporciona o prifinalistas e antecede as provas.

O ambiente agradável em que decorre e o espírito de juventude que o envolve afastam o natural nervosismo das concorrentes entre as quais não existe qualquer espírito de competição, lembrando mais um grupo gozando os prazeres de umas férias do que moças disputando um título, numa atitude bem demonstrativa de que á juventude de hoje está ligado um espírito aberto de pureza e agradávelmente fechado ao egoísmo.

No final, Jaime Moutão Ferreira, em nome da organização, dirigiu algumas palavras ás «Teen-Agers» e aos convidados, dizendo:

*Este almoço que a Bayer oferece todos os anos ao juri e ás finalistas candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas começa já a criar raízes de tradição. Este ano, porém, mudámos de ambiente. Saímos de Lisboa para vir efectuar este almoço aqui, no Palácio Hotel do Estoril, em plena Costa do Sol, no melhor e mais agradável e mais requintado Hotel dos arredores de Lisboa. Mas, em relação aos anos anteriores, não é esta, apenas, a unica diferença.*

*Nos anos anteriores tenho-me dirigido a todos em nome do Serviço de Relações Publicas da Bayer e em nome do juri. Este ano faço-o, também, em nome da organização dos Concursos Nacional e Mundial de «Teen-Agers». Assim, em nome do Serviço de Relações Publicas da Bayer desejo agradecer, muito sinceramente, ao sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, ilustre director do «Diário de Lisboa», o facto de, mais uma vez estar a presidir a este almoço de homenagem ao juri e ás finalistas do Concurso de «Teen-Agers».*

*Em nome da organização dos Concursos Nacional e Mundial de Teen-Agers desejo agradecer na pessoa do sr. João Minnemann, ilustre administrador da Bayer Portugal, toda a colaboração e entusiasmo com que a Bayer tem cooperado com o «Diário de Lisboa», na organização destes concursos.*

*E, finalmente, em nome do juri nacional, desejo dirigir-me ás finalistas para lhes lembrar que, infelizmente, só uma poderá vir a ser a Princesa Portuguesa das «Teen-Agers»-1971 mas que, qualquer que venha a ser o resultado faço sinceros votos de que todas guardem, deste concurso, uma agradável lembrança que as acompanhe até ao fim das suas vidas. Pelo simples facto de terem chegado a este momento já todas 'são 'vencedoras. Muitaes felicidades para todas.*

Depois o sr. Minemann, administrador da Bayer, manifestou a sua simpatia para com esta organização do «Diário de Lisboa» afirmando:

*—'A Bayer gosta sempre de estar com a juventude onde estiver a juventude. Por isso colabora com simpatia nesta iniciaiva. Este ano como só faço parte do juri internacional estou livre dos problemas que surgirão para eleger a Princesa das Teen-Agers». Portuguesas entre um grupo tão simpático. Desejo a todas boa sorte.»*

Por ultimo o nosso director [illegible] Mineman neste almoço bem como a colaboração que a Bayer sempre tem dado ao «Diário de Lisboa» e manifestando o desejo de que desta iniciativa fiquem as recordações agradáveis do convívio entre jovens que se pretende estimular.

A representante do Irão — aniversário em Portugal

### Provas com o júri o momento difícil

As provas de ontem, efectuadas sob a forma de entrevistas, tinham por objectivo apreciar os diversos predicados cultura geral, boas maneiras, dos das concorrentes tais como apresentação, gracosidade, personalidade, equilíbrio de valores, etc.

Maria da Conceição Loureiro foi a primeira a comparecer perante o juri. Primeiro nervosa, depois cada vez mais á vontade á medida que se estabelecia o diálogo.

Algumas respostas ao acaso ás perguntas feitas revelaram da parte das «Teen-Agers» — uma capacidade intelectual bastante acima do comum em jovens daquela idade.

Maria Carla Soares Moreira de Castro, 16 anos, aluna do 7.º ano salientou na sua longa conversa com o juri:

*—'Quero tirar direito e exercer advocacia. Acho que é o mais interessante de todos os cursos. É activo, cada caso é diferente dos outros e não caímos naquela mecanização que nos aborrece de uma profissão.*

— O que é para mim um homem jovem?

*—'Aquele que, qualquer idade que tenha esteja sepre pronto a encarar os aspectos novos da vida e que se agarre a recordações do passado.*

— Está contente por ter nascido nesta época?

*— Gostava de viver no futuro. Esta era exige muita luta nós houve enormes transições, porque dos nossos pais para*

O desinteresse pela contemplação do passado e o horror é mecanização e protinização da vida são constantes das respostas das «Teen-Agers» a diversas perguntas e carácter geral. Casar e ter filhos é um anseio que todas possuem mas não como objectivo unico.

*—'Que necessitaria para se sentir realizada? Casar?* — perguntou um dos membros do juri a Isabel Branco, 18 anos, aluna do 7. ano.

*— Era um dos factores. Mas não o principal.*

A profissão de secretária, a que associam uma ideia de sedentarismo, é a mais detestada. Hospedeira de bordo a que possui mais candidatas pelas oportunidades que dá de viajar.

As provas, que como dissemos já decorreram sob a forma de conversas sobre os assuntos mais variados permitiram ás jovens exprimir as suas ideias. As respostas de raciocínio prevaleceram sobre as que exigiam apenas «coisas metidas na cabeça». As jovens gostam de pensar mas não encontram qualquer valor na armazenagem na memória de factos e nomes.

Hoje as «Teen-Agers» têm um almoço na Sociedade Nacional de Sabões e um «cocktail» na Cave do Vinho do Porto Fonseca.

As classificações ficaram esboçadas mas só amanhã se poderá saber quem é a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, após o desfile na Estufa Fria. Para o juri adensam-se os problemas tal o equilíbrio existente entre as várias candidatas. Mas de facto pelo seu nível geral, elas são todas vencedoras.

Antes do almoço algumas «teen-agers» aproveitaram para tomar banho na piscina do Palácio

# IRÃO: BOLO DE ANIVERSÁRIO

Como foi noticiado, a representante do Irão, do concurso mundial das «Teen-Agers», este ano, pela primeira vez, realizado em Portugal e organizado pelo «Diário de Lisboa», veio fazer anos a Lisboa. Exactamente dezoito e no dia 1 de Julho. Por isso, ontem, no Hotel Praia-Mar houve festa rija com um bolo de dezoito velas e champanhe para todas as jovens «teens» que já se encontram no nosso país. A oferta foi do Gil de Almeida dono daquele hotel e de uma das mais poderosas cadeias hoteleiras de Portugal. Bonita, simpática, legante e jovem, a «Teen-Agers» do Irão comoveu-se até ás lágrimas e, depois, sorriu e brincou com a grande alegria de ter nascido.

uma iniciativa do DL

COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO E JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

E A COLABORAÇÃO DE:

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1971

Bayer Portugal
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho (Produtos REVLON)
Centro de Estética Feminina
Viagens Apolo
Crédito Predial Português
Intermarca — Grupo S. N. S. (Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Riopele
Nacional Rádio (Rádios GRUNDIG)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCÉE)
Escola de Manequins JUNO
H. Stern Joalheiros
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
Sapataria BOLA DE PRATA
Drugstore APOLO 70

PRINCESA MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS» 1971

Bayer Portugal
Intermarca — Grupo S. N. S. (Produtos BRECK e ENGLISH LEATHER)
Tróia-Mar
Alitália
Agfa-Gevaert
Crédito Predial Português
Claras Turismo
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho (Produtos REVLON)
M. L. Sousa e Silva (Produtos LYNCÉE)
Lusolanda (Automóveis AUDI-NSU)
H. Stern Joalheiros
Restaurante Folclore
Sapataria BOLA DE PRATA

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

PUBLIMAR

RUI DE MASCARENHAS

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BELLA BALALAYKA
GO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

novo casino estoril



Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. Roma) Tel. 717017
HOJE ÀS 21,45 H. «D» M/18
com 325 REPRESENTAÇÕES
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE
A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ
EM TEATRALIZAÇÃO DE STIAU MONTEIRO E ARTUR RAMOS
O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
AR REFRIGERADO | AMANHÃ — Tarde popular
OS JOVENS DOS 18 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO



A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

AO APLICAR OS SEUS CAPITAIS
EM J. PIMENTA, S. A. R. L.
COMPRE TAMBÉM PROPRIEDADES E O SEU CAPITAL VALORIZAR-SE-Á AO MESMO TEMPO QUE LHE PROPORCIONA
UM ÓPTIMO RENDIMENTO
Preços desde 140 contos a 1.000 contos

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
P. Marquês de Pombal 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa


# As Bluebell Girls estão novamente no Casino Estoril

Se alguém pretender um dia escrever a história do «music-hall» internacional dos nossos dias terá que dedicar um capítulo inteiro ás Bluebell Girls. São uma instituição. Belas, todas belas, elegantes, todas elegantes, exímias executantes coreográficas, todas elas autênticas profissionais, as raparigas que Paris «exporta», com o rótulo afamado, para os palcos de todo o Mundo, são «produto» de primeira qualidade, com alta cotação no mercado do «show-business». Plumas, lantejoulas, biquinis refulgentes, graciosidade e desenvoltura são virtudes inerentes as Bluebell, são afinal o seu segredo de êxito que o publico português tem oportunidade de anualmente comprovar, graças á iniciativa do Casino Estoril. Cá estão elas de novo. Não é preciso dizer mais. Sequer é preciso lembrar ao leitor que não deve perder esta nova possibilidade de ver e aplaudir as Bluebell Girls.

O conselho é tanto mais de ter em conta quanto o actual «show» do Casino Estoril proporciona, a quem o for ver, outros motivos de agrado: a presença de Rui de Mascarenhas — que o publico português conhece sobejamente tornando desnecessário que aqui se acrescente seja o que for ao seu «curriculum vitae»; e a destreza do trio «The Clementis» — famosa atracção mundial, assombrosos ginastas-equilibristas que conquistam a assistência com os seus prodigiosos exercícios.

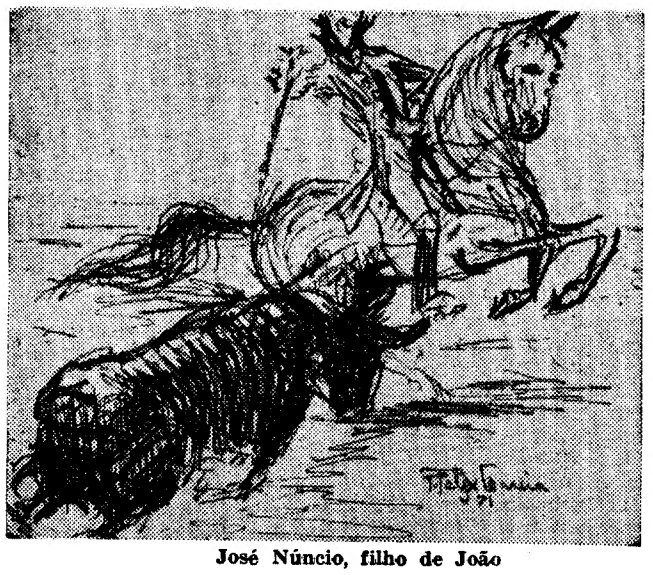
No cartaz do Casino Estoril há, ainda, outra novidade: Bella Balalayka, escultural artista que se exibe apenas no «Wonder Bar», onde a entrada é reservada a maiores de 21 anos.


comunicado

A TORRALTA
Club Internacional de Férias, SARL
informa os seus accionistas
e o público em geral
que a partir de Julho
encerra aos sábados
os seus escritórios em Lisboa

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 30

# Tauromaquia



José Núncio, filho de João

### Veiga e Nuncio, Nuncio e Veiga

Ligados pela competição, numa época brilhante do toureio equestre, Veiga e Nuncio, voltam a surgir no alvorecer de outra em que os apelidos se antepõem pelas datas das alternativas dos seus sucessores. José Nuncio houve de interromper a sua carreira por deveres militares e vem encontrar Luís Miguel da Veiga já lançado no caminho triunfal que ambos vão agora compartilhar. Herdeiros de apelidos gloriosos, herdaram também de um, felizmente ainda vivo, as belas características do mestre, se não o ímpeto magnífico do que morreu. Do que aqueles foram em arenas portuguesas bem o sabemos todos, e nós do que lhes vimos nas de Espanha, João especialmente, em Sevilha e Salamanca onde matou á espada desde o cavalo, o que tem muito mérito, e Simão em temporadas seguidas, com o grande empresário que foi Eduardo Pagés. Nesses tempos andavamos nós ao lado de quem no país vizinho criou o gosto pelo toureio equestre hoje reinante, D. António Cañero.

Antecipando o rápido resumo que se segue da corrida de ontem no Campo Pequeno, diremos que os dois cavaleiros confirmaram a posição que deles esboçámos, e os dois «espadas», dos melhores dos tantíssimos actuais, as qualidades que neles apreciamos, o estoicismo inteligente de Damaso Gonzalez e a habilidade fina de José Luís Parada, bom lidador.

José Nuncio lidou bem o primeiro de Passanha, cravando bons ferros. Palmas. Pega ao 3.º intento. Volta do cavaleiro.

Luís Miguel da Veiga, mais experimentado, farpeou bem, ao som da musica, com uma curta magistral. O touro, com patas, não mete a cabeça e acaba-se. Volta ao cavaleiro e ao pegador do grupo alentejano de Juliano Louceiro.

Ao 3.º do Porto Alto, bravo, deu Damaso Gonzalez bons lances de capa. Bandarilharam os subalternos. Damaso brinda a Manuel dos Santos e é ovacionado com a muleta. Ouve musica nos passes circulares e, no centro prodigaliza-os, até de joelhos, ao som da musica. Simula a morte ao segundo intento, e dá a volta, com Manuel Jorge, filho do ganadero.

No 4.º do Porto Alto, bravito, bandarilhado pelos subalternos, confirma Parada o que dele escrevemos quando do Feira de Sevilha, ser bom lidador. «Muletea» por ajudados, sofre uma colhida que o touro bisca-o. Descalço e ao som da musica, continua, com bons passes e adornos e é aplaudido, dando volta á arena.

No 5.º, de Passanha e bravo tem José Nuncio detalhes de bom lidador e sofre perseguições, crava bons curtas e dá volta a sós, com chamada ao centro.

O 6.º, brindou Luís Miguel á Tertulia «Festa Brava» e bem farptou, extraordinário com os curtos, ao som de musica, e dando volta á arena com o pegador do Grupo de Amadores do Alentejo.

No penultimo, manso, bem lanceou o valente Damoso Gonzalez que ouve palmas e dá volta á artsa. E no ultimo bem esteve José Luis Poradas, de pe e de joelhos, com aplausos e volta.

Bem bregaram todos e melhor António Badajoz, bem bandarilhou Tinoco e bem dirigiu Sebastião Saraiva.

Boa entrada, mas menos do que mereceia o bom cartaz.

«El T. P.»

UM FILME DE
Franco Brusati

"AS TULIPAS DE HARLEM"

(LES TULIPES DE HAARLEM)

O amor transforma as pessoas...
... e as pessoas
transformam o amor.

com Carole Andre · Frank Grimes Gian Giuliano
e Gianni Garko Realização de: Franco Brusati

EXCLUS. ASTÓRIA FILMES TECHNICOLOR A KINNEY COMPANY

GRUPO C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos

HOJE

ESTREIA às 21.30 no SÃO LUIZ

TEATRO ABC
T. 366745

HOJE
AS 21.45 H.

OS BONS VELHOS TEMPOS RECORDADOS

★ NA SUA GRAÇA PICANTE
★ NUM FAUSTOSO FIGURINO
★ NA BELEZA DOS CENARIOS
★ NUMA FELIZ INTERPRETAÇÃO

A SENHORA MINHA TIA

COM
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES ★ MARIA TAVARES
E AINDA
VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO, ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA

C — Não é permitida a assistência de menores de 14 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENCANTO E MARAVILHA DE LISBOA
A TODOS OFERECE AS MAIS RISONHAS ATRACÇÕES

LINDOS PAVILHÕES E BONITOS «STANDS» ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS ETC.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ABERTURA AS 19 HORAS

RADIOLOGISTA

O Hospital da Misericórdia da Lourinhã, pretende médico radiologista em regime de PART-TIME.
Resposta a este Hospital.

SOVENDO — Comércio de Automóveis e Caravanas, Lda.

CHEGOU NOVA REMESSA DE CARAVANAS
STERCKMAN 3/4 PESSOAS
ENTREGA IMEDIATA
EXPOSIÇÃO AUTO MOUGUETA
Rua Cova da Moura, 2 (Garagem)
Av. Infante Santo, 15-C Telef. 67 71 16/7

Night Club N-I-N-A M/21 anos

ESTREOU-SE COM GRANDE ÊXITO
BULLIT vedeta internacional
«Matinées» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções
SALA REFRIGERADA

QUINTA
ENTRE AZEITÃO E SESIMBRA

Bem situada, com cerca de 10.000 m2 de terreno, c/ variadíssimas árvores de fruta, 2 piscinas, boa casa de caseiro, capoeiras, arrecadações, garagem; possui uma magnífica moradia construída em cimento armado, com 4 quartos, sala comum, duas casas de banho, cozinha e sala de jogos. Grandes terraços.
Preço abaixo do seu valor real, pela urgência.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

A MAIS ARROJADA CAMPANHA DE BEM SERVIR!
TELEVISORES TELEVISORES TELEVISORES

COM ECRAN DE 61cm
COM UHF e VHF
COM OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS
COM DUPLA GARANTIA
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
COM PREÇOS IMCOMPARAVEIS DESDE 2 900$00

não arrisque o seu dinheiro comprando em saldos ou em repetidas e apregoadas liquidações

COMPRE NOVO e muito mais barato na FRINEVE

VENHA VER E CONCORDARÁ QUE NA FRINEVE É QUE É BOM!...

FRINEVE

RUA CONDE REDONDO 62 LISBOA - TELEFS. 561147 (4 linhas)

# INAUGURADO NO PORTO UM CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PORTO, 3 — No avião da carreira da manhã, que aterrou em Pedras Rubras com mais de três horas de atraso devido ao denso nevoeiro, chegou o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. dr. Silva Pinto que veio, propositadamente, presidir á inauguração das instalações do Centro de Formação Profissional para as Indústrias de Madeira, na Rua Eng. Ezequiel de Campos, em Ramalde e, ainda, para conferir posse aos novos corpos gerentes do Grémio Nacional das mesmas industrias.

Aquele membro do Governo era ali aguardado pelo presidente da Câmara Municipal e por outras individualidades, que lhe apresentaram cumprimentos. Depois o sr. dr. Silva Pinto observou os cursos em plena laboração e descerrou uma lápida comemorativa do acto inaugural, após o que conferiu posse aos novos dirigentes.

Houve num hotel citadino, um almoço de confraternização entre os anteriores e actuais dirigentes do grémio e no qual foram convivas autoridades do distrito.

# O ÚNICO CINEMA DE BRAGANÇA (CINE-TEATRO CAMÕES) DESTRUÍDO PELO TEMPORAL

BRAGANÇA, 2 — A unica sala de espectáculos existente nesta cidade, o Cine-Teatro Camões, ficou quase completamente destruída, devido a uma derrocada que se seguiu a violenta trovoada, acompanhada de chuva forte.

A derrocada ocorreu cerca das quatro horas de hoje e não houve acidentes pessoais. Os prejuízos, ainda não calculados, são elevadíssimos.

Cerca das 22 horas de ontem, um violento temporal começou a fustigar toda a região de Bragança. Os trovões, acompanhados de fortes bátegas de água, sucediam-se a cada momento. Pouco depois das 23 horas, a trovoada tinha amainado, mas a chuva continuou a cair durante toda a noite. Ao fim da manhã, ainda chovia com intensidade.

Por volta das quatro horas, como se disse, e em consequência do temporal, partiu-se uma das vigas mestras do grande telhado da antiga sede da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança e que cobria a área do Cine-Teatro Camões. Em consequência, o telhado abateu, provocando a destruição quase completa daquela sala de espectáculos, de que ficou apenas a parte onde estão instalados os balcões. As paredes ameaçam igualmente ruína.

A ultima sessão de cinema ali realizada terminou cerca da meia-noite. Embora não haja acidentes pessoais, a população da cidade lamenta a perda da sua unica sala de espectáculos e espera que seja rápidamente concluída a construção (iniciada há alguns anos) das novas instalações do Montepio Geral, nas quais ficará um cine-teatro.

Já na semana passada, esta região foi vítima de duas violentas trovoadas. Os prejuízos causados á agricultura são elevadíssimos.

### Lavrador atingido mortalmente por uma faísca

MOIMENTA DA BEIRA, 2 — Um homem de 47 anos foi atingido mortalmente por uma faísca, na sua residência. Trata-se de Manuel Pereira Caldeira, casado, lavrador, residente na Quinta dos Pinheiros, no lugar de Porto Codeço, freguesia de Alvite, a dez quilómetros desta vila. O sr. Manuel Caldeira andava a lavrar nuns terrenos quando, ontem á tarde, foi surpreendido por violenta trovoada que se abateu sobre toda a região. Refugiou-se então em casa onde a faísca o atingiu. A mulher e dois filhos que se encontravam também em casa, saíram ilesos. Contudo, a faísca matou ainda uma vaca e doze ovelhas que se encontravam numa loja contígua á casa.

### Incêndio provocados por faíscas

TONDELA, 2 — Após um dia de calor intenso, esta região foi atingida por forte trovoada que teve a maior violência entre as 18 e 50 e as 19 e 20 de ontem. Os trovões, acompanhados por bátebas, sucediam-se a cada momento, enquanto caíam faíscas em ritmo assustador. Na fábrica de serração Santa Cruz, Lda., caiu uma faísca que obrigou á intervenção dos bombeiros voluntários.


# A PARTIR DE 2 DE AGOSTO

**Distribuição de rendimentos relativa ao 7.º exercício de actividade do**

# Fundo de Investimentos Atlântico

## • 7$50 por «Parte»

**A referida importância, a que têm direito todas as «partes» subscritas até 30 de Junho de 1971, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 85 Dependências ou Agências do**

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

**EVOLUÇÃO DO PREÇO DE EMISSÃO DAS «PARTES» DO FUNDO DE INVESTIMENTO ATLÂNTICO**

| | |
|---|---|
| Em 1-7-64 (data da constituição do Fundo) | 125$00 |
| Em 1-7 65 | 143$50 |
| Em 1-7-66 | 175$50 |
| Em 1-7-67 | 167$40 |
| Em 1-7-68 | 149$00 |
| Em 1-7-69 | 180$50 |
| Em 1-7-70 | 210$10 |
| Em 30-6-71 | 208$50 |

**RENDIMENTO DISTRIBUIDO POR PARTE**

| | |
|---|---|
| Em 1965 | 3$00 |
| Em 1966 | 3$50 |
| Em 1967 | 5$00 |
| Em 1968 | 5$00 |
| Em 1969 | 6$00 |
| Em 1970 | 7$00 |
| Em 1971 | 7$50 |

SAGA

## Sociedade Gestora

SAGA – Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.



# ENGENHEIROS

— DE MINAS

— DE MÁQUINAS

— DE ELECTROTECNIA, CORRENTES FORTES E FRACAS

## ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

**CONDIÇÕES OFERECIDAS**

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBÍLIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

(GUARDA-SE RIGOROSO SIGILO)

Pede-se resposta com «curriculum», idade e estado civil, a este jornal, ao n.º 851.

# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## AS (CIR)CONFERÊNCIAS NA CONVERGÊNCIA

Afinal, sempre veio a emissão de «Convergência», dedicada ás Conferências do Casino, de que participou um trio composto por Jacinto Prado Coelho, Pinharanda Gomes e Artur Portela Filho. Deu-se o que era de prever: as conferências (especialmente *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares)* incomodam ainda o bastante para não dar boa montaria á televisão portuguesa. As mãos do Lumiar só muito fugidiamente podem tocar nessas brasas. Se a apresentação dos temas se torna difícil (e no que respeita á tarefa de Pinharanda Gomes, para efeito de mais amplo esclarecimento publico, assistimos a uma verdadeira escamoteação) imagine-se o que não seria numa ampla e desejável discussão. Nem pensar nisso. Mesa-Redonda? Só para a Feira do Ribatejo (viva o folclore!) e para o automobilismo de Vila Real (viva o circuito!).

Por essa razão, os depoimentos de Convergência, aborecidos na forma e faltosos (quando não delinquentes) no conteudo, situaram-se num plano de pura imutilidade — embora algumas vezes se procurasse retirar, a propósito dela, o utilitarismo indispensável. Foi o caso de A P Filho *(«o casino, onde antes de cancaneava e onde depois se continuou a cancanear...»)* ao aproveitar-se da situação para fazer a publicidade á peça retirada da «Capital» e incluida nas «obras completas» do romancista (Ai Eça, Eça, apanharam-te morto e é um fartar, marquetingagem!). Eu sempre pensei que não era permitido, nas entrevistas ou depoimentos, fazer alusões que de qualquer modo pudessem revestir aspectos publicitários a marcas, produtos ou espectáculos. Só se a televisão faz excepções para os exploradores do Eça...

O melhor, para descontrair, será falarmos noutra coisa. Na emissão «Vinte minutos com Madeline Bell, a cançonetista negra, por exemplo. Aquilo sim, é *play beck*, agilidade, distinção e bairrismo. Madeline corre na praia, dá brincadeira ao cachorrinho, deixa-se devorar, com frenesi, pelas ondas, salta — e nunca perde o fio á melodia que corre nas espiras. Entretanto, alheios a tudo, os pescadores concertam suas redes. E é o melhor que fazem.

Para acabar, gostaria de lhes falar de certos aspectos de algumas rubricas sem história, dessas que não cantam, não teatralizam, não andam nas bocas do mundo. Certos aspectos que, infelizmente, passam despercebidos.

Por exemplo: no *Concurso Vermelho, Amarelo e Verde*. Com todas as limitações e todas as deficiências que a rubrica possui como processo de captar publico interessado (verdade, verdade: um publico viciado nos prémios chorudos, publico consumidor de televisão e não amador de televisão...) a verdade é que existe lá um juri que sabe mesmo, que entende da matéria, que não deixa no espírito dos concorrentes ou do publico, a menor duvida. Pisamos, ali, um terreno firme. E eis como o conhecimento se transforma em espectáculo merecedor de atenção...

Por exemplo: antes de ontem, Artur Agostinho foi preencher o boletim do totobola ao Parque de Campismo de Monsanto. Estava lá por acaso o arquitecto e pintor Luís Ralha que se prontificou a colaborar no palpite. Durante a conversa, Artur Agostinho cativado pela simplicidade do artista, procurou entrevistá-lo, dar-lhe uma possibilidade de falar dos seus empreendimentos, de um cinema novo que ele decora, da sua galeria moderna e viva na Parede... Luís Ralha recusou-se a falar de si, a entrar pelo caminho do cabotinismo — essa traição que fazemos a nós próprios. Luís Ralha não quis autopublicitar-se: isto é decência. Outros embebedam-se com as oportunidades: isto é indecência.

Decência e indecência: as palavras com todo o seu peso.

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa metropolitano** — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude, 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O acordeonista: Fernando Ribeiro; 20 e 30: 18.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — Um destino», 20 e 50: Em órgão: Milt Herth; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 21 e 45: Vidas Notáveis: D. Francisco Manuel de Melo, por Álvaro Lourenço; 22 e 15: Musica da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho.

**2.º Programa metropolitano**— Às 16: Ciclo do barroco italiano; 16 e 45: Musica de vanguarda; 17 e 02: Musica de piano; 17 e 30: O compositor do mês: Brahms; 19: Musica portuguesa — Aspectos da música vocal de Lopes Graça (sobre textos de poetas portugueses); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Julian Bream; 20 e 30: O Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça — Cantata de Natal n.º 2 (Fernando Lopes Graça); 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, em que colabora o pianista, Maria João Pires, organizado pelo Circulo de Cultura Musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**Programa Estereofónico** — MF 2 — Às 21: Resumo do programa; trechos de comédias musicais da Broadway; 21 e 20: Aguaviva: Apocalipsis; 21 e 40: Instrumentistas; 22: Selecção da ópera «Pimpinone» (Telemann); 23: Programa pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-televisão belga, sob a direcção de Daniel Sternefeeld, com a colaboração de Louis Gilis; 23 e 30: Musica de Bailado; 0 e 02: Musica instrumental; 0 e 58: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30 Rádio Jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15; Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P B. X.; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s. Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**EMISSORA DE MIRAMAR** — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha, 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05· A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página 1; No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Marana Tha; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19: Página um; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.


A CASA QUINTÃO

30, RUA IVENS, 34

**Especializada em Tapetes e Alcatifas**

Participa aos seus Clientes e Fornecedores que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra os seus estabelecimentos aos SÁBADOS.

LAPA - HABITAÇÕES DE LUXO

RUA DE SÃO FRANCISCO BORJA

**Frente à embaixada de Inglaterra, com a área de 300 m2 por andar e todos os requisitos modernos. Aceitam-se inscrições para os andares que restam.**

**Trata: ALPORTE — Rua do Alecrim, n.º 65-2.º Dt.º em Lisboa — Telefone 30491.**


## TV dia a dia

### HOJE PODE VER..

**I Programa** — Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Os Poucetofs»; 20: Cartaz TV; 20 e 10: Entrevista sobre o Circuito de Vila Real; 20 e 25: Os anos 60 da vida internacional; 20 e 55: «Doido com juízo»; 21 e 30: Telejornal e reportagem, via Eurovisão da etapa Roubaix-Amiens-Le Tourquet, da Volta á França em Bicicleta; 22 e 15: Inquérito — «Penedos»; 23 e 15: «Os Vingadores»; 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecho.

**II Programa** — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Minidecoração; 21: «Uma mãe para Eddie»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 10: TV Jazz Festival de Harlem; 23 e 40. Histórias do Islão;


SIEMENS ESTORIL electronic


### AMANHÃ PODE VER...

I PROGRA'MA

*1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série («Viver no Campo»); 13 e 45: Telejornal, 14: Conheça o Portugal desconhecido; 14 e 20: Logo à noite; 14 e 30: Fecho.

*2.º período* — 18: Abertura e TV infantil; 18 e 15: ...E a vida continua...; 18 e 30: Série juvenil («Barreiras Submersas»); 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil — «Poucetofes»; 20: TV Rural; 20 e 25: Presença do Brasil — A música da Baía; apresentação de Milton Pinheiro e coordenação de Oliveira Pinto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Folhetim («As Nossas Queridas Mulheres»); 22 e 35: Variedades — um programa com Severine, Tonicha, «La Pandilha», Conjunto Sindicato e o Ballet Massuli, realização de Alfredo Tropa; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRA'MA

Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme da série («Viver no Campo»); 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema («O Rebelde Orgulhoso»), com Allan Ladd, Olivia d'Havilland e o pequeno David Ladd; realização de Michael Curtiz; 23 e 55: Fecho.


mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

# As empresas promotoras de empreendimentos urbanos entregaram uma exposição ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência Social, sr. dr. Silva Pinto, recebeu ontem uma comissão de representantes de seis empresas promotoras de empreendimentos urbanos a qual lhe expôs as suas preocupações quanto á situação criada pela recente suspensão do regime de empréstimos para a aquisição de habitações ao abrigo da lei n.º 2092, suspensão essa cujo termo está, aliás, previsto para o próximo Outubro.

Estiveram presentes os srs. dr. Augusto de Castro, da Urbilar; eng.º Monteiro de Barros, da Icesa; brigadeiro Teixeira da Mota, da Spoc; eng.º Lopes Pereira, da Icosal; e arq.º Polakof, da Realimo, que entregaram áquele membro do Governo uma exposição documentando pormenorizadamente os principais aspectos do assunto em causa.

O sr. dr. Silva Pinto, demonstrando perfeito conhecimento dos problemas focados e plena compreensão das preocupações dos visitantes, informou-os de que o assunto se encontra em adiantada fase de estudo, visando uma conveniente regulamentação a publicar, com a possível brevidade, mas certamente dentro do prazo previsto para a suspensão do regime de tais empréstimos.

# O 473.º aniversário da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — a mais antiga das existentes quer em Portugal, quer no Brasil — — comemorou hoje, com diversos cerimónias, a passagem do 473.º aniversário da sua fundação.

Às 10 horas, na igreja de S. Roque, o arcebispo de Mitilene celebrou missa de acção de graças. Assistiram ao acto, entre outras individualidades, o ministro das Corporações, Saude e Assistência e esposa; os secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saude e Assistência e ainda o subsecretário de Estado da Assistência, os quais foram aguardados à entrada do templo pelo dr. Luís Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

As cerimónias prosseguiram durante a tarde com visitas sucessivas à Creche e Jardim de Infância de Santo António, na Musgueira; ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, na Parede; e ainda à Creche e JZardim de Infância das Janelas Verdes e Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora da Conceição, na Rua de S. Bento, cujas instalações foram inauguradas.

# OS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO EM ASSEMBLEIA

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na Rua do Alecrim, 46, 1.º, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para ser apreciada a situação de vários profissionais em face da supressão de regalias por parte de algumas empresas.

# Necrologia

## FALECIMENTOS

### Manuel da Trindade Guerreiro

Faleceu o sr. Manuel da Trindade Guerreiro, de 71 anos, natural de Lisboa, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Irene Guerra Guerreiro e pai da sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro Peláglo e do sr. Pedro Manuel Guerreiro. O funeral, a cargo da Agênci Magno, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

## FUNERAIS

### Jorge Barradas

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João, do artista Jorge Barradas, anteontem falecido.

Durante a noite e manhã, muitas individualidades ligadas á vida artística portuguesa desfilaram perante o ataúde, que cerca das 11 horas, foi retirado da camara-ardente para um autofunebre que o transportou áquele cemitério.

No préstito incorporaram-se, entre outras personalidades, os srs. dr. Caetano de Carvalho, em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo; drs. Azeredo Perdigão, Bustorff Silva, Loureiro Dinis, Adriano de Gusmão e Alfredo Guisado; eng.º Espregueira Mendes; arquitectos Mário de Oliveira, Luís Cristino da Silva e Raul Lino; monsenhor Moreira das Neves, António Valdemar (que representava o dr. Arlindo Vicente e o escritor Assis Esperança); Joaquim Correia, Abel Manta, Tomás de Melo, Carlos Botelho, Varela Aldemira, dr. Eduardo Costa, Artur Bual, António Duarte e dr. Francisco Avilez.

Encarregou-se dos serviços funebres a Agência Magno.

### Dr. Frederico Lopes

COIMBRA, 2 — Foi esta tarde a sepultar no cemitério da Conchada o conhecido advogado desta cidade sr. dr. Frederico Monteiro Lopes, ontem falecido na sua residência.

O extinto, que era filho de outro distinto advogado do foro local, sr. dr. Fernando Lopes, deixa viuva a sra. dra. D. Madalena Redondo Lopes.

# Artes plásticas

### Artur José no Casino Estoril

É inaugurada amanhã, pelas 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição do artista Artur José, que estará patente ao publico até ao dia 14.

# «DIÁRIO DE LISBOA»

Num amável ofício assinado pela sr.ª D. Olga Cadaval, a Sociedade de Concertos de Lisboa agradeceu-nos a colaboração prestada durante a temporada de 1970-71, agora finda.

# FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional, com a presença de 88 deputados, prosseguiu na apreciação, na especialidade, das alterações á Constituição Política. Antes, porém, usaram da palavra os deputados Cancela de Abreu, lamentando a morte dos astronautas russos, como uma perda para a ciência; e o deputado Henrique Tenreiro, para se referir ao centenário do nascimento do industrial Alfredo da Silva.*

★ Ainda no periodo antes da ordem do dia, usou da palavra o deputado Pinto Machado, para esclarecer a ausência de alguns parlamentares nas sessões em que se discuta na especialidade a revisão constitucional. Apesar de tentativas feitas pelos deputados Ulisses Cortês e Julio Evangelista, de interromper o orador, tentando invocar o regimento, o presidente continuou a dar-lhe a palavra. Com palavras serenas o deputado explicou que os chamados «deputados liberais» não constituem um partido, nem um grupo. Actuam apenas procurando o bem-comum e lutam por uma vida mais feliz.

★ *Ao tentar explicar as razões que levam o orador a não intervir na actual discussão, o dr. Pinto Machado foi interrompido pelo presidente, que o advertiu de que estava a infringir o regimento, pois o requerimento fora admitido e aprovado pela Camara.*

★ O deputado terminou a sua intervenção em poucas palavras. Foi então a altura de o «leader», dr. Almeida Cotta, afirmar ao dr. Pinto Machado que o bem-comum e a defesa do homem e a melhoria da sua vida eram a preocupação de todos.

— Sem duvida. Não me julgo melhor do que os outros.

★ *Findo este incidente, que não tomou aspectos mais vivos dada a serenidade de alguns intervenientes e á decisão do presidente, entrou-se na ordem do dia.*

★ Com intervenções preparadas, vários deputados justificaram as alterações propostas pela comissão eventual aos artigos 11.º e 23.º As alterações do artigo 31.º foi feito um aditamento proposto pelos deputados Teixeira Pinto e outros, também aprovado, do seguinte teor: «Estimular a iniciativa privada e a concorrência efectiva, sempre que estas contribuam para a racionalização das actividades produtivas.»

★ *Intervieram até aqui na discussão, mais ou menos, longamente, os deputados Julio Evangelista, Camilo de Mendonça, Ulisses Cortês, Costa Ramos, Duarte do Amaral, Veiga de Macedo e Almeida Garrett.*

★ Nas alterações ao artigo 33.º houve certo calor sobre o grau de intervenção do Estado. Pediram a palavra os deputados Ulisses Cortês, Veiga de Macedo, Almeida Garrett, Camilo de Mendonça e Correia das Neves.

Entre estes, o deputado Veiga de Macedo defendia o parecer da Camara Corporativa, limitativo da intervenção do Estado.

O artigo ficou com a redacção proposta pela comissão eventual, com a seguinte redacção: «O Estado só poderá tomar a seu cargo, em regime de exclusivo ou não, actividades económicas de primacial interesse colectivo e intervir na gerência das actividades económicas particulares, quando haja de financiá-las, ou para conseguir benefícios sociais superiores aos que seriam obtidos sem a sua intervenção.»

★ *Com intervenções dos deputados Veiga de Macedo, Gonçalves de Proença e Pinto Alves, foram aprovados os artigos 38.º e 39.º, este estabelecendo a obrigatoriedade de solucionar os conflitos de trabalho pela conciliação e arbitragem, «não sendo permitida a suspensão de actividade por qualquer das partes com o fim de fazer vingar os respectivos interesses.» Com este texto se congratulou, particularmente, o deputado Veiga de Macedo.*

★ O artigo 43.º e seu parágrafo 1.º da Constituição passa a ter a seguinte redacção: «O Estado procurará assegurar a todos os cidadãos o acesso aos vários graus de ensino e aos bens da cultura, sem outra distinção que não seja a resultante das capacidades e dos méritos, e manterá oficialmente estabelecimentos de ensino, de investigação e de cultura.

§ 1.º O ensino básico é obrigatório.»

Intervieram, na discussão deste texto, os deputados Castelino e Alvim, Ávila de Azevedo, Roboredo e Silva, Alberto Alarcão, Dias das Neves, Carvalho Conceição, Veiga de Macedo, Oliveira Ramos e Julio Evangelista.

★ *O presidente informou, nesse momento, que acabara de estar no Palácio de S. Bento o embaixador do Brasil, a agradecer a forma como a Camara aprovara (por unanimidade e de pé) o artigo 7.º, parágrafo 3.º, que equipara em direitos os cidadãos brasileiros e portugueses.*

★ Depois, foram aprovados os artigos 45.º e 46.º, que estabelecem os limites da liberdade religiosa e as relações do Estado com a igreja católica e as demais confissões religiosas. A propósito destes artigos, houve declarações de alguns subscritores do projecto 7/X, que queriam o nome de Deus na Constituição. De qualquer modo, sentiam-se compensados em poder aprovar aqueles dois artigos, que ficam com a seguinte redacção:

«Art.º 45.º O Estado, consciente das suas responsabilidades perante Deus e os homens, assegura a liberdade de culto e de organização das confissões religiosas cujas doutrinas não contrariem os princípios fundamentais da ordem constitucional nem atentem contra a ordem social e os bons costumes e desde que os cultos praticados respeitem a vida, a integridade física e a dignidade das pessoas.»

«Art.º 46.º A religião católica, apostólica e romana é considerada como religião tradicional da Nação Portuguesa. A igreja católica goza de personalidade jurídica. O regime das relações do Estado com as confissões religiosas é o de separação, sem prejuízo da existência de concordatas ou acordos com a Santa Sé.

§ unico. As missões católicas portuguesas do ultramar e os estabelecimentos de formação do seu pessoal serão protegidos e auxiliados pelo Estado, como instituições de ensino e de assistência e instrumentos de civilização.»

Na discussão destes textos intervieram os deputados Duarte Amaral, Alarcão e Silva, Pinto Alves, Costa Ramos, Gabriel Gonçalves, Castro Salazar, Silva Mendes, Alberto Meireles, Moura Ramos, Cunha Araujo, Temudo Barata, Raquel Ribeiro, Camilo de Mendonça, Dias das Neves, Agostinho Cardoso e Veiga de Macedo.

★ *Foram ainda aprovadas alterações ao n.º 2.º do artigo 49.º e ao artigo 51.º que se referem a águas territoriais e a definição de bens no domínio publico.*

★ A sessão terminou eram quase 20 horas.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
2.ª-FEIRA
DOBRADA À TONI
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 96 81 60

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ✲ TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

## LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

# PRÉMIOS VALIOSOS AO ALCANCE DOS PARTICIPANTES

Prémios valiosos estão ao alcance dos participantes na nossa iniciativa: os muitos milhares de leitores que se espalham por todos os pontos do País e decidiram tomar parte nesta segunda fase da grande realização com que o «Diário de Lisboa» assinalou a comemoração do seu cinquentenário. Bem fácil era, aliás, habilitar-se aos prémios. Bastava, pura e simplesmene, ser leitor do nosso jornal. Com efeito, o simples facto de ser leitor permitir-lhe-á conseguir prémios magníficos, o primeiro dos quais é, nem mais nem menos, um confortável apartamento mobilado, em Paço de Arcos, e um magnífico automóvel «Morris-1330», de quatro portas e cinco lugares. Mas mais dois apartamentos mobilados estão, também, ao alcance dos que participaram na grandiosa iniciativa do «Diário de Lisboa». Resta acrescentar que os apartamentos se localizam a cem metros da praia de Paço de Arcos, mas também perto da estação de caminho de ferro, no importante centro residencial que atinge agora a sua fase final de urbanização no Bairro Comendador Joaquim Matias. E deve ainda referir-se que o grandioso centro urbano foi realizado por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L.

Muitos outros prémios estão ao alcance dos que tomaram parte na iniciativa do nosso jornal: viagens pelo mundo, prémios aliciantes instituídos com a colaboração da Varig, da Canadian Pacific e da SAS, proporcionando a leitores do nosso jornal a possibilidade de visitarem o Rio de Janeiro, Toronto e Montreal (e também as famosas Cataratas do Niagara); a Escandinávia, em escala em Copenhague, Oslo e Es-

(Continua na 14.ª página)

A maravilhosa praia de Copacabana, um dos locais do Rio de Janeiro que leitores do «Diário de Lisboa» poderão visitar graças á colaboração da Varig

# LISTA DOS PRÉMIOS

**1.º PREMIO**

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette» quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares.

**2.º PREMIO**

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

**3.º PREMIO**

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

**4.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias

**5.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Canadá nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

**6.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Canadá nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

**7.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Canadá nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

**8.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Canadá nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

**9.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta ao Canadá nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita ás Cataratas do Niagara

**10. PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

**11. PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

**12.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

**13.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

**14. PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Roma em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

**15.º PREMIO**

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

**16. PREMIO**

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

**17 PREMIO**

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144 um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

**18. PREMIO**

Um gravador «Philips» EL-3302 Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana

**19.º PREMIO**

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA Um relógio «VULCAIN» de pulso para homem.

**20. PREMIO**

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

## JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**

- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**


## [redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Tai[illegible] Tel 327256**

**..VERNA DO EMBUÇADO**

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leo ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

**TIMPANAS**

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis Luís Braga. Tocam: Pedro Coldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

**ADEGA MESQUITA**

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef 328307 ✲ Encerra aos domingos**

**ADEGA MACHADO**

Cantam: Esmeralda [illegible] te Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Argutos. Fandango pelo Grupo de Vila Franco de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

## [redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

**CA[illegible]ORIL**

Jogo de [illegible]logo ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - .264526-264596-264621-264946**

**ADAGGIO**

A presença de JOSÉ LETRIA Pop—Saul e Undergraung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

**[illegible]MILA**

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef. 667264**

**«PORTAS DO SOL»**

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633**

**D QUIXOTE — Bar-Boite**

**com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

**MAXIME**

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

**HIPOPPÓTAMO**

**Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.**

**a furna**
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
[illegible]

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

Conjunto «Leader» ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

**BATACLAM**
BAR DISCOTECA

**Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430**

**BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA**

ENCERRADO AOS DOMINGOS

# JULGAMENTO NO PLENÁRIO POR COMÉRCIO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Morgado Florindo, tendo como juiz ajudante do Procurador da República o dr. Costa Saraiva, e estando na defesa o dr. Manuel João da Palma Carlos, começou o julgamento de José Ferreira Marques, de 48 anos, de S. Tomé, casado, José Domingues Fernandes, solteiro, de 33 anos, de Lisboa, Joaquim da Glória Leandro, de 50 anos, casado, gerente industrial, de Portimão, António José Tavares Sardinha, de 54 anos, compositor mecânico, de Vila Viçosa, Julieta Olga Teixeira Iria Martins, de 26 anos, aprendiza de encadernadora, de Lisboa, e Luís Alexandre de Oliveira Seixas, casado, de 53 anos, de Cascais, acusados do comércio de livros, revistas e fotografias pornográficas.

Sobre o caso o tribunal terá de ouvir algumas centenas de pessoas, entre testemunhas de acusação e de defesa. O julgamento deverá prosseguir oportunamente.

# SÉRIES PARA O VERÃO NOS PROGRAMAS DA R. T. P.

As crianças passaram ontem a ter, diàriamente a seguir ao Telejornal das 19 e 30, um pequeno filme de série próprio para a sua idade.

A série «Poncetofes» é a primeira a ser difundida, incluindo-se, assim, no conjunto de novas séries e alterações determinadas pela R. T. P. para a sua programação do período estival.

De acordo com essas alterações, durante todos os dias uteis, o primeiro período da emissão abre ás 12 e 45 e prossegue até ás 14 e 20, preenchido com o programa da hora do almoço. O 2.º período de emissão inicia-se sempre ás 19 horas, excepto aos sábados (18 horas). Aos domingos, não haverá programa da hora do almoço, iniciando-se a emissão ás 18 horas com a «Missa de Domingo», que, assim, volta a ser vespertina.

Quanto ás séries, também existem algumas novidades: «Centro Médico» dá o lugar a «As Aventuras de Arsène Lupin» (primeiro episódio no próximo domingo, cerca das 22 e 25). Para substituir a «Família Forsyte» está já escolhida a série «Os Sete Pecados Mortais».

Verão é interrompido o programa de David-Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Ferreira «Imagens da Poesia Europeia».

## Construção de uma estrada

Na Junta Autónoma de Estradas proceder-se-á, no dia 27 de Julho, ao concurso público para arrematação da empreitada de construção da variante à E. N. 222, entre a Quinta de Bagaúste e a Ponte de Espinho — perfis 59 a 241.

A base de licitação é de 12 030 170$00, sendo o depósito provisório de 300 754$30 e o definitivo de 5% do preço da adjudicação.

Na referida Junta, realizar-se-á também, no dia 8 de Agosto, outro concurso público para reforço e beneficiação do pavimento de três troços da EN 1, entre km 230, 428 e 273, 70, cuja base de licitação é de 11 442 200$00 e em que o depósito definitivo corresponde a 2,5% do valor da base de licitação e o definitivo de 5% do valor da adjudicação, podendo ambos ser substituidos por garantia bancária.

**JOANNA LOVE descobriu a forma das damas que vão ás corridas de Ascot não serem forçadas a esconder os belos chapéus por detrás de inestéticos guarda-chuvas. Basta utilizar um chapéu-de-chuva transparente que seja suficientemente fundo para nele caberem os extravagantes ornamentos de cabeça que as damas usam quando vão a Ascot para serem vistas**

A bica na Velha Brasileira.
Sartre. Lido. Anotado. Discutido.
O ligeiro-intenso murmúrio das outras vozes nas outras mesas.
A opressão da cidade concentrada numa só sala.
A quase imperceptível sensação de que viver dá demasiado trabalho.
Um cigarro. Gesto automático.
Um Antoninos. Gesto atento.
O contacto do filtro nos lábios. A chama.
O sabor. Profundamente inspirado.
A grande evasão. Antoninos.
A vida não é melhor? Talvez. Mas é outra.

ANTONINOS
nova embalagem - agora também com filtro

PUBLICIDADE N.A. 01-71

# A Marcha de Santa Marinha ganhou o primeiro prémio do concurso do Porto

PORTO, 1 — Reuniu-se na Câmara Municipal o júri das «Marchas Sanjoaninas do Porto - 1971», que decidiu as seguintes classificações:

1.ª, Marcha de Santa Marinha, 15 000$00 e «Taça Governador Civil do Porto»; 2.ª, Marcha de Paranhos (Carriçal) 10 000$00 e «Taça Câmara Municipal do Porto; 3.ª, Marcha de Ramalde, 7000$00 e Taça Direcção-Geral de Turismo; 4.ª, Marcha da Sé, 4000$00 e «Taça «Jornal de Notícias»; 5.ª, Marcha de Campanhã (Ilhéu), 3000$00 e «Taça «Emissores do Norte Reunidos»; 6.ª, Marcha de Ferreirinha, «Taça Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto. Em 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º lugares, classificaram-se as Marchas de São Mamede de Infesta, Massarelos, Cantarinhas de Triana, Bonfim e Azevedo de Campanhã, que foram distinguidas com o prémio de presença.

O juri propôs, ainda menções especiais para alguns daqueles agrupamentos.

### Não houve primeiro prémio para as «cascatas»

Reunido, igualmente o júri do concurso das »Cascatas do São João» decidiu, unânimemente, não atribuir o primeiro prémio do concurso, por nenhuma das «cascatas» inscritas, revelar a originalidade, o bom gosto e o sentido artístico que justificam aquela classificação.

Os prémios restantes foram assim atribuídos: 2.º, 2500$, Grupo Desportivo e Recreativo de Paranhos, Rua do Vez, 50; 3.º, 1000$00, sr. Jorge Manuel Alves Cardoso, Rua das Margaridas (Bairro do Ameal), 122; 4.º, 1000$00, sr. Armando de Sousa Oliveira, Rua do Revilão 435, casa 5; 5.º, 500$00, sr. Alberto Pinto Saraiva, Rua das Magnólias.

# O primeiro catedrático por uma Universidade ultramarina

Foi aprovado, por unanimidade, professor catedrático da Universidade de Luanda o eng. Jorge Neves da Silva, o primeiro doutorado por uma das nossas universidades ultramarinas. O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. Ivo Soares.

O prof. eng. Neves da Silva concorrera, em Fevereiro de 1970, ao lugar de professor extraordinário daquela Universidade, tendo sido aprovado por unanimidade. Pouco depois, obteve o título de professor agregado.

# O SISTEMA DE PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

## – discutido em Lourenço Marques com o ministro do Ultramar

*LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O Governo-Geral da província de Moçambique distribuiu um comunicado sobre a reunião realizada ontem entre o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, e os representantes das Associações Económicas da Província, à qual também assistiu o governador-geral, eng. Arantes e Oliveira. O teor do comunicado é o seguinte:*

«Teve lugar na sala da biblioteca do Governo Geral, hoje, das 8,30 ás 13.30 horas, uma reunião do G.R.E.A.E.M. com Sua Excelência o ministro do Ultramar, tendo também assistido Sua Excelência o Governador-Geral. Esta reunião teve como finalidade primordial a análise da situação cambial da província resultante do desiquilíbrio da balança de pagamentos e a revisão do sistema de pagamentos interterritoriais. Foram ventiladas várias hipóteses relativas á alteração do referido sistema, tendo Sua Excelência o ministro registado as sugestões apresentadas com vista ao estudo da sua restruturação. Foram analizados ainda vários problemas relacionados com a vida económica da província, tendo merecido de Sua Excelência não só a maior atenção para alguns dos pontos de vista expressos, como também motivado da sua parte esclarecimentos quánto a outros.

Tomaram parte na reunião o presidente do G.R.E.A.E.M., o presidente da Associação Comercial de Lourenço Marques, o presidente da Câmara do Comércio de Lourenço Marques, o preesidente da Associação Industrial de Moçambique, o secretário-geral da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, o presidente da Associação Comercial da Beira, representante da Associação Comercial do distrito de Moçambique, o representante da Associação de Fomento de Quelimane, o representante da Associação Comercial de Gaza e o presidente da Associação de Fomento Agrícola e Industrial de Moçambique.

**SIMON WARD, ALIAS CHURCHILL — Segundo o produtor Richard Attenborough, Simon Ward tem grande semelhança física com o que foi Winston Churchill entre os 19 e os 27 anos. Assim se explica que o actor faça precisamente esse papel no filme «O jovem Churchill», orçamentado em mais de 140 mil contos e cuja rodagem está programada para breve**

# BAILE DAS DEBUTANTES DE BELÉM DO PARÁ

À semelhança do que aconteceu no ano transacto, vai realizar-se no dia 14, no Casino Estoril, o «baile das debutantes» (30 raparigas da melhor sociedade de Belém do Pará).

É seu promotor o comendador Marques dos Reis — português residente no Pará há 25 anos. Este ano o produto da festa reverterá integralmente para o fundo do «Grupo de Voluntários do Centro de Medicina e e Reabilitação do Alcoitão» e para os «Lares da Boa Vontade (Lares Cheshire)» — instituição onde são recebidos e sustentados os diminuídos físicos em curso de reabilitação, trabalhando na medida das suas possibilidades.

No dia 13 de Julho, ás 18 e 30, será oferecido um «Porto de honra» no Centro de Alcoitão a toda a comitiva brasileira, seguindo-se uma pequena festa de cunho português, no auditório do Centro.

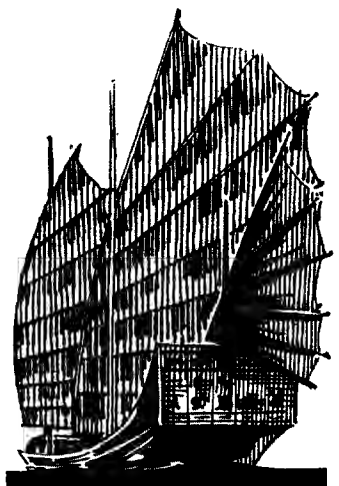
No dia 14, ás 21 horas, começará o jantar no restaurante do Casino Estoril, seguindo-se o «show» normal, o desfile das debutantes, a apresentação das «rainhas» do Carnaval do Pará com as suas fantasias e um momento de fado com Carlos do Carmo, seguindo de baile.

Os pedidos de bilhetes fazem-se pelos telefones 241206 e 2480503 e as marcações de mesas estão a cargo do director do restaurante do Casino Estoril.

# FILATELISTA CONDECORADO

No Clube Filatélico de Portugal, o ministro das Obras Publicas, engº Rui Sanches, fez a entrega ao filatelista sr. José Gonzalez Garcia da insígnia da Ordem do Infante D. Henrique com que recentemente aquela individualidade foi distinguida pelo Chefe do Estado.

Usaram da palavra o dr. Vasconcelos de Carvalho presidente do clube e o engº Rui Sanches.

FASCINANTE ORIENTE

PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto

TUDO INCLUÍDO
38.500$00
Tarifa económica IT

VISITANDO
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

Queiram enviar me folheto detalhado ☐
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é
Recorte e envie para:
SABENA Av da Liberdade, 13 1º D. LISBOA


# Comboios eléctricos Moscovo-Leninegrado

Os caminhos-de-ferro soviéticos estudam a possibilidade de fazer entrar ao serviço comboios eléctricos de grande velocidade entre Moscovo e Leninegrado. Estes comboios poderiam ter uma composição variável entre oito e catorze unidades, sendo os extremos de tipo aerodinâmico e com cabina de condução. A força motriz seria da ordem de 10 320 kW para um comboio de 14 unidades, ou seja 14 000 cv., o que permitiria uma velocidade de 200 quilómetros por hora em alguns troços do percurso.

Um comboio desta natureza poderá ligar Moscovo a Leninegrado (650 quilómetros) em 4 horas, à velocidade média de 162,5 por hora.

# DEZ ESCUDOS POR DOIS PIMENTOS!

*É por toda a parte a especulação, que se acentua com foros de escandalosa nesta quadra festiva. Agora, do Porto, o sr. Manuel da Silva Gouveia descreve um desses casos de desenfreada exploração nos simples mas eloquentes termos da seguinte carta:*

«No dia 27 do mês corrente, desloquei-me às Fontainhas e entrei num tasco. Pedi 3 sardinhas assadas e 2 pimentos também assados.

«No final do repasto pedi a conta; e qual não foi o meu espanto quando verifiquei que cada pimento custava a *módica* quantia de *5$00*. Isto é, por 2 minúsculos pimentos pague 10$00. Eu, que, dias antes os tinha comido a $25 cada um!

«Nada mais tenho a acrescentar para elucidação do caso».

## GRÉMIO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, preside amanhã, às 9 e 30, no Centro de Ramald (Porto), ao acto de posse dos novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Industrias de Madeira. Às 12 e 30, haverá um almoço no Hotel Infante de Sagres.

**Os banheiros endontram-se, cruzam os braços, esperam. Esperam pelo bom tempo e pelos banhistas que chegarão co mo sol e o calor**

VERÃO TARDIO PARA OS B

# O MAU TEMPO NO FIM CAUSOU GRANDES AOS ESTABELECIMENT

O mau tempo, que se prolongou mavera, pôs em crise uma indústria q pelo calor: os estabelecimentos de b nheiros falam de «miséria» e acu de centenas de contos. Há cem anos Verão como este — dizem —, e faz que o tempo melhore ràpidamente perarem o dinheiro perdido, porque passou é mesmo passado e só se re ximo ano.

— *Vem falar da miséria dos banheiros* — perguntou-nos o sr. Mariano Dias Pereira, um dos concessionários da praia de Santo Amaro de Oeiras. — *Desde os doze, treze anos que trabalho nisto e não me lembro dum Verão como este! É a miséria dos banheiros...*

O Verão para os estabelecimentos de banhos começa antes de 23 de Junho e até bastante antes do início da época balnear, a 1 de Junho.

Em Abril, Maio, contratam o pessoal e, se o tempo o permite, requerem autorização para pôr em funcionamento os estabelecimentos antes da abertura oficial da época.

— *Tenho mil escudos de despesa por dia e há dias em que não faço vinte e cinco tostões!* — acrescentou o sr. Mariano Dias Pereira.

### «O mau tempo não é motivo para despedimento»

O estabelecimento de banhos de que é concessionário o sr. Mariano Dias Pereira tem ao seu serviço 6 banheiros: 3 nadadores-salvadores e 3 moços. «*Espera-se mais, mas só quando o tempo melhorar.*»

Os nadadores-salvadores ganham 150$00 por dia e os moços 100$00. Depois de contratados, os ba*va ou faça* ser despedi*acaba o co vão embor não é mo mento.*»

O sr. Mas afirmou ai nenhuma da cas alugada forme as pa

**A vendedeira de bolos á procura de ba de praias. Bolos que não serão comprad**

salvador Ra teiro, «*por estar cento ... banho tostão de lu*

### Tudo

— *Há anos altura, o e muito mai* prosseguiu

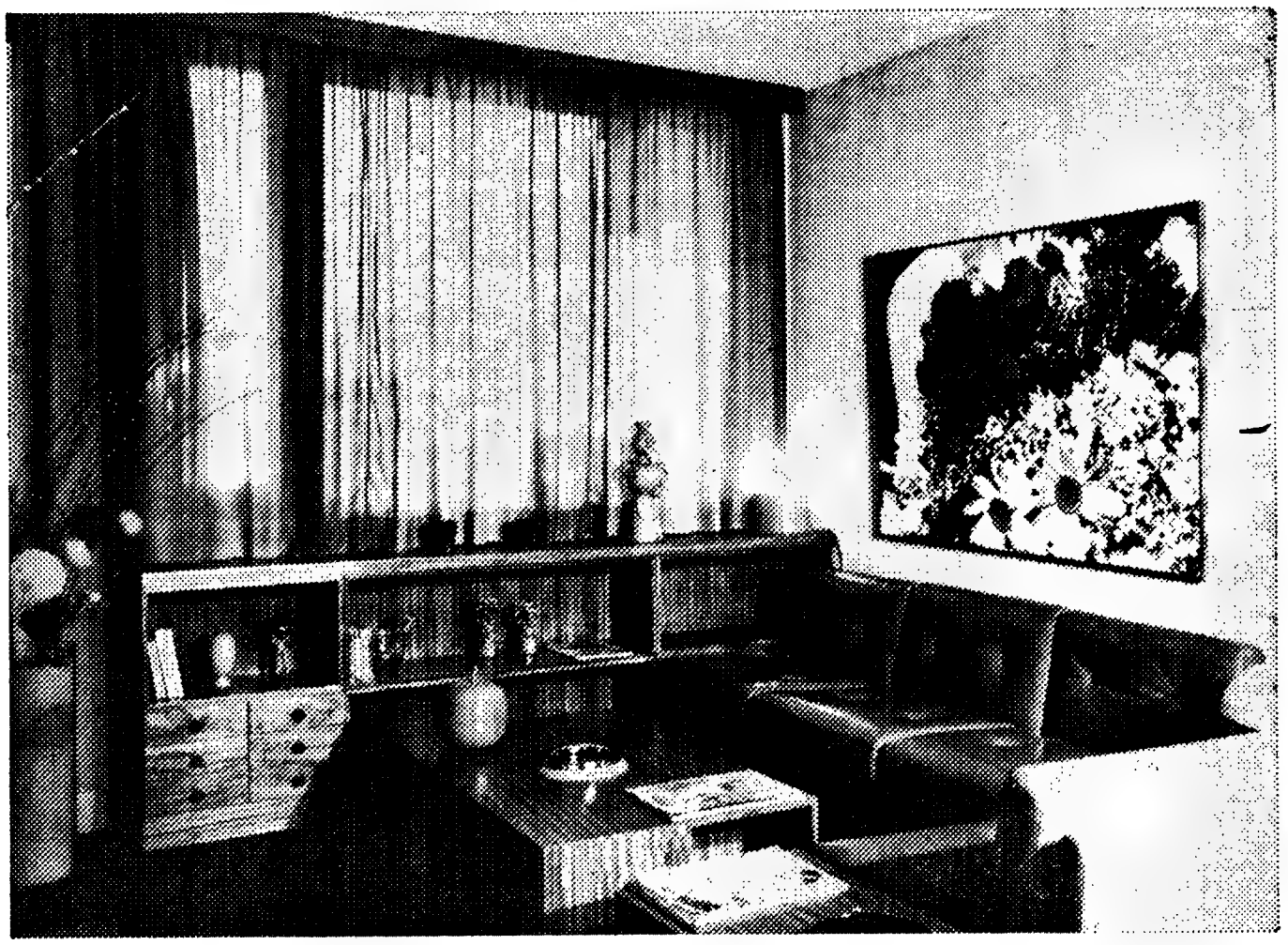
O extraor frequência traordinário das praias é banhistas vão passar traordinário separados d veitam os sol para co fim de sabo tomar o pri der o ar m ses de vida em casa.

— *Está t*


encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.
A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.
**Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2** do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
**Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.**

visite os 5 apartamentos modelo



SIURBE SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

## ...OS BANHEIROS (1)

# ...IM DA PRIMAVERA ...ES PREJUÍZOS ...NTOS DE BANHOS

...longou por toda a Pri... ...dústria que é motivada ...os de banhos. Os ba... ...e acusam prejuízos ...m anos que não há um ...-, e fazem votos para ...mente a fim de recu... ...porque o tempo que ...só se repetirá no pró...

...os, os banheiros, «*faça chu... ou faça vento*», não podem ... despedidos. «*Só quando ...ba o contrato é que eles se ... embora. O mau tempo ... é motivo para despedi...nto.*»

...O sr. Mariano Dias Pereira ...rmou ainda que não tem ...nhuma das suas 200 barra... ... alugadas ao mês. E, con...me as palavras do nadador-

...ra de banhistas ausentes comprados por ninguém

...lvador Raul Gonçalves Ras...ro, «*por vezes chegam a ...c cento e tal pessoas a to... banho e não deixam um ...tão de lucro.*»

### Tudo «demudado»

— *Há anos em que, por esta ...ra, o extraordinário está ...ito mais movimentado* — ...sseguiu o Raul Gonçalves. ...O extraordinário, ou seja a ...quência de «*banhistas ex...ordinários*» A frequência ... praias é constituída pelos ...histas habituais, os que ... passar férias, e os ex...ordinários, aqueles que, ...uados de Inverno, apro...am os primeiros dias de ... para correr ás praias a ... de saborear o ar livre, ...ar o primeiro banho, per... o ar macilento dos me... de vida no escritório e ... casa.

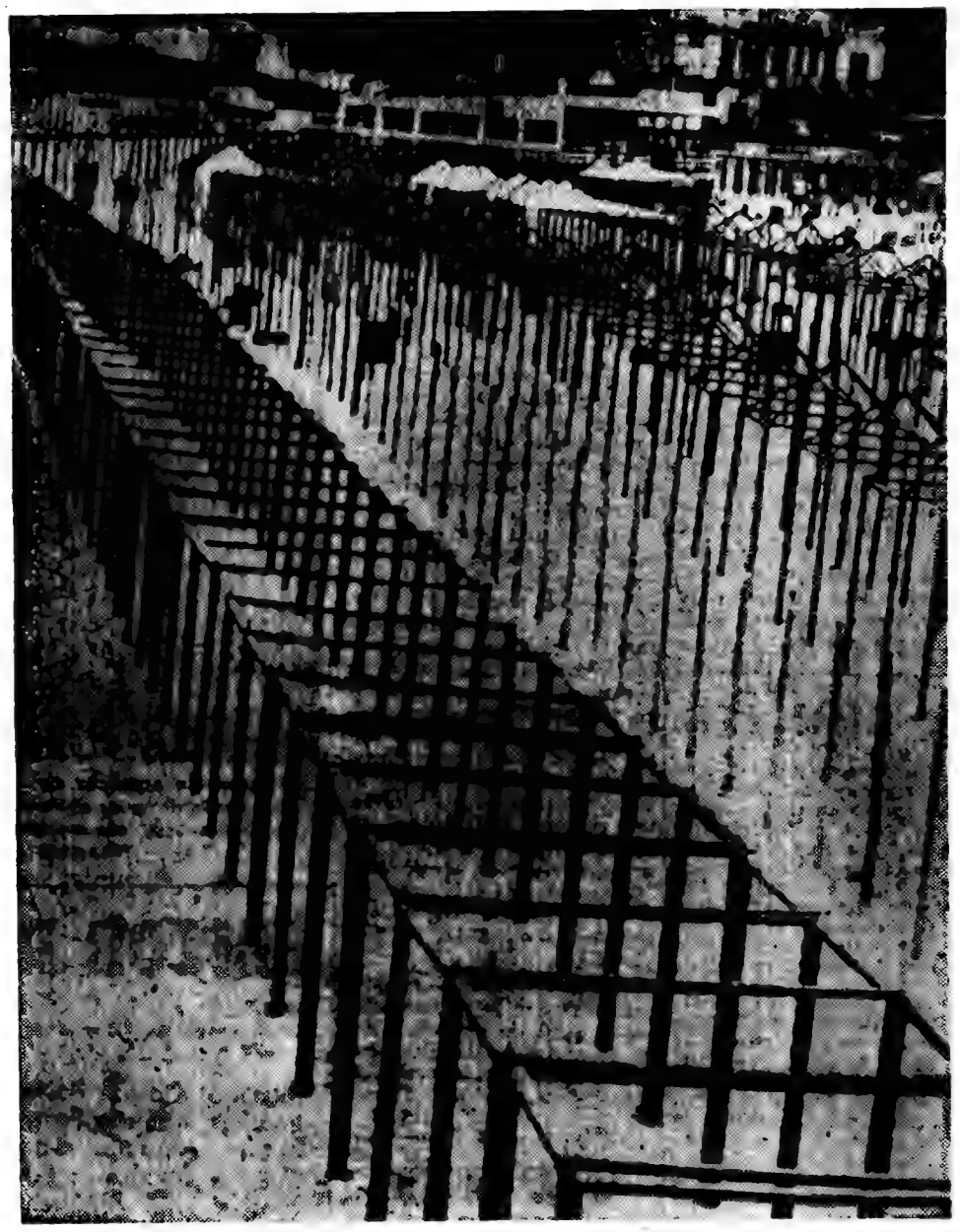
— *Está tudo «demudado»,* ***quer dizer as quadras do tempo...*** — afirmou o Raul Gonçalves.

### O dinheiro gasto pesa como prejuízo

Ainda o mesmo nadador-salvador prosseguiu:

— ***Lembro-me de o primeiro domingo de Maio ser o domingo mais forte em frequência. Faz 11 ou 12 anos que até os jornais calcularam uma média de 50.000 pessoas... «Isto» fecha em 30 de Setembro. Há dois anos fechava a 15 de Outubro. O Setembro ainda não é mau; se estiver calor, mas depois de Outubro já não vinha ninguém...***

O tempo que passou com frio e chuva é tempo irrecuperável. Se o calor se mantiver ainda os estabelecimentos de banhos podem compensar o dinheiro gasto e que agora só pesa como prejuízo. Mas «*demudadas as quadras do tempo*», se não vier calor ou o calor não se estabilizar, a quadra estival põe em crise a industria dos banhos.



**Foi assim que o Verão fez a sua entrada na Costa do Sol**

## «A SOPA DOS RICOS»

Vejo agora a lume a 2.ª edição de «A Sopa dos Ricos», obra de Santos Fernando.

Entretanto, sairá, em breve no Brasil uma edição do mesmo livro, com capa de Millôr Fernandes, facto que documenta a projecção de que o autor já beneficia em terras brasileiras.


nas férias os seus filhos podem aprender inglês

num colégio católico da Irlanda

*Peça ao seu Agente de Viagens o programa do curso de férias Multitur no Marian College, em Dublin. E ofereça aos seus filhos a importante vantagem de falar e escrever correctamente a língua internacional de hoje — o inglês.*

- Inscrições — ambos os sexos, 13 a 18 anos
- Duração — 4 ou 8 semanas
- Partidas — 4 Julho e 1 Agosto
- Preços (tudo incluído) desde 9.400$ *

* *Aproveite as facilidades do sistema Multicrédito*

Cursos de férias

multitur

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

*Uma obra prima da arte de destilação*

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

MIRAFLORES LUX

Um sonho realizado... um bom investimento!

A HABITAT propõe lhe agora a dupla solução, em Miraflores-Lux! Com ela tera finalmente a sua propria casa – e fara o que se chama "um bom negocio"

Compre agora um andar de 800 contos, pagando apenas 375 contos ao receber a chave!

O restante pagará durante 6 anos, tal como está a pagar a renda de uma casa que não é sua...

Sim, este é um bom negócio para si!

Já pensou quanto valera, dentro de 6 anos, o andar que compra hoje em Miraflores-Lux desembolsando 375 contos e que já vale 800?

Exponha o seu caso pessoalmente a

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.

AV. [illegible] - PARQUE RESIDENCIAL E TURISTICO DE MIRAFLORES (NORTE)

TELEF. [illegible]

# AUTO—ESTRADAS: NECESSIDADE PREMENTE PARA O ACTUAL VOLUME DE CIRCULAÇÃO (2)

Com base em elementos estatísticos, calcula-se que no final do ano transacto a densidade automóvel em Portugal tenha alcançado 17,3 habitantes por veículo e 21,5 por automóvel de passageiros.

Os distritos de Lisboa e Porto, com 262 milhares de automóveis e 44 veículos comerciais concentravam 58 e 40 por cento dos parques nacionais respectivos. Daqueles totais, 196 mil automóveis e 27 mil veículos comerciais circulam no distrito de Lisboa.

Ora tomando por base a constituição média da família conforme o censo da população de 1960, é de 17 e 18 por cento o numero das famílias portuguesas que actualmente possuem automóvel.

Os motociclos em circulação totalizavam no findar do ano 48 500. São numeros que vêm apenas a propósito da anunciada construção de auto-estradas, á qual o Presidente do Conselho se referiu na ultima «Conversa em Família» nos seguintes termos: «*E isto sem falar na rede de auto-estradas, cuja adjudicação continua em estudo, tendo-se pedido aos concorrentes novas informações e sugestões a apresentar até ao fim deste mês, sem que deva estranhar-se a demora havida na resolução de assuntos onde estão envolvidos investimentos superiores a 15 milhões de contos*».

um grande compromisso para a economia do País, mas que, de qualquer forma, é empreendimento de influência directa no seu (nosso...) progresso e que nos equipará a nações com índices de rendimento e motorização mais elevados do que os nossos.

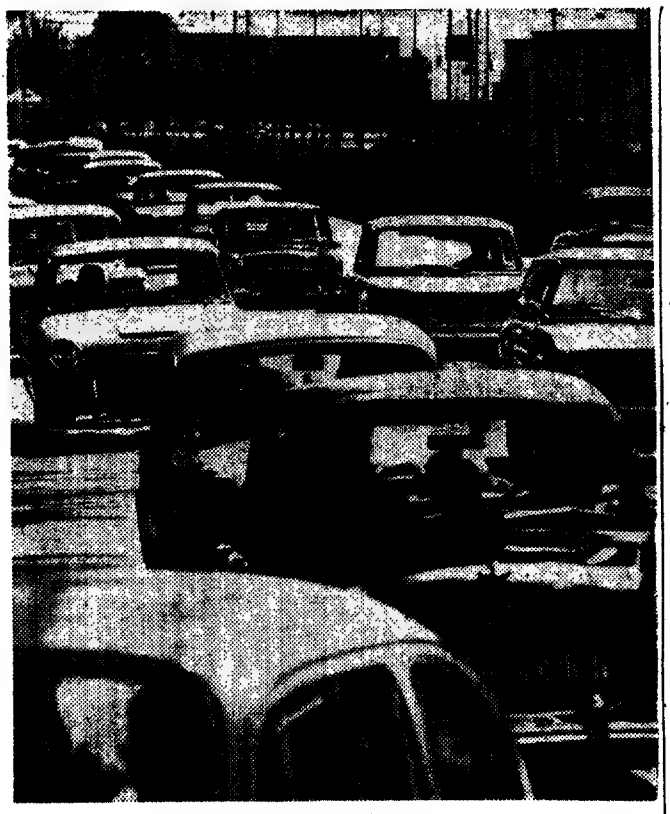
Estamos certos que o desenvolvimento de qualquer país se encontra hoje em dia condicionado pela existência de uma rede de auto-estradas, o mais moderna e eficiente possível.

Não diremos que, neste momento, o nosso património rodoviário seja desastroso, mas de qualquer maneira é bastante dificitário em relação ao tráfego, á segurança desse mesmo tráfego e á capacidade de escoamento. Tornou-se desde há muito evidente que a rede de estradas de que o País dispunha era manifestamente insuficiente, quer sob o ponto de vista quantitativo, isto é, como extensão quilométrica total, quer principalmente, sob o ponto de vista qualitativo.

É também de sublinhar que o vertiginoso aumento de circulação supera todas as previsões.

Será — é mesmo — um programa pesado o da reestruturação geral do sistema rodoviário nacional. Mas esse preço é o de um investimento imprescindível.

L. S. J.



**O espantoso aumento do volume de trânsito verificado em Portugal nos últimos anos cria, sobretudo nos fins-de-semana, nos acessos a Lisboa, engarrafamentos monstros e complicados**

# INDUSTRIAIS DE CIMENTO

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento, assim constituídos:

Asembleia Geral — presidente, Fábrica de Cerâmica Tijomel, Ld.ª, representada pelo sr. Júlio Redol; vice-presidente, Entrelec — Empresa Nacional de Trabalhos Eléctricos e Construções, S. A. R. L., representada pelo sr. António Ferreira Bernardo; 1.º secretário, Cimianto — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L., representada pelo sr. eng.º José Maurício de Castro Costa de Campos Pereira; 2.º secretário, Império — Pavimentos Pré-Esforçados, Ld.ª, representada pelo sr. José Inácio Morgadinho.

Direcção — Sonaca — Sociedade Nacional de Canalizações, S. A. R. L., representada pelo sr. dr. Augusto Ventura Mateus; Scial — Sociedade de Construções e Industrias Anexas, S. A. R. L., representada pelo sr. Romão de Brito Guerreiro; Sociedade Portuguesa Caven, S. A. R. L., representada pelo sr. José Luís de Lima; Mosal — Sociedade Industrial de Aglomerados Hidráulicos, Ld.ª, representada pelo sr. Alberto Gonçalves; Somapre — Sociedade de Materiais Pré-Esforçados, S. A. R. L., representada pelo sr. eng.º Fernando de Moura e Silva; Prefor — Construções de Betão Pré-Esforçado, Ld.ª, representada pelo sr. Álvaro Arnaud, e Fábrica de Mosaicos Santa Isabel, Ld.ª, representada pelo sr. Albano Breda de Matos Ala.

Como se verifica trata-se de

# AS «VERBENAS» NO TOVIM

COIMBRA, 2 — Depois de devidamente preparado um terreno à entrada da nova Avenida do Tovim, vão começar as anunciadas «verbenas», que funcionarão aos sábados e domingos até Setembro.

A primeira é já amanhã actuando um conjunto musical do Porto, e no domingo outro da Gafanha da Nazaré.

De futuro serão apresentadas «vedetas» da Rádio e da Televisão.

# ACAMPAMENTOS NO FIM-DE-SEMANA

O Clube Estrela-Campismo e Caravanismo promove, neste fim-de-semana, no Sobreiro (estrada Mafra-Ericeira) um acampamento comemorativo do seu 29.º aniversário, o qual será inaugurado amanhã, ás 17 e 30.

Por sua vez, o Clube de Campismo de Lisboa promove, também, um acampamento no parque de Penacova.

# Troca de telegramas entre o Chefe do Estado e o Cardeal Cerejeira

*O presidente da República recebeu o seguinte telegrama do cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira:*

«Na hora da despedida de Patriarca de Lisboa, eleva-se para Vossa Excelência, chefe prestigioso da Nação o meu pensamento, com uma prece fervorosa para que Deus guarde e proteja sempre a sua augusta pessoa, espelho de altas virtudes cívicas e morais, a bem de Portugal. (a) Cardeal-Patriarca).

*Em resposta, o Chefe do Estado enviou ao patriarca resignatário de Lisboa um telegrama do seguinte teor:*

«Agradeço, muito sensibilizado, a Vossa Eminência o seu penhorante telegrama que recebi com o maior apreço. Evoco neste momento a sua nobilíssima figura de português, que tanto honrou a Pátria no desempenho de altas missões ao serviço da Igreja. (a) Almirante Américo Thomaz.

# LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 9.ª página)

tocolmo, e ainda Paris, Londres, Roma e Franckfurt. Algumas das maiores cidades da Europa e das Américas estão ao alcance de leitores do «Diário de Lisboa». Acrescente-se que as viagens são duplos, pelo que os contemplados podem fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, e envolvem uma estadia de oito dias.

Recorda-se a todos os leitores a conveniência conservarem os «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal), referentes ao período comprendido entre 7 de Abril último e 7 do mês corrente. Esclarecemos que no caso de vir a ser contemplado em sorteio, o prémio não será entregue ao leitor que não exiba a colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde resida. Recorda-se ainda ser consentida uma marge de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pes use
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE OS nossos estabelecimentos se encontram encerrados às 2.as FEIRAS DE MANHÃ, DURANTE JULHO, AGOSTO e SETEMBRO.
GRANDELLA

REFRIGERAÇÃO ELECTRO - AUTOMATICA CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES DE ACESSÓRIOS
LUSOFRIO, LDA.
AV. SACADURA CABRAL, 19-A
Tels.: 77 62 87 Stand — 77 46 55 Escrit
LISBOA 1

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

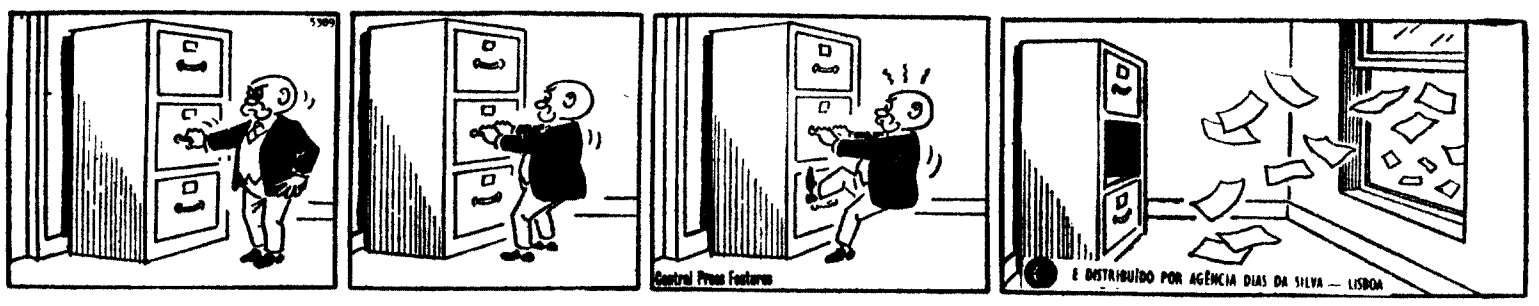
PAPELARIA FERROS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S Julião, 64-66

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS




## HÁ 30 ANOS

No dia 2 de Julho de Julho de 1941, o «Diário de Lisboa» publicava:

«**FARO, 2 — Quatro marítimos que se dedicam á pesca da «rodinha» — a mais pobre de todas — apanharam na ria 12 atuns que, possivelmente perseguidos por algum roaz, enfiaram pela barra, acabando por ser apanhados numa enseada onde se encontravam. Os pobres homens ficaram radiantes, pois os 12 atuns valem aproximadamente 20 contos.**

★

**OLHAO, 2 — A falta de peixe que ultimamente se tem feito sentir na costa algarvia trouxe como consequência a retirada dos cercos de pesca deste porto para a costa de Setubal, o que está a criar aqui uma situação económica grave, devido á falta de trabalho».**

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA

Telefs. 36 74 44 32 31 72

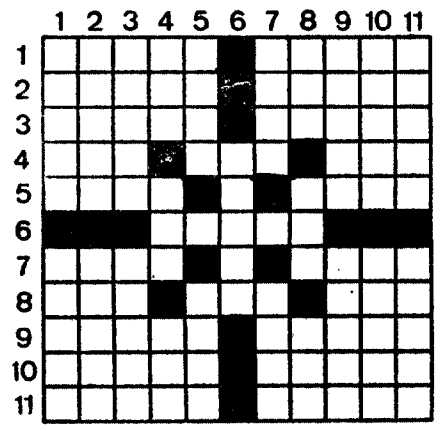
# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5940**

**HORIZONTAIS:** 1 - Quente. Vírgulas dobradas 2 - Verbais. Seio. 3 — Pequenos barcos de recreio. Desbotadas. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Medida de superficie. Acrescenteí. 5 — Suco vegetal concreto. Planta têxtil do Ceará. 6 — Pátrio. 7 — Pronome indefinido. Prendem. 8 — Nome de letra. Empraga. Pronome pessoal. 9 — Desgraça. Região montanhosa da Ásia central. 10 — Caira (ant.) Entupir. 11 — Restos mortais. Freguesia do concelho do Seixal.

**VERTICAIS:** 1 — Facto; Círculo. 2 — Lavras. O mesmo que aleias. 3 — Folhas de ferros estanhadas. Estás reconhecido a. 4 — Dê mos. Nome de mulher. O mesmo que eiró (ant.) 5 — Serra de Portugal. Artigo definido. Costumas. 6 — Caminhos. 7 — Irra. Capaz. 8 — Pronome possessivo. Partido. Medida de líquidos na Alemanha. 9 — Bicar. Duração. 10 — Moího. Combinar. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Toucinho fresco.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5939**

**HORIZONTAIS:** 1 — Motor. Plas. 2 — Olaia. Trove. 3 — Lipa. Adir. 4 — Asa. Ais. Re. 5 — Samos. Ameia. 6 — Isara. 7 — Cassa. Açar. 8 — Amo. Mês. Uma. 9 — Para. Aros. 10 — Adora. Acaro. 11 — Sósia. Mora.

**VERTICAIS:** 1 — Motas. Capas. 2 — Alisa. Amada. 3 — Tapam. Soros. 4 — Aia. Ois. Ari. 5 — Ra. Assam. Ao. 6 — P.. Eu. 7 — Pt. Sa... Am. 8 — Ira. Mal. Aço. 9 — Ladre. Curar. 10 — Ave. Amora. 11 — Sério. Rasas.

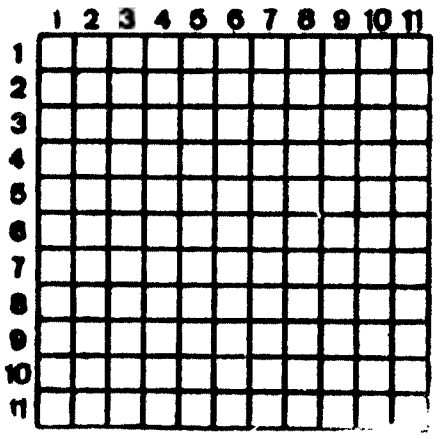
**PROVÉRBIO:**
**Matar, para curar.**

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9783**

**HORIZONTAIS:** 1 — Diapasão. Nome de jogo. 2 — Colômbio (s. q.). Nome de vários rios da Alemanha. Cobalto (s. q.). 3 — Tens. Braço de mar. Pelos de certos animais. 4 — Inf.amai. Furia. 5 — Dólmen. Nome de mulher. 6 — Atmosfera. Cálcio (s. q.). 7 — Preposição. Aldeia de Itália. Arsénio (s. q.). 8 — Equipa. Tempo do verbo sentir. 9 — Boi selvagem. Ninho. Oásis. 10 — Acto. Nome de mulher. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Asas (fig.)

**VERTICAIS:** 1 — Freguesia do concelho de Barcelos (Braga). Freguesia do concelho de Braga. 2 — Derrote. Vagueies. Rio de França. Trituras. 4 — Artigo definido. Abala. Basto. 5 — Nome de mulher. O mesmo que signos. 6 — Nesse lugar. Antigo Testamento (abrev.). 7 — Clareira. Põe só. 8 — Culpada. Levantol. Prefixo de privação. 9 — Ata. Embarcações grandes. 10 — Escava. Dispara. 11 — Nome de flor. Mentiras. (fig.)



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9782**

**HORIZONTAIS:** 1 — Nabha. Peten. 2 — Orear. Arear. 3 — Sio. Uai. 4 — Tatá. Sala. 5 — Ema. Ada. Ser. 6 — Afala. 7 — Ágata. Crate. 8 — Soma. Crês. 9 — Una. 10 — Regar. Comia. 11 — Oraia. Amais.

**VERTICAIS:** 1 — Noite. Astro. 2 — Ar. Amiga. El. 3 — Besta. Amiga. 4 — Haia. Ata. Ai. 5 — Aro. Ata. Ura. 6 — Ido. In. 7 — Pau. Aló. Aca. 8 — Eras. Arc. Om. 9 — Teras. Aroma. 10 — Ea. Leste. 11 — Ncar. Essas.

BOA MORADIA
CASCAIS
CENTRO
Vende-se ou aluga-se
TRATAR COM O PRÓPRIO TEL. 28 02 17

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

| NAVIOS | SAÍDAS | PORTOS DE DESTINO |
|---|---|---|
| MOÇAMBIQUE * • | 5 de Julho | CARREGA EM LISBOA ATÉ 27 DE JUNHO. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e P. AMÉLIA (se necessário). |
| LEIXÕES * | 5 de Julho | LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. |
| P. PERFEITO | 8 de Julho | S. TOMÉ, LUANDA e LOBITO. |
| QUELIMANE * | 17 de Julho | LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. |
| AGÊNCIA DE CARGA AÉREA | Diàriamente | PARA TODO O MUNDO |
| AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO | Serviços especializados | PARA TODO O MUNDO |

• Com escala prévia por Leixões.

LISBOA - R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764 369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR - R. INFANTE D. HENRIQUE 63 TEL. 22438

# Actualidade internacional

Por JOE ALEC MORRIS
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

# «Rádio Liberdade» e «Europa Livre»: dinheiro da C.I.A.

O Governo Federal não tenciona actualmente fazer calar «Rádio Europa Livre» e «Rádio Liberdade», soube-se de fonte governamental, no dia 1 deste mês. As licenças de funcionamento das duas estações, que expiram em Julho, serão automáticamente renovadas e nenhuma decisão será tomada quanto ao seu futuro, enquanto o congresso americano não decidir sobre os meios de as financiar.

Estas duas estações voltaram á actualidade quando o senador americano Clifford Case acusou a C.I.A. de as financiar. Recentemente, a Polónia pediu á Alemanha Federal e aos E.U.A. que interrompessem as emissões, numa nota que o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Jedrychowski, dirigiu ao seu homólogo alemão, Walter Scheel. O ministro polaco afirmava que a Rádio Europa Livre servia para atiçar os ódios e tinha actividades incompetíveis com o processo de normalização das relações entre os dois países.

Recentemente também a Checoslováquia e a Alemanha de Leste intensificaram as suas campanhas contra a Rádio Europa livre. Os alemães sustentavam em especial que a estação, com base em Munique, ameaçava os Jogos Olímpicos que devem efectuar-se nessa cidade em 1972. Os polacos retomaram as interferências das emissões, pela primeira vez, desde 1956.

Rádio Europa Livre difunde as suas emissões para cinco países comunistas estreitamente ligados á U.R.S.S., á Polónia, á Checoslováquia, a Hungria, á Bulgária e a Roménia. Rádio «Liberdade» dirige-se exclusivamente á U.R.S.S. As duas estações têm sedas luxuosas em Munique e emssores situados na Alemanha Federal e na Península Ibérica. Segundo o senador Case, recebeu anualmente mais de 30 milhões de dólores (cerca de 870 mil contos) dos cofres secretos da C. I. A.

As duas estações funcionam .com licenças concedidas pelo Governo de Bonn. Mas as suas origens remontam à época dos «direitos residuais» que os E. U. A. conservavam como potênca ocupante. Bonn esforça-se, pouco a pouco, por se libertar de algumas dessas servidões mais obsoletas e deixou recentemente de subvencionar as «América Houser», criadas pelo U. S. I. S. (Serviço de Informações dos E. U. A.) na Alemanha Federal.

Nestes ultimos anos. as duas estações modificaram consideravelmente o carácter das suas emissões a fim de se conformarem melhor com as leis da Alemanha Federal. Afirmam que apenas emitem notícias suscepveis de interessar os europeus de Leste e comentários razoáveis.

Considerando-se úteis na medida em que informam os Europeus de Leste, cujas Rádio e Imprensa são severamente controladas. Mas este ponto não foi posto em destaque pelo porta-voz da Republica Federal Alemã.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no corrente mês.
Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.
Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

## Artistas portugueses em Joanesburgo

JOANESBURGO, 2 — (A. N. I.)—Os cançonetistas portugueses Tonicha e Tony de Matos devem cantar dentro de pouco tempo em Joanesburgo, a fim de satisfazer pedidos da comunidade portuguesa da República da África do Sul. Outro artista que os empresários portugueses da África do Sul estão a tentar contratar é o brasileiro Roberto Carlos.

Entretanto, a Companhia de Teatro de Angola que se encontra a actuar em Moçambique, deve vir em breve a Joanesburgo para actuar para a comunidade portuguesa desta cidade sul-africana. Do agrupamento fazem parte Paulo Renato Margarida Mauperrin, Carlos Paulo e Rodolfo Neves.

# Actualidade internacional

## Opinião de cientistas:

# A morte dos cosmonautas deveu-se a crise cardíaca

BONN, 2 — (F. P.) — Dois cientistas alemães, Burkhard Heim e Wolfang Biegleb, inclinam-se para que a morte dos astronautas russos da Soyuz-11 tenha sido devida a uma crise cardíaca.

O primeiro, célebre físico, especialista em questões espaciais, pensa que foi o brusco regresso à ponderabilidade que causou a morte dos três homens. Na sua opinião, os fatos dos cosmonautas, embora envolvessem convenientemente os seus membros, não protegiam suficientemente os órgãos inertes, tais como o coração, dos efeitos de uma passagem brutal da imponderabilidade para a gravidade terrestre. Sugere, por isso, a criação de uma gravidade artificial a bordo das estações orbitais.

O seu compatriota, que colabora no Instituto de Medicina Aeronáutica do Centro de Pesquisas sobre a Navegação Aérea e Espacial de Bad Godesberg, pensa que o sistema circulatório dos três homens se acostumou demasiadamente à permanência prolongada em estado de imponderabilidade para poder suportar o brusco regresso à atmosfera terrestre.

### DURANTE O BLACK-OUT

MOSCOVO, 2 (F. P. e R.) — Foi durante o curto período de «black-out» que os cosmonautas morreram.

As estações de ligação no solo perderam o contacto com os três cosmonautas da Soyuz-11 à saída do «black-out» (espaço de tempo em que todas as comunicações pela rádio são impossíveis, no momento em que a nave cósmica penetra nas camadas densas da atmosfera) — indica uma reportagem dos correspondentes do jornal «Trud» no centro de Baykonur.

### FUNERAL DE HERÓIS

Entretanto, as cinzas dos 3 astronautas soviéticos, que foram cremados a noite passada, serão colocadas na muralha do Kremlin, após um funeral de heróis que se realiza hoje na Praça Vermelha.

Ontem, milhares de pessoas concentraram-se ao calor do Verão na Praço da Comuna, em Moscovo, para prestarem a última homenagem aos homens que foram encontrados mortos, amarrados aos seus assentos, após a Soyuz-11 ter efectuado na manhã de quarta-feira uma aterragem aparentemente perfeita.

O significado completo do desastre não se tornará claro até as conclusões da comissão terem sido publicadas.

Se o regresso à gravidade, após a imponderabilidade do voo «record» de 24 dias se provar ter sido demasiado para o organismo humano, os cientistas terão de ponderar a questão radicalmente antes de serem tentados mais voos espaciais tripulados de longa duração.

Numa carta aberta difundida ontem pela agência Tass, os cosmonautas soviéticos afirmam que «o acontecimento que acaba de se produzir não pode deter o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da técnica espacial e as aspirações do Homem quonto ao cosmos e à descoberta dos seus segredos».

Os cosmonautas declararam que nunca duvidaram da «validade da sua escolha e que continuam prontos a realizar os mais difíceis voos».

«A direcção central do Partido Comunista, o Governo e o Povo soviéticos podem estar certos», concluem, «que cada um de nós, aqueles que já estiveram no cosmos e aqueles que esperam o momento de lá ir, tudo faremos para consolidar e aumentar ainda mais a glória cósmica e imortal da nossa pátria socialista».

**UMA PARADA MUITO ESPECIAL foi organizada para permitir que a «deliciosa» Carolyn Moore passasse revista e agradecesse aos soldados de um regimento, que ajudaram a beldade a vencer as suas rivais, no concurso para a eleição de «Miss Blackpool»**

# Considerada encorajadora a nova proposta do Vietcong

WASHINGTON, 2 (R.) — O presdente Nixon encontrava-se hoje sob presão de republicanos e democráticos no Congresso para que considere sèriamente a nova proposta de paz do Vietcong, apresentada ontem na conferência de Paris.

Pelo primeira vez, os comunistas vietnamitas anunciaram claramente que todos os prisioneiros de guerra americanos seriam libertados o partir do momento em que os Estados Unidos anunciassem a data da retirada de todas as suas tropas.

A primeira reacção do governo americono foi cautelosa, mas um informador da Casa Branca disse que a proposta do Vietcong continha elementos positivos, bem como outros claramente inaceitáveis.

Entretanto, no Congresso, o chefe dos senadores republicanos, Hugh Scot, classificou a proposta de muito encorajadora e disse que ela pode introduzir um novo elemento positivo na conferência de Paris.

Gerald Ford, chefe dos republicanos na Câmara dos Representantes, também considerou a proposta Vietcong encorajadora.

# SUBMARINO BRITÂNICO AFUNDOU-SE NO PORTO • NÃO HOUVE VITIMAS

GOSPORT (Inglaterra), 2 — (R.) — Os três tripulantes que se encontravam no submarino da Marinha Real «Artemis» foram trazidos para a superfície pouco depois do alvorecer de hoje.

O primeiro homem foi trazido para a superfície ás 5 e 20, depois de mergulhadores e brigadas de socorro navais trabalharem durante toda a noite para erguer suficientemente o submarino de forma a que os tripulantes pudessem sair.

Os mergulhadores da marinha trabalharam activamente tod a noite nas águas escuras neste porto a fim de tentarem trazer á superfície o submarino com os três homens que nele se encontravam quando se deu ontem o subito afundamento.

O submarino encontrava-se ancorado quando subita e inexplicávelmente se afundou levando consigo para o fundo os ttrês marinheiros que, no momento estavam a bordo.

Quando os Técnicos da Marinha chegaram á conclusão de que se tornava impossível trazer o submarino á superfície a tempo de salvar os homens deram-lhe instruções para utilizar uma saída de emergência, o que eles fizeram tendo sido disparados para a superfície e um deles sofreu um golpe sendo levado para o hospital, onde os outros também receberam tratamento devido ao choque sofrido.

# O CASO DOS PADRES BRANCOS

CIDADE DO VATICANO, 2. — (F. P.) — Os informadores da Santa Sé foram muito ambíguos ao responderem, ontem, a perguntas de uma possível relação entre a «exortação» do Paulo VI aos religiosos e a salda dos padres Brancos de Moçambique, em sinal de protesto contra a política colonial portuguesa.

Sabe-se que o Papa proibiu aos religiosos «todos os compromissos com qualquer forma de injustiça social».

A resposta do padre Edward Heston, secretário da congregação dos religiosos, não passou de um «talvez».


PRONTO A VESTIR

ADÃO CAMISEIROS



Aluga-se ou compra-se loja ou garagem

COM ÁREA COMPREENDIDA ENTRE 400 E 600 M2, E INSTALAÇÕES PARA ESCRITÓRIOS COM ÁREA APROXIMADA A 500 M2. ZONAS: AVENIDAS NOVAS, AREEIRO, BRAAMCAMP, CASTILHO, E SALDANHA.

RESPOSTA À RUA ANCHIETA, 21, 3.°, DT.°


S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

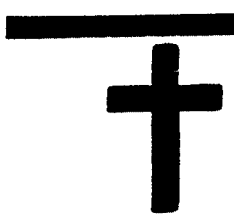
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente no Direcção-Geral dos Serviços Elécricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Alhos Vedros, concelho da Moita, da modificação da linha aérea de 6 kV, para o posto de transformação de captação de águas da Câmara Municipal da Moita, em Alhos Vedros, que passa a derivar do apoio n.º 22-A da linha LI06-31, Barreiro-Corticeira Ibérica e ficar com o seu comprimento reduzido a 625 m; e modificação da linha aérea a 6 kV, n.º LI06-31 Barreiro-Corticeira Ibérica, com a inclusão de um novo apoio, n.º 22-A, e sem alteração da sua extensão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 28 de Junho de 1971.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**



## Manuel da Trindade Guerreiro

**FALECEU**

Irene Guerra Guerreiro, Maria Manuela Guerreiro Peláqio, seu marido e filhos, Pedro Manuel Guerreiro, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

# OS EXAMES DO 5.º ANO DOS LICEUS

## Prova escrita de Físico-Química

### Física

I

1. — Num dinamómetro de mola em hélice as divisões sucessivas da escala graduada estão igualmente distanciadas entre si. Como se justifica essa regularidade?

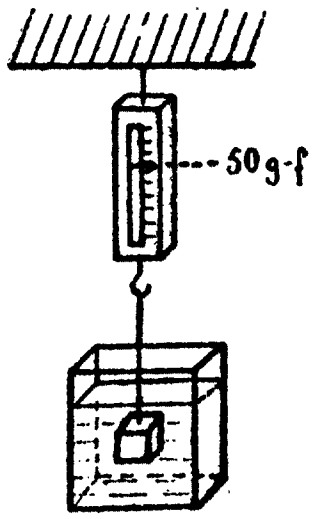



Fig. 1

2. — A figura 1 representa um *dinamómetro de mola em hélice* do qual está suspenso um cubo de cobre, de 2,0 cm de aresta, mergulhado em solução aquosa de cloreto de sódio. As densidades do cobre e da solução referida valem, respectivamente, 8,9 e 1,05.

a) — Calcule o valor do peso do cubo, no ar.

b) — O cubo de cobre considerado será oco ou maciço? Justifique a resposta.

II

1. — Considere a superfície de separação de dois meios ópticos. Que condições devem verificar-se para que se dê a *reflexão total* de um raio luminoso que incida naquela superfície?

2. — Faça a representação esquemática de um sistema de forças aplicadas a uma alavanca interpotente escolhendo, á sua vontade, as intensidades das forças e os valores dos respectivos braços de modo que o sistema esteja em equilíbrio. Indique, no esquema, os valores numéricos que escolheu para as grandezas a que se referiu.

III

a) — O peso absoluto de um dado corpo varia conforme a latitude a que se encontra. São duas as causas que influem nessa variação do peso. Quais são essas causas?

b) — Onde é maior o valor do peso absoluto de um dado corpo: no equador ou nos pólos? Justifique.

c) — Haverá mais algum factor, sem ser a latitude, que influa no valor do peso absoluto de um corpo? Justifique.

IV

1. a) — Que sucede quando se aproxima um condutor, A, electrizado, de um outro, B, isolado e no estado neutro?

b) — Se se mantiver A perto de B, e se se ligar este á terra, que sucede?

2. a) — Lê-se, numa tabela, que a resistividade da liga metálica chamada *manganina* vale 44 u 0. cm. Que quer isto dizer?

b) — Ligou-se a uma tomada de corrente contínua, de 110 V, um fio de manganina com 5.000 m de comprimento e 0,10 mm2 de secção. Calcule o valor da intensidade da corrente que percorre o fio.

### Química

I

a) — Escreva a fórmula molecular do cloreto de potássio e indique as informações que essa fórmula lhe pode dar a respeito do referido composto, (O = 16; Cl = 35,5; K = 39,1).

b) — Que substancias se obtêm a partir da decomposição do clorato de potássio pelo calor? Escreva a equação química que traduz essa decomposição.

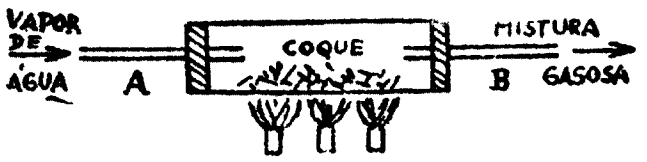



Fig. 2

II

1. — Observe a figura 2.

a) — Como se designa a mistura gasosa que sai pelo tubo B?

Quais são os seus dois principais componentes?

b) — Desses componentes, que são combustíveis, escolha um.

Qual o produto que resulta da sua combustão?

2. a) — Que nome se dá á transformação que o álcool do vinho sofre quando este azeda? Justifique essa designação.

b) — Escreva a equação química que traduz a transformação a que se refere a alínea anterior.

III

a) — Entre os vários aspectos em que o enxofre se pode apresentar contam-se a *flor de enxofre* e o *enxofre mole*. Diga como se podem obter um e outro.

b) — Queima-se enxofre num frasco com ar e um pouco de água, e agita-se bem depois de terminada a combustão. Como se comporta o líquido obtido, em presença do tornesol? Justifique.

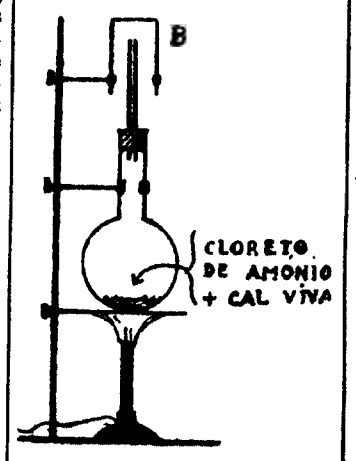



Fig. 3

IV

a) — Como se chama o gás recolhido na proveta B da figura 3?

Escreva a equação química que traduz a reacção efectuada no balão aquecido indicando, por baixo de cada fórmula, o nome da respectiva substancia.

b) — Calcule o peso de *cloreto de amónio*, suposto puro, que seria necessário gastar para se obterem 8,5 g do gás a que se refere a alínea anterior.

c) — Esse gás é obtido por *síntese*, na industria. Em que consiste essa síntese?

## SOLUÇÃO

*FISICA*

I

1 — Porque as deformações produzidas na mola do dinamómetro pela aplicação de diferentes forças são directamente proporcionais às intensidades dessas forças.

2 — a) A figura 1 indica-nos que o peso aparente do cubo é 50 gramas.

Para calcular o peso no ar basta determinar o valor da impulsão e adicioná-lo ao peso aparente.

Para isso teremos:

*Volume do cubo:*

$V = a^3$
$V = 2^3$
$= 8\ cm^3$

*Impulsão* (peso do volume de líquido deslocado).

1 cm³ — 1,05 g
8 cm³ — I

$I = 8 \times 1,05$
$8,4$ g-f

*Peso do cubo no ar:*

$P_{no\ ar} = P_{ap} + I$

$P_{no\ ar} = 50 + 8,4$

$= 58,4$ g-f

b) Se o cubo fosse maciço o seu peso seria:

1 cm³ — 8,9 g-f
8 cm³ — P

$P = 8 \times 8,9$
$= 71,2$ g-f

Como o peso do cubo é apenas 58,4 g-f, conclui-se que é oco.

II

1 — As condições que devem verificar-se são:

a) O meio ótico em que o raio luminoso incidente se propaga deve ser mais refrangente que o outro.

b) O ângulo de incidência deve ser maior que o ângulo limite.

2 —

III

a) O achatamento polar da Terra e a força centrífuga devida ao seu movimenot de rotação.

b) Nos pólos.

Com efeito, um corpo colocado nos pólos fica mais próximo do centro da Terra porque, devido ao achatamento polar, o raio terrestre é menor nos pólos que no Equador. Ora como a força atractiva varia na razão inversa do quadrado da distância, o peso do corpo será realmente maior nos pólos.

Além disso, a força centrífuga, que exerce uma acção contrária á da gravidade, diminui do Equador para os pólos e portanto a sua acção influencia de modo a que o peso do corpo seja maior nos pólos.

c) A altitude.

Porque, quanto mais alto se encontrar um corpo, maior será a sua distância ao centro da Terra e menor portanto a força que esta exerce sobre ele.

IV

1 — a) O condutor B electriza-se por influência.

b) O condutor B ficará electrizado com carga de sinal contrário ao da carga do condutor A.

2 — a) Quer dizer que a resistência de um condutor de manganina com 1 centímetro de comprimento e 1 centímetro quadrado de secção é igual á 44 microhms.

b) Como:

5,000 m — 500 cm
0,10 mm² — 0,001 c²
44 μ O. cm = 0,000 044 O. cm

terse-á:

$$R = \left(\frac{l}{S}\right.$$

$$R = 0,00,0\ 04,4 \times \frac{500}{0,001}$$

ou $R = 22$ ohms

Para calcular a intensidade da corrente virá

$$I = \frac{V\text{-}V'}{R}$$

ou $I = \frac{110}{22}$

$I = 5$ amperes

*QUIMICA*

I

a) $K\ Cl\ O_3$

Esta fórmula indica-nos a composição qualitativa e quantitativa daquele composto, etc.

Diz-nos, portanto, que na constituição de uma molécula de clorato de potássio entram 1 átomo de potássio, 1 átomo de cloro e 3 átomos de oxigénio ou ainda que 39.1 partes de potássio estão combinadas com 35,5 de cloro e 48 de oxigénio, formando 122,6 partes de clorato de potássio, etc.

b) O cloreto de potássio e o oxigénio

$2\ K\ Cl\ O_3 \longrightarrow 2\ k\ Cl + 3\ O_2$

II

1 — a) gás de água.

Óxido de carbono e hidrogénio.

b) Por combustão do óxido de carbono resulta o dióxido de carbono.

2 — a) Fermentação acética.

É uma fermentação por ser produzida por um fermento ou enzima, segregado pelas acetobactérias.

b)

$$C_2\ H_6\ O + O_2 \longrightarrow C_2\ H_4\ O_2 + H_2\ O$$

III

a) A flor de enxofre ou enxofre sublimado é o enxofre que se obtém por sublimação dos vapores de enxofre.

Para obter o enxofre mole aquece-se o enxofre, gradualmente. O enxofre passará sucessivamente por várias transformações, tais como: enxofre líquido (amarelo), enxofre viscoso, enxofre líquido (escuro), etc.

Se na fase de enxofre líquido (escuro) vazarmos um pouco em água fria, obtém-se o chamado enxofre mole ou elástico.

b) Avermelha a tintura azul de tornesol.

Por combustão do enxofre obtém-se o dióxido de enxofre o qual se combina com a água formando um ácido. Ora uma das propriedades características dos ácidos é a de, em solução aguosa, avermelharem a tintura de tornesol.

IV

a) Amonfaco

$$2\ NH_4\ Cl + Ca\ O \longrightarrow Ca\ Cl_2 + 2\ NH_3 + H_2\ O$$

cloreto de amónio
cal viva
cloreto de cálcio
amonfaco
água

b) Peso molecular do cloreto de amónio ($NH_4\ Cl$)

p. m. = 14+4×1+35,5
= 53,5

Peso molecular do amonfaco ($NH_3$)

p. m. = 14+3×1
= 17

Pela equação química escrita em a) virá:

Com 2×53,5 g de $NH_4\ Cl$ preparam-se 2×17 g de $NH_3$
x de $NH_4\ Cl$ preparar-se-ão 8,5 g de $NH_3$

$$x = \frac{2 \times 53,5 \times 8,5}{2 \times 17}$$

$= 26,75$ g

c) Consiste na obtenção do amonfaco pela combinação dos seus componentes.

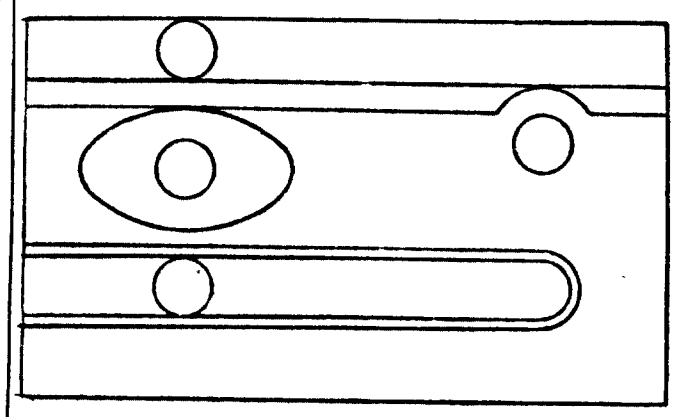
$$N_2 + 3\ H_2 \longrightarrow 2\ NH\ H_3$$

O azoto utilizado pode ser obtido a partir do ar líquido e o hidrogénio a partir do gás de água ou por electrólise.

## Composição Decorativa

*Este ponto permite as mais variadas soluções. O desenho da figura apenas é um exemplo.*

*Leia todo o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.*



Com as formas seguintes:

— uma elipse cujos eixos medem 8 e 4,5 cm;

— quatro circunferências de 1 cm de raio;

— duas semi-circunferências concordantes com linhas rectas; e mais duas ou três linhas, se lhe parecerem necessárias, deve inventar UMA OUTRA composição procurando que o resultado seja equilibrado e simples.

A composição deve ser feita dentro de um rectangulo com carca de 20×13 cm.

Uma vez desenhada a *sua* solução pode, para ultimar o trabalho, escolher UMA das vias que vamos indicar:

A — Passar o desenho a tinta-da-china devendo *encher* algumas das formas com um riscado, isto é, linhas paralelas e equidistantes de 3 mm entre si. Preocupe-se em encontrar uma solução visualmente o mais agradável possível.

B — Pintar o desenho a guache com duas ou três cores, e tons das mesmas cores, buscando um trabalho cromáticamente harmonioso.

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO
(3 de Julho, sábado)
Cursos industriais
(1.ª chamada)
Elementos
de Física e Química
9 horas
Cursos de formação
comercial
Ciências Físico-Naturais
11 horas

Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATOS
● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957
● NOVO RUMO — FEMININO
P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — T 36 14 26
ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS
(EXAMES SETEMBRO)

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMARIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

# OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

## Português

***O ponto que vai fazer não é difícil. Leia-o todo, primeiramente, e só depois responda, com sinceridade e clareza. Não o faça sem pensar, seja correcto na expressão e procure escrever numa letra bem legível.***

***Boa sorte!***

### Texto

Constantino mantém-se calado e taciturno, não lhe apetece falar. Há coisas que as palavras só estragam...

Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deitem fumo, destes que aguentam em cima com o povo inteiro do Freixial. Não conhece ofício mais bonito! ..

Não é serralheiro de ferro *é difícil Leia-o todo, primei-* Bacalhau lhe chamou a brincar. Um navio custa mais a fazer do que uma casa e o seu barco novo há-de espantar toda a gente...

Daí por um ano, quando fizer o exame, o pai irá levá-lo aos estaleiros como lhe prometeu:

— Eh mestre! Precisa cá de um aprendiz?...

Ele poderá acrescentar sem melindres para ninguém:

— Aprendiz não é bem assim... Já fiz um barco... Já pus sòzinho um barco a navegar. Vim da minha terra até aqui...

Vive para esse grande sonho, nascido à vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. E sabe que o passará inteirinho para as suas mãos.

Quando voltar á cidade, não dirá com espanto nos olhos:

— Ena, pai, tanta água!... Donde vem esta água toda?!...

Conhece agora os mistérios da água e do mar. Aprendeu muitas coisas boas e sábias, e vai usá-las, pois então!

Quando ?!...

Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do coração, conhece-o de cor, e o resto é fácil...

ALVES REDOL — «Constantino guardador de vacas e de sonhos.»

### I

### Compreensão do texto

1 — «Constantino mantém-se calado e taciturno, não lhe apetece falar.»

Como acha possível interpretar este silêncio?

2 — No entanto, ele vai pensando sempre... Que pensa então Constantino, a respeito do seu futuro?

3 — «Vive para esse grande sonho...»

*a*) Quando e onde lhe nascera este sonho?

*b*) Por que razão o guarda ele, ainda, só para si?

4 — Mas que fizera já Constantino pela realização deste mesmo sonho?

### II

### Valor expressivo da palavra

1 — «Já fiz um barco...
Já pus sòzinho um barco a navegar.»

Reparou, com certeza, na repetição de palavras que há nestas duas frases.

*a*) Qual destas repetições lhe parece mais expressiva?

*b*) Que pretenderá o autor exprimir com esta repetição?

2 — Substitua as reticências por uma palavra ou expressão que lhe pareça de sentido adequado.

3 — «Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho.»

*a*) Explique a formação da palavra *guardador*, classificando-a, quanto ao processo de formação.

*b*) Transcreva da mesma frase uma palavra primitiva e transforme-a num verbo — talvez o mais significativo deste texto.

### III

### Ligação das palavras na frase

1 — «Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco.»

*a*) A quem pertencem estas palavras?

*b*) Transforme a mesma frase em linguagem directa, não esquecendo os respectivos sinais de pontuação.

2 — «Já o meteu no estaleiro do coração, conhece-o de cor e o resto é fácil...»

*a*) Quantas ideias há neste período?

*b*) Separe as orações e transcreva cada uma delas.

*c*) Indique o realizador da acção da primeira e o predicado da última oração.

### IV

### Composição

«... e o resto é fácil...»

Sim, de facto, depois de se amar e viver um grande sonho, o resto é quase sempre fácil...

Constantino falou-nos do seu grande sonho de serralheiro de navios. Todos nós, também, temos um sonho...

Relembre agora o seu, que um dia o tornará verdadeiro profissional. Há muito, certamente que pensa nele. Refira-se, por isso, aos primeiros tempos desse sonho, que porventura o trouxera à Escola Técnica, para uma formação profissional mais adequada.

O mesmo sonho tem vivido consigo e ainda, para o realizar, aqui está, neste momento. Mais tarde, acrescentar-lhe-á, com certeza, quanto pensar e sentir, para o tornar grande e forte e, com ele, poder vencer.

*Como vê, o ponto não é difícil. Responda agora, atentamente. Quando chegar à composição elabore, só para si, um pequeno esquema ideológico, que muito o vai ajudar na ordenação das ideias.*

*Comece, então, calma e atentamente — valeu?*

### SOLUÇÃO

### I

### COMPREENSÃO DO TEXTO

1 — Há coisas que as palavras só estragam...

Constantino só guarda só vacas: também *guarda* sonhos — sonhos que, aliás, há-de entregar aos outros, tornar reais.

A intensidade do sonho exigia-lhe essa concentração.

2 — Não *no entanto*... mas por isso mesmo: porque *sonha* ele vai pensando sempre...

Constantino pensa que aprenderá um ofício num estaleiro — será serralheiro de navios.

3 — a) Esse sonho nasceu-lhe á vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Nessa altura começou a ser guardador desse sonhar.

b) Guarda-o só para ele porque quer fazer uma surpresa, porque a avó lhe disse um dia: cresce e aparece.

(E eu pergunto se neste *cresce e aparece*, no sonho escondido de Constantino, não estará uma crítica implícita á atitude dos adultos aos quais só *aparece a pessoa quando cresce?*

Poderá ser neste desafio um incentivo, mas quanto sonho recalcado que morreu?

Se o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras, nem sempre essa coragem fomentadora de obras foi deixada viva na infância.)

4 — Já fizera um barco, já o metera no estaleiro do coração, até o conhece de cor...

(O brinquedo da criança já fora o projecto do sonho adulto na importância tão séria que todo o brinquedo representa. E um brinquedo feito *por suas mãos*).

### II

### VALOR EXPRESSIVO DA PALAVRA

1 — a) O *já*. Ele *já* fizera alguma coisa sózinho apesar de tão jovem.

b) A alegria, a dignidade de ter realizado. Já havia concretizado de certo modo o projecto de um sonho. E esse projecto *a navegar* ganha a sua vida própria e livre.

2 — Já fiz um barco, já alguma coisa sei. Já fiz alguma coisa só por mim.

3 — a) Guarda(r) + dor. Palavra derivada por sufixação.
Ou de *guarda + ar + dor.*

b) *Sonho — sonhar.*

O sonho é todo o eixo do texto.

### III

### LIGAÇÃO DAS PALAVRAS NA FRASE

1 — a) A ele, autor, Alves Redol.

b) Suponho que no ponto se quer esta resposta:

Ele disse: — Amanhã mesmo eu vou continuar a construir o meu barco.

(Digo *suponho*, porque há uma fusão do que o autor pensa com o sonho de Constantino, fusão, aliás, muito bela).

2 — a) Julgo que se quer perguntar quantas orações:

Uma oração é a expressão de um juízo e um juízo uma relação de ideias.

Há 3 orações.

b) Já o meteu no estaleiro do coração.

Conhece-o de cor
e o resto é fácil...

c) *Ele*, Constantino.
*é fácil...*

### IV

### COMPOSIÇÃO

De natureza subjectiva.

# Conserve Lisboa limpa

# Varredura mecânica

Varrer, salvo erro, começou com o vento em certos dias e em certas esquinas. Depois, o homem começou a notar que vivia melhor na limpeza do que na porcaria. E com o andar dos tempos foi aperfeiçoando o acto de varrer. Primeiro, deixou de varrer as feiras; depois, aprendeu a varrer as ruas. Ainda me lembro daquelas enormes vassouras feitas de giesta ou painço, que levantavam nuvens de poeira que afatava, quero dizer, que ia direitinha sujar o fato de quem passava. Afatar é das tais palavras que devia haver. Significaria pousar no fato. Mas, como ia dizendo, dantes a limpeza de uma cidade ocupava centenas e centenas de pessoas e nunca se podia considerar tudo limpo. O sistema era deficiente, custoso e moroso. Hoje, tudo é diferente. Pode dizer-se que, agora, sim, varrer é uma limpeza. Como há cada vez mais dificuldade em recrutar pessoal, por todo o mundo se tem vindo a generalizar o sistema da mecanização dos serviços de limpeza. Ora, varrer é um dos capítulos mais importantes do asseio das cidades.

Consequentemente, inventou-se a máquina que varre; melhor, a máquina que suga os detritos espalhados na rua. Eficiente, rápida, discreta, praticamente, nem levanta pó. Com este novo processo mecanico de varrer as ruas, já nem é preciso inventar o verbo afatar — porque a máquina suga sem levantar poeiras É prática e higiénica

Só as pessoas que andam na lua é que ainda não repararam que a Camara Municipal tem vindo, persistentemente sistemáticamente a mecanizar os seus serviços de limpeza. Chegou a vez da varredura mecanica. Onde o transito (e o estacionamento...) o permitem, já são assim varridos dentro da cidade cerca de 220 quilómetros de ruas. Espera-se que, muito em breve, toda a cidade seja varrida em termos de perfeita limpeza e higiene.

Mas o esforço que está a ser feito pelos serviços de limpeza da Camara só poderá realmente, ter êxito se todos os alfacinhas colaborarem. Basta que não deitem o lixo á rua nem atirem papéis ao chão. Lisboa poderá ser, tem de ser, uma cidade linda — e limpa. Depende de nós.

# O BISPO DE NAMPULA NOMEADO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO DA DIOCESE DA BEIRA (MOÇAMBIQUE)

## • O bispo da Beira resignou

CIDADE DO VATICANO, 2 — (A. N. I.) — Paulo VI aceitou a resignação do bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, fundamentada em motivos de saude. O Santo Padre nomeou o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, administrador apostólico da diocese da Beira.

*Natural da ilha da Madeira, bispo desde 25 de Março de 1965, auxiliar de Braga durante pouco mais de um ano, o prelado resignatário passou na Metrópole os últimos seis meses. A diocese da Beira defrontou grandes dificuldades desde a morte do seu primeiro bispo, D. Sebastião Soares de Resende, prelado excepcional como se vê pela vitalidade da sua igreja, que resistiu a numerosas vicissitudes. A nomeação de D. Manuel Vieira Pinto para administrador apostólico põe termo a um curto capítulo da história da diocese.*

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

VIÚVA FERRÃO, LDA.
e SOC. METALÚRGICA
E LITOGRÁFICA, LDA.
Participam
aos seus Ex.mos Clientes e Amigos
que passarão a encerrar aos sábados todos os seus serviços, a partir do dia 1 de Julho, adoptando os seguintes horários:
S.os escritório e vendas
Das 9 h. às 12.30 h.
» 14 h. » 18.30 h. (das 14 h. às 19 h., às 2.as-feiras)
Oficinas
Das 8 h. às 12.30 h.
» 13.30 h. » 18.30 h. (das 13.30 h. às 19 h., às 2.as-feiras)

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.
65 43 04

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533795

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

# Na Nordela (Açores) foram inauguradas as instalações industriais da Saaga

Com a presença do governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. coronel Basílio Seguro, foram inauguradas na Nordela, na ilha de S. Miguel, as instalações indutriais da Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, Saaga, que se destinam a abastecer o arquipélago dos Açores com gases de petróleo liquefeitos. Desta sociedade fazem parte a Cidla, a Shell Portuguesa e várias empresas de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

As instalações, nas quais foram investidos cerca de 20 000 contos, ocupam uma área de 18 000 metros quadrados e constam de um terminal marítimo para atracagem de butaneiros, de dois reservatórios com a capacidade total de 1350 metros cúbicos e de uma estação de enchimento de garrafas equipada com postos de lavagem, pintura, carrocel de enchimento, tanque de ensaios e cais de carga, permitindo desde já uma saída diária de 2500 garrafas.

Ligando o terminal marítimo ás instalações, foi montado um gasoducto com mais de 2700 metros.

A supervisão técnica das instalações foi feita pelo sr. eng.º José da Costa Morgado director das instalações industriais da Cidla, com a colaboração dos srs. eng.ºs Correia Guedes, Carlos Ferreira dos Santos e Maricoto Monteiro. As montagens foram executadas por uma equipa chefiada pelo sr. Álvaro Marques, assistido pelo agente técnico sr. Angelino Páscoa.

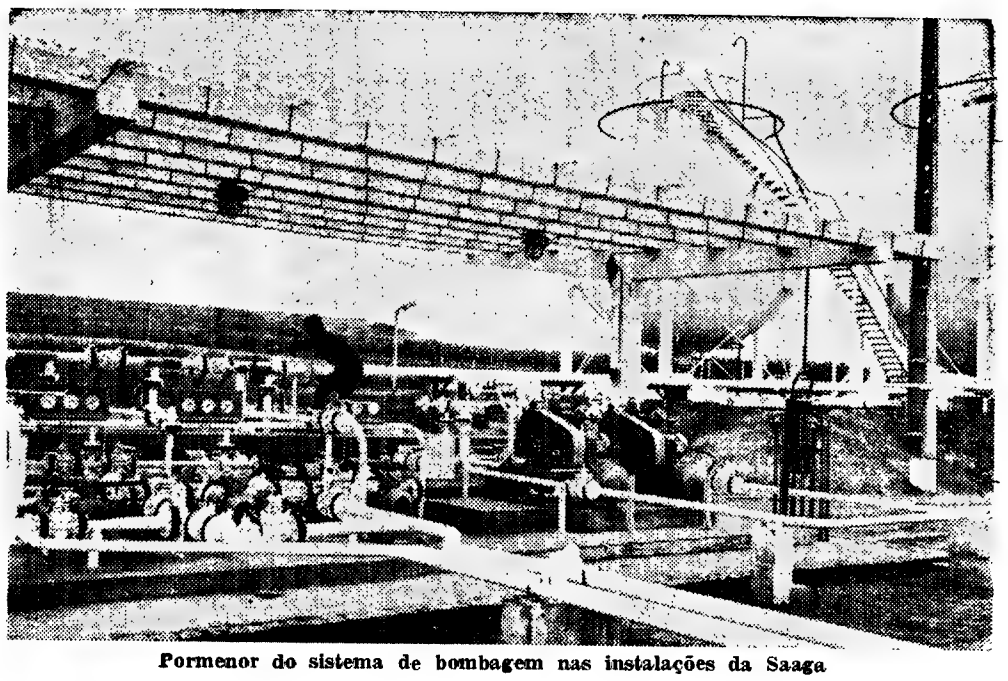
A fim de assistirem ás cerimónias de inauguração das instalações industriais da Saaga, deslocaram-se aos Açores, os srs. eng.º Canto Moniz e Aristides Sain, administradores da Sacor; dr. Bráulio Barbosa, administrador da Shell Portuguesa; drs. Henrique Martins de Carvalho e Marquês de Ficalho administradores da Cidla, bem como os subdirectores gerais eng.º José Teixeira de Queirós e Henrique de Moraes Vaz.

Da Saaga estiveram presentes os srs. eng.º Pedro Cymbron, presidente, eng.º Popes Nicolau e Frederico de Vasconcelos, administradores e ainda os srs. dr. Alberto Abrantes Ribeiro, conde de Cazal Ribeiro, dr. Albano Enes Dias e Fernando Macedo e Couto, membros dos seus corpos gerentes.

Procedeu á benção das instalações, na ausência do sr. bispo de Angra e das ilhas dos Açores, o pro-vigário geral da diocese.

As mesmas instalações foram depois postas a funcionar pelo sr. governador do distrito e pelo sr. eng.º Canto Moniz. Seguidamente, a Saaga ofereceu uma recepção a cerca de 200 convidados durante a qual usaram da palavra o sr. eng.º P. Cymbron, como presidente do conselho de administração da empresa, e os srs. drs. Bráulio Barbosa e Henrique Martins de Carvalho, administradores respectivamente da Shell Portuguesa e da Cidla.

O sr. governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, encerrou os discursos, manifestando a sua grande satisfação por ver em funcionamento uma unidade industrial que muito irá contribuir para o progresso económico dos Açores, e concluiu com palavras de muito louvor para todos quantos colaboraram na ideia e na execução dos trabalhos.



**Formenor do sistema de bombagem nas instalações da Saaga**

## Em três linhas

Uma portaria do Ministério da Economia aprova a criação, na bacia hidrográfica do Rio Lima, de várias zonas de pesca reservada.

///

Foi nomeado subdirector da Faculdade de Letras de Coimbra o prof. Salvador Manuel Dias dos Santos Arnaut.

///

Amanhã, pelas 15 horas, abre ao publico na Escola Preparatória Roque Gameiro, na Amadora, uma exposição de trabalhos escolares dos sus alunos.

///

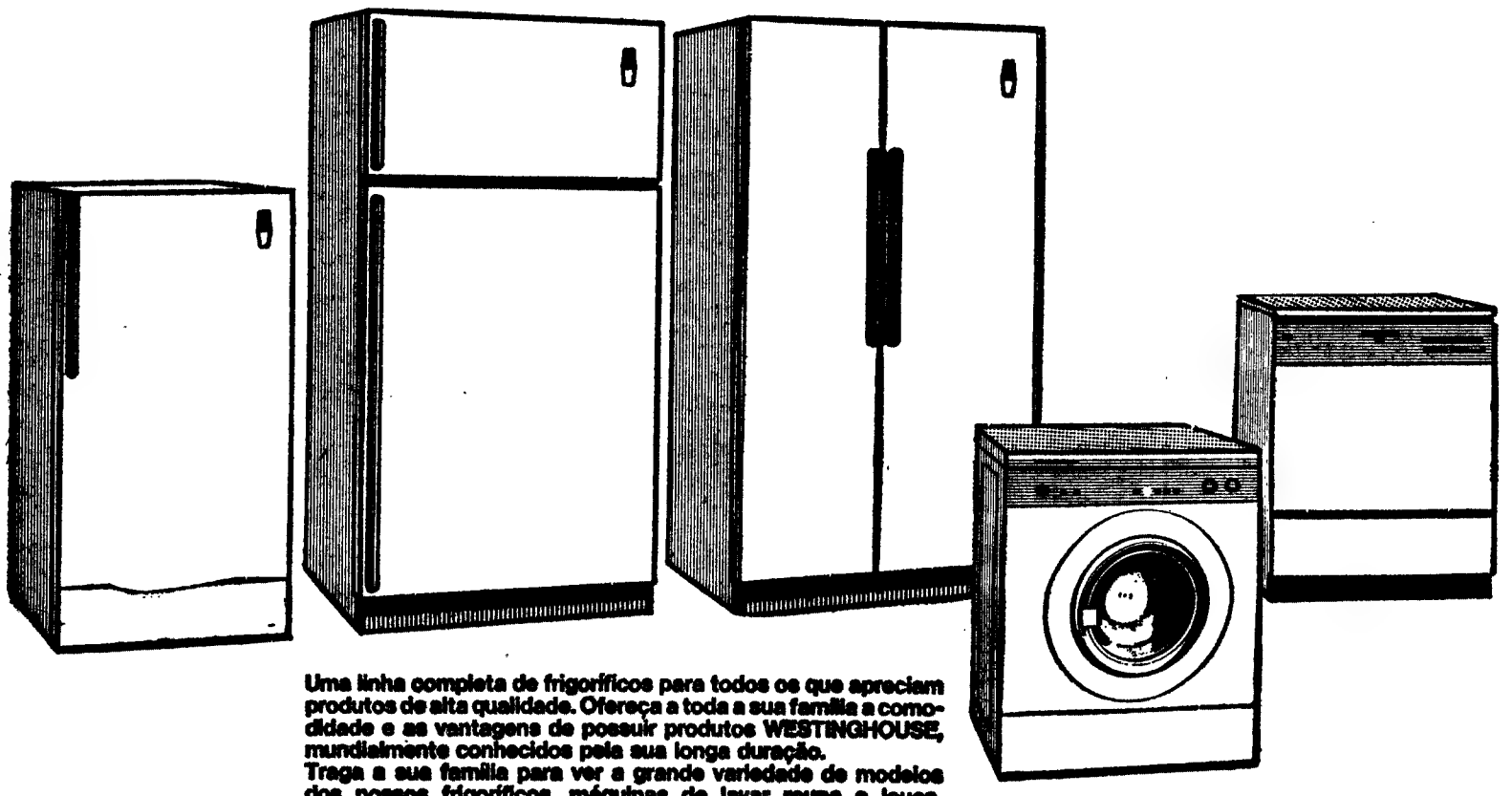
De sábado a dia 11, realiza-se a feira do Murtal. Haverá variedades todas as noites.

///

O prof. dr. Carlos Manuel Alves Martins foi exonerado do cargo de presidente do conselho de administração como representante do Estado, da Companhia de Seguros de Créditos.


Westinghouse

uma família completa



Uma linha completa de frigoríficos para todos os que apreciam produtos de alta qualidade. Ofereça a toda a sua família a comodidade e as vantagens de possuir produtos WESTINGHOUSE, mundialmente conhecidos pela sua longa duração.
Traga a sua família para ver a grande variedade de modelos dos nossos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e louça.
Em exposição nos Agentes WESTINGHOUSE.

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Pode estar seguro se é Westinghouse

sónipol • LISBOA — PORTO



Alexandre de Ascensão Cardoso

FALECEU

Sua mulher, filhos, sogros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, em Londres, e que os seus restos mortais se encontrarão depositados na Igreja de S. João de Brito a partir das 17 horas de hoje, realizando-se o funeral amanhã, às 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67



Alexandre de Ascensão Cardoso

FALECEU

LUBRICAR — ORGANIZAÇÕES REUNIDAS DE AUTOMOBILISMO, L.da, participa o falecimento, em Londres, do seu sócio gerente, Ex.mo Sr. Alexandre de Ascensão Cardoso, e que os seus restos mortais se encontrarão depositados na Igreja de S. João de Brito a partir das 17 horas de hoje, realizando-se o funeral amanhã, às 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67



ADRIANO ÁLVARO BRITO DE MORAIS

PROPRIETÁRIO DA CAMISARIA PARK ROYAL

Encontrando-se já em franca convalescença, e, na impossibilidade de poder fazê-lo directamente, vem por este meio agradecer, muito sensibilizado, a todos os amigos, clientes, colegas e fornecedores que durante todo o tempo da sua hospitalização, quer na Clínica de Alvaiazere quer na de Lisboa o visitaram ou se interessaram pelas suas melhoras, depois do grave acidente ocorrido no passado mês de Abril na sua propriedade em NEXEBRA (MAÇÃS DE D. MARIA).



ANDAR

290 CONTOS

ESTRADA DA LUZ

Em prédio construído em cimento armado, revestido a evinel e mármore, hab. de 4 c. s., cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e hall.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

# CIRCUITO DE VILA REAL

(Continuação da 1.ª página)

vizinha Espanha, para assistir ao fim-de-semana mais quente e ao espectáculo mais desejado do automobilismo desportivo nacional.

### Não há alojamentos

Os forasteiros utilizam todos os meios de transporte e a sede da Comissão Regional de Turismo é a primeira porta onde batem, na vusca de uma pousada para dormirem estas duas noites. Ali, tal como na Comissão Permanente do Circuito, trabalha-se consecutivamente para que não haja falhas quando subir o pano para o maior espectáculo de propaganda da cidade. Cidade essa agora diferente o costume e sem lugares para estacionar os carros.

O unico hotel e as poucas pensões que existem têm lotação esgotada, enquanto as casas particulares, que ainda o podem fazer, alugam quartos aos mais retardatários.

Alguns ficaram-se por Viseu e Lamego, enquanto outros, ainda, procuraram alojamento nas Pedras Salgadas, no Vidago ou em Chaves, onde também já não há local para dormir.

### Bom tempo para as corridas

Após as fortes trovoadas, acompanhadas de .huva, que desabaram sobre a região do Douro durante a noite, há uma pergunta que se houve constontemente, aos concorrentes e aos que vivero a corrida por fora: «Choverá amanhã e depois?» Contudo, segundo o Serviço Meteorológico Nacional, as previsões
seco.
são favoráveis a um tempo

Apesar disso, nos meios mais ligados á competição, olha-se o céu com duvida e fala-se em «pneus de chuva» ou «pneus para seco», sempre que uma nuvem mais escura deixa cair umas gotas de água sobre a cidade.

### Ausentes algumas vedetas

Discutem-se as ultimas novidades, a poucas horas do início dos treinos que ocorrem durante a tarde. E, a propósito, alguns pilotos estrangeiros perguntam porque sendo Vila Real um circuito internacional, se não realizam duas sessões de treino como em todas as grandes provas internacionais.

A hora a que telefonamos, a Organização estuda o problema que, certamente, desejará resolver a contento dos que alinharem, tanto mais que os primeiros abandonos, aconteceram mesmo antes das corridas principiarem.

O inglês Mike Parkes e o italiano Corado Manfredini, nomes grandes do cartaz, não vêm á capital de Trás-os-Montes. Greves em Modena estiveram na origem da ausência dos dois «Ferrari-512 M» inscritos pelos dois pilotos. Também André Wicky não teve os dois «Porsche», prontos a tempo de fazerem a viagem até Portugal, enquanto o espanhol Juncabella, acidentado na Austria, também não alinhará.

Entretanto, além da grande maioria dos portugueses, vimos já em Vila Real, Mike Caande, que pilotará um «Lola-T 70»; Richard Kneght «Chevron-B 8»; o suíço Herzog, que correrá com um «Ferrari-512 M»; e John Bamjord, que alinhará também num «Chevron».

Dos portugueses, encontrámos Carlos Santos, Ernesto Neves, José Campreia e «Nani»

### «Team Motor» em Vila Real

Os dois «pilotos» que defenderão as cores do jornal «Motor», chegaram anteontem de Inglaterra e colocaram os seus carros de «Fórmula Ford», numa garagem longe do centro da cidade.

Carlos Azevedo, jovem portuense que trocou o nosso modesto meio automobilístico pelo da Grã-Bretanha, onde deseja tornar-se profissional; e Mike Catlow, um dos mais promissores da «Fórmula Ford» britanica, passaram parte da noite a introduzir pequenas afinações nos dois «Palliser» com que alinharão no circuito. Eles constituem um dos mais aliciantes cartazes do programa, estando a corrida da «Fórmula Ford» a ser aguardada com grande expectativa e interesse pela luta que os dois pilotos de «Team Motor» poderão proporcionar frente a homens como Ernesto Neves, agora melhor equipado, e o francês Christian Meslville, detentor do «record» da volta mais rápida do circuito.

### O programa

houv verificação técnica para os carros de todos os agrupamentos. A tarde treinam as viaturas de Turismo de Série, Turismo Especial e dos Grupos 3, 4, 5 e 6. Amanhã. voltará a haver verificações técnicas para todos os concorrentes, a partir das 9 horas, enquanto os treinos das Fórmulas V e «Ford» e as corridas dos agrupamentos de Turismo de Série e Turismo Especial decorrerão durante a tarde, a partir das 15 e 30.

Domingo, será o dia grande do XVIII Circuito Internacional de Vila Real. Às 15 e 45, partirão os carros da Fórmula V e «Ford», que correrão em conjunto, e ás 17 e 30 iniciarão a sua prova as potentes máquinas de Grande Turismo. Desporto e Protótipos com que se encerrará a primeira jornada disputada em circuito do Campeonato Nacional de Velocidade da presente temporada.

Merckx: atento a todas as manobras

# ATLETISMO

Partiu para a Corunha, uma representação atlética sportinguista que ali participará num torneio de atletismo, a realizar amanhã.

Além do Sporting, competirão uma equipa alemã, o Canguru (de Madrid), o Real Clube Desportivo (da Corunha), o F. C. Barcelona e o Universitário (de Santiago de Compostela).

Disputam-se as seguintes provas: 400 m b., 100 m. 400 m, 1500 m., 5000 m., 3000 m. obst., comprimento, peso, altura, dardo e 4x400 m.

## NO «TOUR DE FRANCE»

# Agostinho saiu da sombra

Ontem, finalmente, Agostinho, deu um ar da sua graça — atacando forte e pedalando, isolado (ou quase, pois só o belga Huysmans o acompanhou) durante perto de oitenta quilómetros.

A fuga não surtiu, em face da forte reacção de Merckx e C.ª; no entanto, quer pela iniciativa do campeão português quer, ainda, pelo facto de ter chegado a levar cerca de seis minutos de vantagem, ela veio mostrar que Agostinho está efectivamente «lá» — e não apenas para rolar na cauda do pelotão.

O «Prémio da Combatividade» que lhe foi atribuído no final da tirada, pode significar ou expressar a nova disposição do corredor português, inconformado com a sua classificação actual e ciente de que pode — e deve — tentar ir mais além.

Resta aguardar, que o «Tour» ainda vai menino. E lá que Agostinho pode, isso pode. Ele provou-o.

Entretanto a etapa de ontem, entre Diwant (Bélgica) e Roubaix (França), na extenção de 208,5 quilómetros, acabou por ser ganha pelo italiano Pietro Guerra. Merckx, que entrou na décima posição a 1 m. e 16 s. do vencedor, mantém a «camisola amarela» — e Agostinho é agora o 47.º, a 10 m e 24 s. do «guia».

Hoje corre-se a sexta etapa, entre Roubaix e Le Touquet, na distancia de 253 quilómetros — e, amanhã, será guardado o primeiro dia de descanso, seguindo os corredores para Paris, de avião, a fim de se prepararem para a 7.ª tirada.

## Acontecimentos DE ONTEM

### HÓQUEI EM PATINS

Campeonato metropolitano da I Divisão (zona Sul): Paço de Arcos, 5-Parede, 2 e Oeiras, 3-Benfica, 3.

O Benfica comanda a classificação, com dois pontos de vantagem sobre a Juventude Salesiana.

### FUTEBOL

Jogos efectuados ontem no continente: União de Tomar, 4-Ginásio de Alcobaça, 0 e R. A. A. F., 6-Cavalaria 7, 1 (Esta partida era decisiva para o título de campeão militar de Lisboa).

Jogos referentes á ultima jornada do 2.º Torneio de Futebol Juvenil do Seixal: Os Pacientes-Juventude Seixalense, 1-4; União de Coina-Casal do Marco, 1-1; Vitória das Paivas-Desportivo do Fogueteiro, 1-3.

Apurados para a fase final: Escola Industrial e Comercial do Seixal (Séria A), Grupo do Bairro Novo (Série B), Independente Torrense (Séria C), Casal do Marco (Série D) e Desportivo do Fogueteiro (Série E).

### ATLETISMO

Organizado pela Comissão das Festas de S. Pedro, no Seixal, efectuou-se uma prova de atletismo, num percurso de 3000 metros, em que participaram 18 concorrentes em representação de 3 equipas populares.

Saiu vencedor Domingos Fernandes, seguido de Álvaro Manuel e José Figueira, todos dos B. V. de Cascais, que também venceu por equipas.

# Os «Stromps» prestam homenagem aos campeões nacionais do Sporting

**Esta noite (ás 20 e 30) no restaurante do Estádio de Alvalade, o grupo «Os Stromps» presta homenagem aos sportinguistas que conquistaram títulos nacionais de futebol no decorrer de meio século de orda da colectividade.**

**Da equipa de 1921 (por exemplo) devem estar presentes Jorge Vieira, João Francisco e José Gandro, na mesma mesa em que sentarem futebolistas mais recentes (desde Azevedo, que veio expressamente de Inglaterra a Damas).**

**Uma grande festa de confraternização, sem sombra de dúvida.**

### Outros acontecimentos marcados para hoje

ANDEBOL — Festival na Associação Desportiva de Oeiras: encontro de miniandebol entre duas equipas do clube, ás 20 e 30:; Santa Catarina - Oeiras, ás 21 e 30: e Belenenses - Benfica, ás 22 e 45, no rinque de Oeiras.

BOXE — Segunda jornada do Campeonato Regional, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

## «Taça dos Campeões Europeus»

# O REUS pede árbitros neutros

*TERRAGONA, 2 — (A. N. I.) — O Reus Deportivo vai pedir á Federação Internacional de Patinagem a designação de árbitros internacionais para dirigir os jogos da meia-final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Reus e o Benfica.*

*Devido aos incidentes registados no encontro disputado em Lisboa, entre o Benfica e o Voltregá, arbitrado pelo português Orlando de Sousa, o Reus reivindicou o direito a pedir um árbitro «neutral» para os seus jogos propondo-se cobrir parte proporcional das despesas.*

# Dieter Frölich em Vila Real

No lote de nomes conhecidos dos adeptos do automobilismo presentes em Vila Real destaca-se o «piloto» alemão Dieter Frölich, que tripulará um «Opel Commodore 2,8», especialmente preparado para esta prova pela Steimmez-Automobiletechnik.

Esta firma, que é dirigida pelo eng.º Klauss Steinmetz, especializou-se na transformação de motores Opel, adaptando-os ás exigências das provas desportivas e tirando o máximo partido da robustez de uma mecanica já sobejamente provada nos carros de série.

As instalações da firma são em Russelsheim, cidade onde é, também, a sede da General Motors na Europa e a principal fábrica Opel.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente no Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos as dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Baixa da Banheira e Alhos Vedros, concelho da Moita da modificação da linha a 6 kV. para o posto de transformação da Corça, incluindo a montagem nos dois primeiros vãos de um novo troço aéreo com 183 m. e integrando troços existentes com o comprimento total de 85 m, nos dois últimos vãos; e passando a derivar do apoio n.º 23 da linha Barreiro - Corticeira Ibérica (LI06-31).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Junho de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Mobiliário antigo estilos Renascença, Luís XV e outros. Desenho de ALMADA NEGREIROS. Pinturas de CARLOS REIS, JOÃO REIS, SOUZA LOPES, MALHOA, VENTURA MOUTINHO, BRANCA ASSIS (disc. CARLOS REIS) e outros. Faqueiro prata antiga portuguesa, loiça companhias das Índias, inglesas, e francesas. Objectos de arte decorativa e de vitrine. Relógios de mesa franceses.

Imponente conjunto de escritório rico Luís XVI com belos embutidos e bronzes. Maples ricos veludos. Imponente plafonier cristal gr. diâmetro. Reposteiros veludo, mobílias completas, móveis soltos, utilidades, etc., etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

Reunião de dois espólios no n/ salão da

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

ÚLTIMA PRAÇA HOJE, DAS 21 ÀS 24 HORAS

PARA VENDA PELA MAIOR OFERTA DE TODOS OS RESTANTES BENS QUE SE ENCONTRAM PATENTES

SOC. DE LEILÕES
Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. P.P.C. (9 linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS LDA.

ARMANDA
PERFUMES

Informa os seus Ex.mos clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerrará aos sábados à tarde.

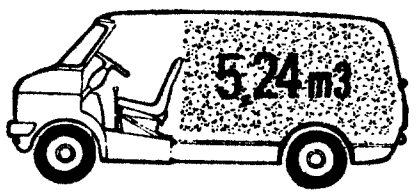
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

# FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm

consulte a

# SOREL




Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA

## NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

**SELECCIONAMOS**
**PARA IMPORTANTE COLÉGIO LICEAL EM LISBOA**

## DOIS PROFESSORES

● **LICENCIADOS EM MATEMÁTICAS E EM CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS** ●

— **Idade: até 40 anos.**
— **Serviço militar cumprido.**

**OFERECE-SE:**

— **Em bom ambiente de trabalho, remuneração superior á média praticada.**

●

**Resposta para a NORMA, em Lisboa, enviando «curriculum» completo; inclusivamente as notas de curso. Indicar Ref.ª 269/DPA/D. L.**


## CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA, com sede em Lisboa, na Avenida Manuel da Maia n.º 58-2.º Esq. anuncia que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 (vinte) dias, a contar desta data, para vagas de:

2.º ESCRITURÁRIO

Os requerimentos feitos em papel almaço azul de 25 linhas, deverão ser entregues na sede desta Federação e conter o nome completo, idade, filiação, estado, naturalidade, morada, habilitações literárias, classificação obtida no concurso de habilitação respectivo e Organismo onde presta serviço actualmente, bem como a data de admissão na Previdência.

Lisboa, 30 de Junho de 1971.

A DIRECÇÃO

✝

**SEVERINO**

**LOBO DO VALE**

**FALECEU**

Fernanda Coutinho Lobo do Vale, Fernando Lobo do Vale, sua mulher e filhos, seus irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Igreja da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 10,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO, L.da
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 72 35 95

## SERAFIM JACINTO DOS SANTOS

**TENENTE-CORONEL**

**SUA MULHER, FILHOS, NETOS E RESTANTE FAMÍLIA PARTICIPAM O FALECIMENTO NO PASSADO DIA 27 E QUE AMANHÃ DIA 3, PELAS 9,30 HORAS, NA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.**

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidação 4 3/4% | — | — | — |
| Consolidação 3% | 470$ | — | — |
| Consolidação 5 1/4% | — | 583$ | — |
| Centenários 4% | 1.342$ | — | — |
| Obrigs Tesouro 5% | — | — | 805$ |
| Externo 1.ª Série | 575$ | — | — |
| Externo 2.ª Série C | — | 580$ | — |
| Externo 3.ª Série | 670$ | — | — |
| Externo 3.ª Série C | — | — | — |
| Cautelas 3.ª Série | — | 160$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Águas Lisboa 5% | — | — | — |
| A P I 5% 56 | — | — | — |
| A P I 5% 58 | — | — | — |
| C P 4 1/4% 65 | — | 810$ | — |
| C P 5 1/4% 67 | — | — | — |
| C U F 6% | 935$ | 930$ | — |
| C U F 6% 68 | — | — | — |
| Gás Electr 4% 48 | 840$ | 830$ | 850$ |
| Gás Electr 4 1/4% 51 | 870$ | 865$ | 870$ |
| Gás Electr 5% 54 | — | 855$ | — |
| Gás Electr 5% 53 | — | — | — |
| Gás Electr 5% 59 | — | — | — |
| Gás Electr 5% 62 | — | 950$ | — |
| Gás Electr 5% 63 | — | 955$ | — |
| Gás Electr 5% 65 | — | — | — |
| Gás Electr 5% 67 | 890$ | 975$ | — |
| H E A Alentejo 5% | — | — | — |
| H E Cávado 5% | — | 740$ | — |
| H E Cávado 6% | — | 945$ | — |
| H E Douro 5% | — | 740$ | — |
| H E Douro 6% | — | 945$ | — |
| H E Norte Port 5% | — | — | — |
| H E S Estrela 6% | — | — | — |
| H E Zêzere 5% 55 | — | — | — |
| H E Zêzere 5% 57 | — | — | — |
| Lisnave 6% | — | 920$ | 950$ |
| Metropolitano 4% | — | 890$ | — |
| Metropolitano 5 3/4% | 960$ | 960$ | 970$ |
| Moçambique 5% | — | 650$ | 700$ |
| Nac Electr 5% | — | 750$ | — |
| Nitratos 5% | — | — | 750$ |
| Nitratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímica 5% | — | 850$ | — |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | 925$ | — |
| Sacor 5% 60 | 830$ | 830$ | 840$ |
| Siderurgia 5% 2.º | — | — | 735$ |
| Siderurgia 5% 3.º | — | — | 735$ |
| Siderurgia 5% 4.º | — | — | 735$ |
| Sonete 5% | — | 815$ | — |
| T A P 4% | — | 900$ | — |
| Termoelect Port 5% | — | 735$ | 760$ |
| U E P 3 3/4% | — | — | — |
| U E P 4% | — | 88$ | 92$5 |
| U E P 4 1/4% | — | 88$ | — |
| U E P 5% | — | — | — |
| U E P 5% 60 | — | — | 720$ |
| U E P 5% 63 | — | — | — |

| Ultramarinos | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 195$ | 200$ |
| Boror | — | 120$ | — |
| Buzi | 71$ | 71$ | 72$ |
| Cabinda | 196$ | 195$ | 198$ |
| Diamantes Angola | 2.030$ | 2.020$ | 2.040$ |
| M. e Revue | — | 610$ | — |
| Nac. de Príncipe | — | 500$ | — |
| Moçambique | — | 183$ | — |
| Sonete A | 400$ | 395$ | 405$ |
| Sonete B | 410$ | 409$ | 412$ |
| Zambézia | — | 65$ | 66$ |
| **Diversos** | | | |
| Cidla | — | 6.800$ | 6.850$ |
| Cim. Leiria | — | 4.400$ | — |
| Cim. Tejo | — | — | 9.000$ |
| Cor. Navegação | — | — | — |
| C U | — | 1.350$ | 1.400$ |
| Ind. Aliança | — | — | — |
| Nac. Navegação | 3.800$ | 3.700$ | — |
| Petroquímica | 1.145$ | 1.140$ | 1.150$ |
| Port. e Colónias | 970$ | 960$ | 980$ |
| Port. Celulose | 3.800$ | — | 3.810$ |
| Port. Pesca | — | 1.100$ | 1.200$ |
| Port. Tabacos | 575$ | 575$ | 585$ |
| Sacor | — | 3.820$ | 3.850$ |
| Siderurgia Nac. | — | 2.445$ | 2.450$ |
| Sacor | — | 3.280$ | 3.300$ |
| Tabacos de Portugal | — | 1.490$ | — |
| Tabaqueira | — | 6.000$ | 6.150$ |
| U. F. Azote | 625$ | 625$ | — |
| **Água Electr. e Gás** | | | |
| Águas Lisboa B | — | 390$ | — |
| Águas Lisboa 34 | — | 415$ | — |
| Águas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| C. P. Electricidade | 1.104$ | 1.103$ | 1.105$ |
| C. P. Electricidade n. | 1.080$ | 1.078$ | 1.085$ |
| C. P. Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléct. Beira | 1.635$ | 1.630$ | 1.640$ |
| Gás Electr. | 374$ | 373$ | 374$ |
| H. E. Alto Alentejo | 176$5 | 176$5 | 177$ |
| H. E. Norte Portugal | 230$ | 227$ | 230$ |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| Nac. Electricidade | — | — | — |
| U. E. P. | 191$ | 191$ | 192$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F. I. Atlântico | — | — | — |
| F. I. D. E. S. | — | 127$7 | 131$5 |


**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª**

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALAPI P


| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Banca** | | | |
| Agricultura | — | — | 2.270$ |
| Alentejo | 1.125$ | 1.120$ | 1.130$ |
| Angola | — | 4.270$ | 4.370$ |
| Burnay | — | — | — |
| Crédo Predial | — | 7.250$ | 7.400$ |
| E. Santo | 6.550$ | 6.540$ | 6.560$ |
| E. Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas & C. | — | 26.000$ | 27.500$ |
| Fomento | 2.900$ | 2.900$ | 2.950$ |
| B. Açores p. | — | — | — |
| B. Açores n. | — | — | — |
| B. Atlântico p. | — | 6.450$ | 6.500$ |
| Portugal n. | — | 3.620$ | — |
| Portugal p. | — | 4.100$ | 4.150$ |
| Totta Aliança | 6.945$ | 6.940$ | 6.950$ |
| Ultramarino n. | 4.130$ | 4.130$ | 4.200$ |
| Ultramarino p. | 4.450$ | 4.450$ | 4.470$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | — | 134$ | 140$ |
| Douro | — | 2.450$ | — |
| Mundial | 985$ | 980$ | — |
| Seguros | — | 3.000$ | 3.600$ |
| Transurbidade | — | — | — |
| Ultramarino | — | — | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 760$ | — |
| Ag. Casseque | — | 680$ | 700$ |
| Ag. Incomati | — | — | 1.950$ |
| Ag. Neves | — | — | — |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

| | 25/6/71 | 1/7/71 | 2/7/71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 149,9 | 150,3 | **150,0** |
| METROPOL. | 146,6 | 146,8 | **146,5** |
| ULTRAM. | 173,8 | 175,6 | **175,6** |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$00 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 7$95 | 8$30 |
| América: | | |
| — Dollars de 1 a 4 | 27$90 | 28$40 |
| — » de 5 a 20 | 28$20 | 28$70 |
| — » de 50 a 1.000 | 28$30 | 28$80 |
| Argentina — Peso Novo | 4$50 | 6$00 |
| Austria — Schilling | $14 | $ 9 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$00 | 5$20 |
| Canadá — Dólar | 27$50 | 28$00 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40,7 | $42,2 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$20 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 5$00 | 5$60 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suíça — Franco | 6$90 | 7$15 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 300$00 | 320$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 305$00 | 325$00 |
| Ouro fino — Barra | 37$5[illegible] | 39$50 |


**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO, 72**

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

# CARTAZ DOS CINEMAS

## IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Grupo C — Interdito a menores de 14 anos
**As 15,15 e 21,30 h**
Alto suspense!
**O PRÉMIO**
**Paul Neuman, Elke Somer, Edward G. Robinson**
**(Panavision e Metrocolor)**

## ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Carlos Saura**
**EM TRÊS UM É DEMAIS**
(Strése és tres, tres)
com **Geraldine Chaplin**

## VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
**Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson,** numa sensacional e empolgante aventura!
**ACONTECEU... NO OESTE**
(Penavision e Technicolor)
Versão integral do discutido filme de **Sérgio Leone**
**A Av. Frei Miguel Contreiras**

## BERNA
(M.ª 10 anos) Tel. 776098
2.ª SEMANA
**Às 18.30 e 21.45**
**Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e Jack Palance,** no filme que ninguém mais esqueceu!
**SHANE**
Technicolor

## LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**OS INSACIÁVEIS**
com **Alan Ladd** e **Carrol Baker**

## LIDO
(Grupo B - M. 10 anos)
Às 21,30 h.
Uma super-produção em 70mm
**PATTON**
com George C. Scott
Premiado com o «Oscar» de melhor artista

## IMPERIAL
Tel. 45923
**Grupo B — (M. 10 anos)**
**Às 21 h.**
**O MORTO ERA OUTRO**

## MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
**As 15.15 e 21.30**
A mais popular actriz da actualidade
**Romy Schneider** em
**QUEM?**
com **Maurice Ronet** e **Simone Bach.** Realiz.: **Léonard Keigel**
Em complemento, o documentário **MOVIEMANIA** de Francisco Saalfeld

## SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
19.ª SEMANA
**COISAS DA VIDA**
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

## EUROPA
Tel. 661016
HOJE, de novo ás 21.30
(Grupo B — 10 anos)
— COLOR —
**Charlton Heston** em
**O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO**
Às 15.15, ultima exibição
Grupo B - 10 anos
**O TESOURO DE EL CONDOR**
**Matinées infantis**
SÁBADO E DOMINGO
ás 18.15 — para todos
Venha divertir-se com um filme que é para todas as idades e que foi em parte rodado em Lisboa.
FUJA AO CALOR!
**UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA**
Technicolor
**Um filme de Walt Disney**

## CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias, às 14.15, 16.30 18.45 e 21.45
**HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA**
Um filme de George Lautner

## LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
**ESTE DIFÍCIL AMOR**
**UM PRESIDENTE DE SAIAS**

## [illegible]
**Grupo B** **(M. 10 anos)**
Às 15 e 21 horas
**A SORTE VIAJOU DE BARCO**

## SÃO JORGE
(Adultos) Tel 54153
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
No Ritmo da Aventura
**O NINHO DAS VÍBORAS**
com **Rock Hudson** e **Sylva Koscina.**

## TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite
**Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset** e **Brad Dillman**
**A VALSA DO MEDO**
Metrocolor

## ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos
8.ª SEMANA
Ás 15.30, 18.30 e 21.45
**O MENINO SELVAGEM**
O maravilhoso filme de **François Truffaut.**

## ROMA
(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
**Às 15.30 e 21.45**
Uma Eva dos nossos dias, perante um Adão á moda antiga!
**UM DOMINGO EM NOVA-YORK**
com **Jane Fonda** e **Rod Taylor**
Metrocolor

## APOLO 70
**CINEMA ESTUDIO**
**Av. Júlio Dinis**
(M 17 anos) Tel. 763319
6.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
**O VALE DO FUGITIVO**
Scope Technicolor
**Robert Redford** e **Katharine Ross**
Às 19 horas:
**CAÇADORES DE ESCALPES**
de **Sidney Pomach**
com **Burt Lancaster** e **Telly Savalas** (adultos)

## RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
**UM MARIDO INFIEL**

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
**Julie Christie, Michael Sarrasin** e **John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...**
**CONVITE AO PECADO**
Technicolor
Portentosa realização de **Peter Wood**
(Metro: Estação Picoas)

## POLITEAMA
(M. 10 anos) Tel. 426305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
**Em continuação de estreia o excepcional documentário**
**ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO**
Realização do Tenente Quirino Simões

## ODEON
(M. 10 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 6.ª SEMANA E ÚLTIMA
**ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA**
com **Libertad Lamarque, Robert** e **Irma Lozano**

## EDEN
(Adultos) Tel. 320768
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Version originalle
Às 15 horas
**À BEIRA DO ABISMO**
(The Big Sleep)
**de Howard Hawks, com Humphrey Bogard** e **Laureen Bacall.**
**OS QUATROCENTOS GOLPES**
Às 21 horas
**OS QUATROCENTOS GOLPES**
**À BEIRA DO ABISMO**

## CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) às 17, e 21,30 h.
**AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON**
**Michele Mercie, John Mille, Richard Johnson** e **Madja Tiller.**
SÁBADO, ás 15.30:
**Matinée Infantil** (M. 6 anos)
**UM DIA NAS CORRIDAS**
com **Irmãos Marx**

## SACARIA
Tel. 717480
Hoje, ás 21.30
Grupo C - Interdito a menores de 14 anos
**Um filme de Franco Brusati** em Technicolor
**AS TULIPAS DE HARLEM**
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições (adultos)
**NOVAS SEMENTES**

## ALVALADE
(Adultos) Tel. 717180
VIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias em versão original
Às 15 horas
**OS QUATROCENTOS GOLPES**
(Les Quatre Cents Coups)
**de François Truffault, com Jean Pierre Leaud** e **Claire Maurier.**
**À BEIRA DO ABISMO**
Às 21 horas
**À BEIRA DO ABISMO**
**OS QUATROCENTOS GOLPES**

# outros espectáculos

## ● LISBOA

**TEATROS**

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

**TRINDADE**
**F. N. A. T.**
APRESENTA
**HOJE, às 21.15**
**ÚLTIMA RÉCITA**
**(M/ 10 Anos)**
**ANDRÉ CHENIER**
de **Giordano**
**Maestro: SILVA PEREIRA**
**Encenador: GINO BECHI**
ELENCO
**Teresa Barbieri, Helena Cláudio, Manuela Piçarra, Conceição Ramos, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Mário Oliveira, João Pessanha, João Veloso**
**Orquestra de Ópera Bailados pelo Grupo de Anna Mascolo**
**Coro do Teatro Nacional de S. Carlos**
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
**AMANHÃ, 2.ª RÉCITA DO «BARBEIRO DE SEVILHA»**

**CINEMAS**

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «7 Dragões na cidade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A luta de um homem» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A rapariga do autocarro» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Um clube só para cavalheiros» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Santo e a Vendeta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O caso Stange» (17 anos).

## ● Linha de Cascais

**OEIRAS** — OEIRAS - CINE — Às 21: «Internato de raparigas» (17 anos)
**PAREDE** — ROYAL - CINE — Às 21: «Fuga para a liberdade» e «O grande ídolo» (17 anos).
**ESTORIL** — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).
PALÁCIO — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
ESPLANADA — Às 21 e 30: «Espelho de espiões» (12 anos).
**CASCAIS** — S. CARLOS — Às 21 e 30: «Soldado azul» (17 anos).

## ● Linha de Sintra

**DAMAIA** — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O terror do Castelo dos Mortos Vivos» (17 anos).
**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A rapariga da mala» (17 anos).
**SINTRA** — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Detective particular» (17 anos).

## ● Outra Banda

**ALMADA** — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gringo» (12 anos).

## ● PORTO

**TEATROS**

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Batalha Naval» (17 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Antes do Crepúsculo» (17 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Julio César» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O homem sinistro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lua de mel com urtigas» (17 anos).
BATALHA — Às 2 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Paixão» (17 anos.
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Saias ao mar!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «D. Juan na Sicília» e «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Doutor... cuidado com elas!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Que belo patife» (17 anos).

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Confissão» (M/10 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (Adultos).

# farmácias de serviço

**TURNO E**

**AJUDA — Teles,** R. João de Barros, 2 (tel. 638249).
**ALCÂNTARA — Nogueira,** R. da Creche, 2 (telefone 631635)
**ALFAMA — Nacional,** Rua S. João da Praça, 26 (tel. 8636312).
**ALTO DE S. JOÃO — Carrondo,** Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 842518) * **Oriente,** Rua Lopes, 120 (tel. 843381).
**ARCO DO CEGO — Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (telefone 47088).
**ALVALADE — Cartaxo,** Avenida da Igreja, 21-C (tel. 776358) * **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (telef. 722358) * **Nova Lisboa, R.** Guilhermina Suggia, 12 (telef. 727721); **Avis,** Avenida de Roma, 56-B (tel. 715370).
**AREEIRO — Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (tel. 726462).
**ARROIOS — Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 10 (tel. 40471) * **Nunes,** Rua Ângela Pinto, 32 (t. 497556).
**AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,** Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).
**AVENIDAS NOVAS — Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107) * **Avenidas** Aven. da República, 27-A (tel 533688) * **Império,** Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).
**BAIRRO ALTO — Veritas,** R. da Misericórdia, 133 (tels 324554-327563-4).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** P. do Norte, 11 (tel. 311216).
**BAIXA — Barral,** Rua Augusta, 225 (telefones 361534-5).
**BELÉM — Remísio,** Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699).
**BENFICA — Lisboa,** R. Cláudio Nunes, Lote 2 (tel. 703393) * **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (telefone 780027).
**CALÇADA DA BOA HORA — Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958).
**CAMPOLIDE — Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627) * **Lab,** Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).
**CAMPO DE OURIQUE — Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667) * **Castro Fonseca,** Rua 4 de Infantaria, 28 - A (telef 688857).
**CARNIDE — Leal de Matos,** Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
**CONDE REDONDO — Ducal,** Av. Duque Loulé, 21 (tel 48946).
**ESTEFÂNIA — Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
**GRAÇA — Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333) * **Rosas & Viegas,** R. de S. Vicente, 51 (t. 864351).
**LAPA — Carrasco,** Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
**LUMIAR — S. Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel. 790704) * **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742).
**MADRAGOA — Nunes Simões,** Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275).
**MARQUÊS DE POMBAL — Ducal,** Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).
**OLIVAIS — Nova dos Olivais,** R. E, 1, Lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402).
**PENHA DE FRANÇA — Carrondo,** Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 842518).
**PICHELEIRA — Luzmar,** Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 72835-720703).
**RATO — Janeiro,** Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (telefone 661453).
**REGO — Universitária,** Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel. 778953).
**SANTA CATARINA — Modelar,** Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (tel. 678896).
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar,** Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels 764196-764629).

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar — R.** Ernesto Silva, 81 (telef. 212048)
**CAXIAS — Nova — R.** Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034)
**OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)
**PAREDE — Alsir** — R das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948).
**S. PEDRO DO ESTORIL — S** Pedro (tel 263052)
**ESTORIL — S. João** — S João do Estoril (telef. 261186)
**MONTE ESTORIL — Costa** — Av Sabóia, 29-B (tel. 260085).
**CASCAIS — Misericórdia** — R do Regimento, 19 (tel 280141) * **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

## ● Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (tel. 935518) * **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (tel. 933303) * **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (t 9336 3) * **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938703)
**DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)
**QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 5? (Tel 950123)
**CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942'8)
**MEM MARTINS — Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'00'2)
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.** (Tel 980456)
**SINTRA — Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391).
**COLARES — Colares** — Abreio — (Tel 299088)

## ● Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234'37).
**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
**ALMADA — Cristo Rei** — Av do Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)
**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est.** Nacional, 221-B (Telefone 224141).
**BARREIRO — Pimenta** — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
**COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Est das Barrocas, 50 - A (Telefone 750182)
**MOITA — União Moitense** — Av Dr Teót Brago (Tel 239025)
**MONTIJO — Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
**SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (tel 229028)
**SETUBAL — Marques** — Rua Arronches Junqueira (tel. 22783) * **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (tel. 24558).
**SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (telef. 2218580)

## ● PORTO

**Anacleto de Barros,** Rua do Loureiro, 94 (Telefone **Almeida Cunha, Lda.,** Rua Formosa 327 (T 24874) * **Antas,** Av Fernão de Magalhães 076 (Telefone 4 58 * **Barreiros,** R de Sampo Pinto, 8 (Telefone 0053 * **Clérigos,** R dos Clérigos, 36 (Telefone 38[illegible]4 * **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 344 (Tel 23420) * **Guerra** Rua de Costa Cabral, 4 (Tel 60'03) * **Guimarães** Rua de Francos, 37 (Tel 38739 * **Lidador,** Rua do Lidador, 71 (Tel. 683139 * **Lousada, L** do Campo Lindo 62 (Tel 40353 * **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * **S. Roque da Lameira,** Rua S R da Lameira, 33 (Tel 51739) * **Soeiro,** R de Santos Pousada, 1 (T 51374) * **Vasques,** R das Condominhas, 794 (Tel 680131) * **Campos,** Rua Pedro Álvares Cabral, 943-Foz (Tel 680113)

## ● COIMBRA

**Estádio** — Rua do Brasil (tel. 24410) * **Mirando** — Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista** — Praça da Republica (telef. 23747).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

## o tempo

### INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

TUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO-AS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, apresentando-se encoberto a sul do Tejo. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS E X TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 35°,7; mínima: Penhas Douradas: 11°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 20°; P o r t o alegre, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS O B S ERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 21°,5; na água do mar: 16°.

**PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:**

**Céu geralmente muito nublado, p o d e ndo apresentar-se com boas abertas durante a tarde. Período em que as condições são favoráveis á ocorrência de trovoadas, neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã com possibilidades de períodos de chuviscos. Vento fraco.**

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 5

a 8 Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 11 e 37 (3,1 m); 23 e 57 (3,1 m). **Dia 3:** 12 e 31 (3,2 m). **Dia 4:** 0 e 51 (3,2 m); 13 e 30 (3,3 m)

BAIXA-MAR — **Hoje:** 4 e 46 (1,7 m); 17 e 17 (1,8 m). **Dia 3:** 5 e 38 (1,7 m); 18 e 15 (1,7 m). **Dia 4:** 6 e 36 (1,6 m); 19 e 13 (1,6 m).

# Um grande incêndio (incrementado pela falta de água) nas instalações da EFACEC

**PORTO, 3 — Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, irrompeu violento incêndio na Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas (Efacec) em Leça do Balio, que tra**balha em laboração contínua.

A explosão numa máquina de secagem instalada na secção de transformadores, foi a origem do fogo.

Havia ali diversos bidões de óleo, produto altamente inflamável, e assim alterosas chamas l o g o envolveram aquela secção, destruindo toda a maquinaria e muitos transformadores já prontos para entrega, pelo que os prejuízos ascendem a muitos milhares de contos.

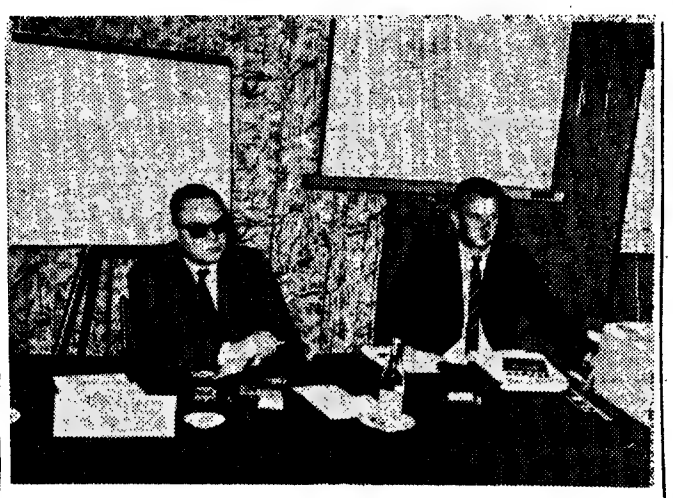
Dado o alarme, imediatamente seguiram para o local as corporações dos Bombeiros Voluntários de São Mamede, Leça do Balio, Leixões, Matosinhos-Leça, Areosa, Ermesinde, Valbom, Gondomar, Moreira da Maia e, por fim, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto que iniciaram o combate ao fogo com o auxílio de dezenas de agulhetas e foram ajudados, ainda, pelo pessoal do serviço privativo de incêndios da empresa.

Os bombeiros lutaram, depois, com a falta de água, uma daquela unidade industrial. E, vez esgotados os reservatórios o incêndio não foi dominado com a prontidão com que poderia ter sido.

Cerca das oito horas da manhã, embora com menos intensidade, o fogo ainda continuava, de.

Posteriormente, algumas das corporações de voluntários permaneceram no local no rescaldo das chamas.

Ignoram-se as causas que motivam a referida explosão.



# O seminário sobre «Financing in Europe» Termina hoje esta importante iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Depois de três dias consecutivos de trabalho termina hoje o Seminário sobre «Financiamento na Europa», feliz iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que está a merecer a melhor atenção dos meios financeiros e económicos, não só pela oportunidade dos temas debatidos como pela categoria dos intervenientes.

O importante Seminário prosseguiu ontem, de manhã e de tarde, com visível interesse de todos os participantes que intervieram nos longos e, por vezes, acesos debates que se seguiram a cada uma das conferências pronunciadas.

Falou, a abrir a sessão da manhã J. Adant, membro do Management Committee e da Société Generale de Banque, de Bruxelas, sobre «Financiamento através dos bancos» focando, especialmente, os sistemas bancários em geral; bancos comerciais; políticas monetárias e financeiras; concessão de crédito a curto, médio e longo prazo e técnicas bancárias.

Foi, depois, a vez do subdirector do Bank von Brussel, de Antuérpia, F. Paschaert proferiu uma autêntica e magistral lição sobre «Financiamento através do Euro-mercado» em que começou por definir o Euro-dollar e o Euro-mercado, suas origens e desenvolvimento; o «Iwer circle» e a sua posição perante os bancos comerciais e os bancos centrais e, ainda, perante o Bank of International Settlement. O ilustre conferencista, que já na vespera tinha feito importantes declarações, referiu-se ainda aos e x p o r t a d o r e's europeus q u e não convertem os seus dólares em moeda nacional; ás instituições com excesso de fundos e ás instituições que investem, temporáriamente, em emissão de obrigações do Euro-mercado. A esta exposição, que foi atentamente escutada, seguiu-se um caloroso debate entre a maioria dos participantes no Seminário.

Seguiu-se a importante conferência de D. J. Moore, director financeiro do Allied Irish Investment Bank, de Dublin, sobre «Mercado do Euro-Bond», ampla e brilhante análise da evolução do Mercado de 1963 a 1970 e as suas dimensões actuais; características do mercado emissor e do mercado subscritor; gestão e co-gestão de emissões por instituições internacionais e m 1970 e, ainda, as unidades de conta da União Europeia de Pagamentos.

A sessão terminou com uma discussão geral sobre «Financiamento á Exportação e operações de arbitragem e compensação», uma valiosa conferência de Leopold Lemberger, director da Sazarus, Ltd.' de Londres.

Pelo simples enunciado dos temas expostos e discutidos se poderá fazer uma ideia da importância e da actualidade deste Seminário, que foi mais uma feliz iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Estamos certos de que os numerosos participantes portugueses têm aproveitado bem estes contactos directos com algumas das mais conceituadas personalidades da banca e da economia internacionais.

Por outro lado, os ilustres banqueiros e economistas que se encontram entre nós poderão, ao vivo, contactar com a realidade portuguesa, quer nas sessões de trabalho em que têm porticipado que, depois, nas várias distracções que lhe têm sido proporcionadas. Ouviram fado, numa casa típica, percorreram o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais e assitiram á tourada no Campo Pequeno.

Amanhã terminado e Seminário, os participantes deslocam-se a Tróia e visitarão alguns grandes empreendimentos em curso.

Hoje acabam as sessões de trabalho e, decerto, todos os intervenientes do Seminário hão-de chegar á conclusão de que estas trocas de pontos de vista, esta discussão de métodos e a análise de sistemas, que tem havido, foram altamente proveitosos, sobretudo p a r a os participantes portugueses, que tão alheados têm vivido dos grandes problemas ecónomicos e financeiros mundiais.

Este Seminário foi, sem dúvida, uma importante contribuição do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa para a integração europeia da banca e da economia portuguesa.

# O ARQUIVO DE IDENTIFICAÇÃO DO PORTO MUDA DE CASA

PORTO, 2 — Uma vez mais, o Arquivo de Identificação do Porto, vai mudar de instalações, passando a funcionar, a partir do meio deste mês, nos prédios n.os 489 a 495, da Rua de Faria Guimarães.

# Companhias Reunidas Gás e Electricidade

## AVISO AOS CONSUMIDORES

**Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:**

2.º Sector — Bairro da Boa-Vista. (Todo). (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua A r c o do Carvalhão (parte), Av.ª de Ceuta (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Est.ª Poço do Chão entre Trav.ª do Açougue e Est.ª dos A r n e i r o s, Ruas E-B-K e arruamentos adjacentes na Quinta do Brito. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade entre a Trav.ª da Horta e Rua Barata Salgueiro n.os ímpares, Rua César Machado (toda), Rua do Salitre entre a Av.ª da Liberdade e Rua Castilho lado dos n.os pares. (Das 8 ás 12 horas).

8.º S e c t o r — Av.ª António José de Almeida entre 7 e 9 e 30-A a 34, Av.ª General Sinel de Cordes de 11 a 19. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª de Roma de 2 a 20 e de 3 a 17, Av.ª João XXI entre os n.os 13 a 21 e 14 a 24, Av.ª Marcóni de 4 a 20. (Das 8 ás 12 h.).

9.º S e c t o r — Rua Castelo Branco Saraiva, Rua Francisco P e d r o Curado, Rua Eduardo Costa, Rua Frei Manuel Cenáculo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: CRUZ Q U E B R A D A:** Bairro do Alto de Santa Catarina, Cd.ª Conde de Tomar, Est.ª para Linda-A-Pastora, Rua Sacadura Cabral, Rua de Santa Sofia, Rua Sociedade Cruzquebradense, Cd.ª de Santa Sofia, Trav.ª Pinto Correia e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

2.º Zona — Alfragide. (Das 8 ás 14 horas).

3.º Zona — **Amadora:** Falagueira. (Das 8 ás 14 horas).

4.º Zona — **Concelho de Sintra: Sintra:** Av.ª da Aviação Portuguesa, Boialvo e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

5.º Zona — Idanha. (Das 8 ás 14 horas).

6.º Zona — Belas. (Das 8 ás 14 horas).

7.º Zona — **Concelho de Cascais:** Malveira da Serra, Caminho do Uruguai e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

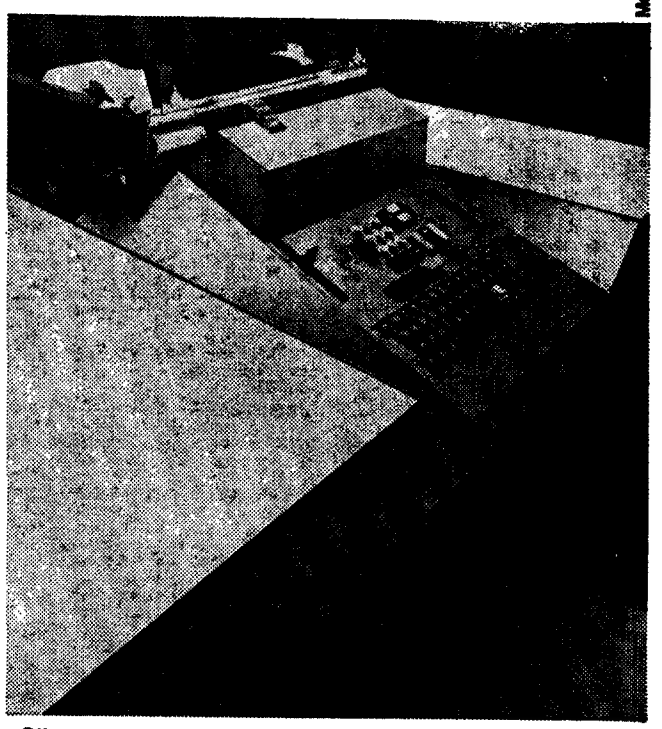
8.º Zona — **Parede:** Rua Dr. Camilo Dionísio Álvares, Rua Teófilo Braga, Rua do Cacto, Rua Carlos da Maia, Rua Almirante Nunes da Mata, Rua Ramalho Ortigão, Rua Cândido dos Reis, Rua 31 de Janeiro, Av.ª dos Príncipes e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

9.º Zona — **Concelho de Mafra: Malveira-Oeste:** Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua das Escolas, Rua Professor Armando Lucena, Rua Paroquial, Rua Heróis de Dadrá, Est.ª de Mafra, Bairro dos Marchantes, L.º Dr. Mário Madeira e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

10.º Zona — Sobreiro, Casal Mourão, Paz. (Das 8 ás 14 horas).

olivetti
uma nova dimensão na sua dimensão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total. Olivetti é previsão. Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.



McCann

Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal, 14-4º LISBOA1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

# SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 5 do corrente, ás 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Assuntos de interesse para a classe relacionados com o funcionamento e actividade da Direcção;
2. Refeitório — melhoramentos introduzidos;
3. Novas instalações dos serviços clínicos.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar á hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 16 426, inclusive.

Lisboa, 1 de Julho de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ DE ANDRADE SOARES

Garagem Auto-Rápida de Alvalade, Lda.

**No mais arrojado bloco urbanístico do eixo Roma-Igreja, a monumental e mais moderna Garagem Estação de Serviço de Lisboa**

**300 CARROS DE RECOLHA**

**Rápido e eficiente serviço de lavagem, mudança de óleos, reparações mecânicas e eléctricas, alinhamento de direcções, calibragem de rodas, diagnóstico**

**DENTRO DE DIAS, REVOLUCIONÁRIO PROCESSO DE LAVAGEM AUTOMÁTICA EM GARAGEM**

**Recolha desde já o seu carro na Garagem que foi feita para si, na sua zona**

# MESA REDONDA

# Parece-me pobre a Imprensa em Portugal

## — afirmou-nos o editor brasileiro Luís Carta

**«Abril é negócio bruto». Assim começou Luis Carta, sol carioca semeado no rosto de italiano enraizado em terras do trópico. De sua terra natal, ele até já perdeu o jeito de falar. Agora conversa em tom gostoso brasileiro e nem faz falta pôr-lhe questões.**

**Luis Carta, há 13 anos director da Editora Abril, conhece, desde moço, o ofício de jornalista. Daí que facilite. Evidente que ele não é já o jovem de 22 anos, que a Abril convidou para os seus quadros. A prosperidade modificou a dimensão de Luis Carta e da Abril também.**

*— Abril, hoje, é mesmo negócio bruto! Um complexo de 4 mil pessoas, a maior empresa editorial da América Latina. Quando os donos da Abril me quiseram a trabalhar com eles, era então uma empresa pequena. Crescemos juntos: eles, emprsa e eu. Mas Abril não é só editora. Além da parte jornalística existe a Abril S. A. Cultural e Induserial, onde funciona a parte gráfica e é feita a emissão e distribuição de livros e de fascículos, sobre toda a gama de conhecimentos, num movimento grande no domínio da educação*

Luís Carta não vem só. Do Brasil, ele traz «Cláudia», uma certa mulher. Dela nos diz, Carta:

*— «Cláudia» é a maior revista feminina do Brasil. Em 61, ela revolucionou o mercado editorial feminino. Até então, só havia fotonovelas. A «Cláudia» apareceu dirigida à mulher no lar, dando conselhos acerca da cozinha, da moda, da beleza.*

*Mensalmente tira agora 200 mil exemplares e sai com edições especiais sobre temas específicos em cada mês também.*

—Quer dizer que «Claudia» se dirige até pelo que conheço do teor da revista a um tipo de mulher com razoável poder de compra e, na generalidade, ociosa?

*— É evidente que «Cláudia» não é revista que trate problemas da mulher trabalhadora. Ao fazer uma revista, a gente deve escolher a orientação. Tem de existir diferença entre cada tipo de revista. Qualquer mulher tem interesses muito específicos. «Cláudia» é só para certa mulher. Deixamos bem claro que com «Cláudia», a gente não quer resolver todos os problemas práticos ou permanentes. E «Cláudia» agrada. Há pelo menos, um momento na vida da mulher, em que «Cláudia» é útil. Por isso tem 72% de leitoras na faixa entre os 20 e os 45 anos.*

*E também porque a «Cláudia» tem igualmente conteúdo «preocupado».*

— E além de «Cláudia», que Revistas editam?

*— Para a mulher, temos «Manequim», revista que acompanha a variação da moda. É quase revista de trabalhos manuais, com moldes. E toda a gama de fotonovela em «Capricho» «Nova Ilusão», «Nocturno», «Super Novela» «Contigo». São revistas ligeiras com dois objectivos básicos na sua feitura: divertimento sadio e informações úteis. «Capricho» surgiu em 1952 mensalmente. Hoje é quinzenal. Chegou a vender 600 mil exemplares. Foi um êxito. Editamos ainda «Veja», a mais importante revista brasileira que é notícia e discussão do que se passa nos cinco continentes é a «Time» brasileiro, «Quatro Rodas» e «Guia Quatro Rodas», «Realidade» que é documento e verdade do nosso tempo, em 200 mil exemplares. E existe também colecções de revistas técnicas, portanto de circulação dirigida. São «O Carreteiro», «Transporte Moderno», versando problema de distribuição das diquezas do país, «Máquinas e metais», «Química e Derivados» e «Exame».*

—Abril preocupa-se bastante com a criançada, não é? começaram mesmo com a revista «Infantil». No começo apenas Pato...?

*— Sim a gente começou em Julho de 1950, 82000 exemplares, a primeira revista da empresa, o «Pato Donald», da linha Disney. Hoje lança 250 mil por mês. Depois outras revistas infantis foram aparecendo, em 1952, «Michey» o qual tira, mensalmente 500 mil exemplares; «Zé Carioca» em 1962, «Tio Patinhas» em 1963 e ainda os «clássicos Walt Disney». Temos ainda mais recentes outras publicações infantis não já dentro da linha Disney. São elas, «Recreio» surgida em 1969 e «Mónica», alegria nova da criançada, só apareceu em 1970.*

(Continua na 3.ª página)

«Cláudia», a maior revista feminina do Brasil, esteve em Lisboa para retratar Portugal

## A GENTE PRECISA AGARRAR O PESSOAL

E o pessoal da Abril dava para povoar cidade?

*— Revista não se faz só com jornalistas, fotógrafos e homens de arte. Há teletipistas, secretárias, recepcionistas, «boys» motoristas e colaboradores. Oitocentos agentes de venda*

(Continua na 3.ª página)

### No primeiro trimestre de 1971

# EFTA: regressão das exportações portuguesas

Durante o primeiro trimestre de 1971, as importações totais da E.F.T.A. elevaram-se a 13 biliões e 144 milhões de dólares, tendo, portanto, um aumento de 11,3 % em relação aos três primeiros meses de 1970; com um total de 10 biliões e 802 milhões de dólares, as exportações totais da E.F.T.A. ultrapassaram em 8 % as do período correspondente de 1970. Mas, comparando a média dos números, sem serem considerados por estações, para os três meses que acabaram em Dezembro de 1970 e para o período de outros três que findou em Março de 1971, constata-se que, durante este último período, as exportações e as importações sofreram todas uma diminuição a uma taxa média de 0,8 % por mês. Parece, no entanto, que esta regressão terá acabado no fim do primeiro trimestre.

As cifras das exportações e das importações para o Reino Unido e as da Grã-Bretanha para a E. F. T. A. sofreram uma distorção, durante o primeiro trimestre de 1971, em consequência da greve dos funcionários dos Correios britânicos. Ainda que esta tenha acabado nos princípios de Março, existe ainda um certo atraso a considerar na documentação, particularmente para as exportações.

## O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL DA E. F. T. A.

O comércio entre os países da E. F. T. A. elevou-se, durante o primeiro trimestre de 1971, a 3 biliões e 109,5 milhões de dólares (F.O.B.) com um aumento de 13,2 % sobre o correspondente período do ano de 1970. O comércio intra-regional aumentou, portanto, uma vez mais, a uma cadência mais rápida que o comércio total dos países da E. F. T. A. Em termos relativos, os mais fortes aumentos das exportações intra-regionais pertenceram a Portugal e á Suécia, 24,7 e 22,7 por cento, respectivamente.

Durante este período, a Islândia foi o único país a registar uma diminuição das entregas aos restantes componentes, mas, em compensação, foi nela que se observou um maior aumento das importações provenientes da Zona. Todos os países membros, com excepção da Islândia, acresceram mais as suas vendas na Zona do que as suas exportações totais. A tendência subjacente do comércio intra-regional parece ser a de diminuição, uma vez que a comparação das médias de três meses de dados considerados fora da estação acusa um recuo de 1,1 % por mês durante o primeiro trimestre.

## O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E O MERCADO COMUM

No decurso do primeiro trimestre de 1971, as importações totais da E. F. T. A. com proveniência do Mercado Comum ultrapassaram em 12,7 % as do período correspondente no ano de 1970; atingiram o valor de 4 biliões e 198 milhões de dólares. No que respeita às exportações destinadas ao Mercado Comum, com um total de 2 biliões e 836 milhões de dólares, verifica-se um incremento de 8,3 %. Foi na Suécia que se constatou um maior volume de vendas para o Mercado Comum (27,4 %). A Islândia foi o único país da E. F. T. A. no qual se observou uma diminuição da suas exportações para o Mercado Comum; as exportações da Finlândia para este mercado mantiveram-se sem alteração. Do lado das importações, a Islândia, com uma subida de 59,4 % registou a mais sensível das progressões no comércio com o Mercado Comum, enquanto que no Reino Unido, com uma subida de 22,4 % se verificou o mais forte aumento em numeros absolutos. A comparação das médias de dados considerados fora da estação mostra que, ao contrário das exportações totais da E. F. T. A., as destinadas ao Mercado Comum, durante o primeiro trimestre do ano, sofreram uma regres-

(Continua na 3.ª página)

## Nas páginas interiores:


- Professores primários: estímulo a uma pormação permanente (pág. 4).
- Águeda: onze freguesia sem farmácia (pág. 5).
- O plano de rega do Alentejo e seu aproveitamento (pág. central).
- O livro negro da habitação em França (pág. 9).

# ASSIM VAI O MUNDO

## CHÃO QUE DEU UVAS

**Escrevíamos este cauteloso «wait and see» quando nos caiu debaixo dos olhos um artigo de Alberto Melo, no último número do** Tempo e o Modo.

**Segundo Alberto Melo, a «formação permanente» em Inglaterra, não interessou os trabalhadores, e como estímulo não os motiva.**

**«E por aí fora, ideologias justificadoras do trabalho não faltam por esse mundo fora, e, de preferência, idealistas. Todavia, nos Estados Unidos, a ideologia do anticomunismo, no período mais quente da guerra fria, teve de ser progressivamente substituído por incentivos bem materiais, mais terra a terra, baseados em altos salários e igualmente na ideologia da igualdade de oportunidades através da educação — «eu cá vou foçando, mas o meu filho será alguém»; recentemente com as novas gerações, este género de estimulante entrou de novo em crise e daí a receita da educação permanente — «eu cá vou foçando, mas mais tarde serei alguém». Digamos que estes tipos de incentivos materiais menos inflacionistas que os puramente salariais têm sido exportados em doses industriais para os países da Europa, e particularmente do Mercado Comum. Talvez seja essa uma razão suplementar para a dor de barriga que 'parece ter atacado o Governo inglês para correr assim desesperadamente ao gabinete de Bruxelas. É que por mais que se vasculhe aqui pela Ilha, as ideologias de trabalho, com excepção da materialidade do salário, parecem ter sido chão que deu uvas (quando deu)».**

## Desenvolvimento

A propósito da Argentina, um sociólogo atento critica a tese de Mac Namara, segundo a qual «são mais rentáveis cinco dólares no controle da natalidade do que cem dedicados ao desenvolvimento.»

É que a Argentina tem uma taxa de crescimento populacional de 1,6 % por ano, em números redondos — metade da da América Latina, e nem por isso o seu crescimento económico deixa de ser um dos mais baixos do Continente. Entre 1961 e 1968, o produto por habitante da Argentina cresceu 1,5 % muito menos que o do México, em plena explosão demográfica (3.5 % o aumento anual da população mexicana).

## PERGUNTA

Marcel Niedergaug faz esta pergunta «para fazer sorrir»: «Daqui a cem anos, quem sobreviverá? A França ou a General Motors?»

A mesma pergunta adaptada ao Terceiro Mundo: «Daqui a cem anos quem sobreviverá? A Costa-Rica ou a I. B. M.?» E comenta: «Para os costa-riquenhos, cujo orgulho é igual ao dos franceses, a resposta é fácil. Mas talvez ela também seja fácil para a I. B. M...»

## Mestre

Mao pronuncia-se sobre o «culto da personalidade». (O texto que se segue é extraído d sentrevista recentemente concedida por Mao Tse Tung a Edgar Snow, e publicada em Espanha pelo *ABC*. Escrevemos *ABC*, leitor).

«É notório que o culto da personalidade chegou a extremos excessivos. Mas, declara Mao, era difícil as pessoas esquecerem de um momento para o outro um costume de três mil anos (quer dizer, a tradicional veneração do imperador). Hoje as coisas mudaram. Os chamados «Quatro Grandes», quer dizer os apelativos, sempre que se faz referência a Mao — grande mestre, grande condutor, grande chefe supremo, grande timoneiro — são uma maçada. Cedo ou tarde, todos estes títulos serão eliminados. Ficará apenas a palavra *mestre*, que significa simplesmente «mestre-escola». Mao exerceu o magistério, e ainda o exerce. Ensinava nas escolas elementares de Chang-Sha ainda antes de ser comunista. Os outros títulos vão desaparecendo».

## Autorização

Eis a parte da entrevista que se refere ao tão falado «convite de Mao a Nixon, para visitar a China»:

«Entretanto — informou Mao — o Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros examina a possibilidade de consentir que norte-americanos, da esquerda, do centro e da direita, visitem a China. Também homens da direita como Nixon, que representam os monopólios capitalistas, serão autorizados a vir. Nixon será benvindo, porque os problemas da China com os Estados Unidos, actualmente não se podem resolver sem ele. Seria conveniente que viesse à China, como turista ou como presidente. E eu alegrar-me-ia em falar com ele».

## Emprego

*A mobilidade de mão-de-obra estrangeira, nos principais países europeus tende a aumentar. Eis alguns dados mais recentes disponíveis neste domínio:*

| | | |
|---|---|---|
| *Alemanha* | *(1969)* | *1 575 000* |
| *Bélgica* | *(1967)* | *181 555* |
| *França* | *(1968)* | *1 254 460* |
| *Países Baixos* | *(1969)* | *83 500* |
| *Austria* | *(1969)* | *63 187* |
| *Suiça* | *(1969)* | *759 [illegible]* |
| *Suécia* | *(1969)* | *191 [illegible]* |
| *Luxemburgo* | *(1967)* | *30 100* |
| *Reino Unido* | *(1969)* | *1 548 000* |

## Trabalho

Em 1969, a duração semanal de trabalho atingiu 45,9 horas para a França, 44,9 horas (Países Baixos e Suíça), 44,7 horas (Grã-Bretanha), 44,1 horas (Alemanha Federal) e 43 horas Bélgica.

A U. I. M. M. (União das Indústrias Metalúrgicas e Mineiras) precisa: se tomamos em consideração anual de trabalho as posições são diferentes: 2165 horas (Suíça) 2143 horas (Grã-Bretanha) 2133 horas (Países Baixos), 2112 horas (França) 2029 (Bélgica) e 2029 horas (Alemanha Federal).

## Bananas

A Holanda anunciou ter vendido á União Soviética sistemas de «contrôle» de temperatura para grandes espaços (280 000 pés cúbicos), dentro dos quais a temperatura deverá manter-se a 12° C com uma tolerância de 10,2° C. Estas unidades de refrigeração serão utilizadas numa série de cinco barcos de bananas a construir na Polónia. A encomenda foi da ordem dos 2,5 milhões de florins. Onde irão os soviéticos comprar as bananas? E nós não precisaríamos, ao menos dum barco bananeiro, para as que comemos por cá, terem melhor aspecto?

## AGÊNCIA

Sartre e Maurice Clavel acabam de fundar uma agência de notícias: **Libertação.**

Os dois escritores prevêem que a nova agência «constituirá uma tribuna em que terão a palavra os jornalistas que querem dizer tudo às pessoas que querem saber tudo».

**Libertação** justifica-se porque «o poder mantém sujeita a imprensa, sendo necessário lutar pelo restabelecimento da verdade e o fortalecimento da informação livre, e atacar a informação dirigida» — afirmaram Sartre e Clavel, ao anunciarem a fundação da nova agência noticiosa.

# ASSIM VAMOS NÓS

## Cortiça

*O sector corticeiro, que tem ocupado lugar de relevo na economia do País, nomeadamente pelo seu contributo para a balanço comercial (1641 mil contos em exportações, em 1969) atravessa crescente crise. Este retrocesso na conjuntura corticeira relaciona-se directamente com os problemas internos criados no domínio da mão-de-obra operária e com a acentuada regressão de interesse no mercado mundial, pelos discos de aglomerado, cuja indústria constituia o mais importante escoadoiro de determinado tipo de matérias-primas. Paralelamente acentua-se o agravamento dos custos de produção e dos problemas no próprio nivel geral de laboração.*

*Construção*

***Cresce a importância económica da construção civil na economia do País, à medida que este se industrializa. Assim a participação da indústria de construção no produto interno bruto tem aumentado, passando de 4 por cento, em 1953, para 5,4 por cento em 1965, subindo, entretanto, o montante da formação de capital fixo do sector de 70 mil contos para 310 mil.***

*Em relação ao consumo de materiais, foi de quase 7 milhões de contos o valor global dos materiais empregados na construção civil, em 1969, entrando neste total, a madeira com 515 mil contos.*

*Por outro lado, a indústria de construção, como actividade em que predomina a mão-de-obra, emprega mais de 200 mil pessoas e, sob o ponto de vista das relações intersectoriais, domina a actividade de outras indústrias (produção de cimento, siderúrgia, barro vermelho, faianças, carpintaria, serrações mecânicas, extracção de pedra e areia) que garantem o trabalho de cerca de 100 000 operários e empregados.*

## Comércio

*Tende a intensificar-se o comércio entre a República Federal Alemã e Portugal. Assim a R. F. A. registou, em 1970, em relação ao ano precedente, um aumento do valor dos fornecimentos a Portugal de 1,3 biliões de escudos, ou seja, um aumento em percentagem, de 22,3 em relação a 1968. Mas apesar destes 22 % de aumento representarem um bom resultado, as exportações alemãs para Portugal não acompanham o aumento das importações globais portuguesas no montante de 25 %.*

*Segundo o relatório económico da Câmara de Comércio Luso-Alemã em Lisboa, «a quota parte portuguesa na exportação global alemã subiu de 0,92 % em 1969 para 0,97 % no ano passado, considerando em conjunto Portugal e as províncias ultramarinas» e «a quota de Portugal na importação global alemã, por seu lado, reduziu-se ligeiramente. As exportações totais portuguesas para a República Federal Alemã subiram, no ano passado, a 1,716 biliões de escudos».*

## Concentração

*Os entendidos no aceleramento monopolista têm vindo a preocupar-se com o facto de «em Portugal, não obstante a dimensão média da empresa industrial ser dramàticamente inferior à dimensão corrente na indústria europeia, o movimento de concentração não se tem manifestado, pelo menos com o impacto que vemos existir lá fora». Só em 1968, nos Estados Unidos, registaram-se 4462 fusões empresariais, ou seja, mais 50 % do que no ano anterior, enquanto cá, «o espírito individualista dos portugueses, ligado ao atraso relativo das nossas estruturas industriais, parece travar não só o desejável movimento de fusões como, até, esquemas menos ambiciosos de agrupamento ou coordenação interempresarial em actividades limitadas.*

*A concentração é fenómeno inevitável em economia deste tipo. Dizem-no as preocupações dos grandes industriais e lê-se nas conclusões do colóquio de Política Industrial, promovido pela A. I. P., em Fevereiro último: «No nosso País, as soluções necessárias para atingir um melhor dimensionamento das empresas são de grande premência, uma vez que a indústria acusa manifesto predomínio de pequenas e médias unidades».*

# Imprensa: das circunstâncias ao conteúdo

(Continuação da 1.ª página)

*e também o pessoal do Dedoc, departamento de documentação que, tanto jornalistas como estudantes, consultam 200 vezes por dia. Ainda temos 185 funcionários do departamento comercial da Editora e os funcionarios da gráfica. Um mundo de cerca de 4000 pessoas. Para servir este pessoal, contam as empresas com restaurante, cantina, assistência médica hospitalar e dentária, serviço gratito de transporte do pessoal em onibus (autocarros) e camionetas, e seguro de vida.*

— Qual a posição do redactor da editorial Abril em termos salariais e de decisão na gestão das revistas? Existem conselhos de redacção?

*— A nossa preocupação, desde início foi valorizar o trabalho do profissional. Abril foi pioneira na chamada de jovens com qualidades. A situação dos redactores no Brasil é razoável. Mas existem quatro grandes empresas editoriais: duas no Rio, o «Jornal do Brasil» e «Bloc» e duas em S. Paulo, o «Estado de S. Paulo» e a Abril onde a situação do profissional de empresa é mesmo boa, em termos salariais e de trabalho. Contamos com os redactores, trabalhando em simultâneo, mas divididos em sectores. Cada revista tem sua redacção com cerca de 20 a 25 pessoas. Só que «Veja» tem redacção de 70 individuos. Cada redacção tem seu sistema próprio de trabalho. Todo o pessoal redactorial faz a pauta dos assuntos de cada revista e apresenta-a ao director. A escolha final pertence sempre ao director de cada revista. Ele tem e decisão na mão, a partir do trabalho dos seus quadros. E também existem concelhos de redacção.*

*Para que o trabalho possa realmente ser valorizado «para ajudar os homens na tarefa de informar e alegrar milhões e milhões de leitores» os teletipos da Abril, em setecentas horas mensais, trocam mais de 2 500 000 palavras, os telefones fazem mensalmente 60 000 chamadas.*

*Repórter da Abril não pára. O sedentarismo é contra a notícia viva, no local, «onde as coisas estão acontecendo». Repórter da Abril é homem errante. Em 1969, «o total das viagens nacionais, a maioria por via aérea, chegou à casa dos 2600 e 350 voos eram feitos para os quatro cantos do mundo»*

*Correndo o Brasil e o mundo, cerca de 100 repórteres. E ainda 60 fotógrafos, «estão atrás da notícia no melhor jeito de mostrar o que estão vendo. Seus olhos são lentes, de todos os tamanhos e tipos, suas retinas papel de imprensa que reflectem imagens coloridas ou em branco e negro, conforme o filme que estejam operando».*

Luís Carta está a poucas horas do Brasil. Ele e «Cláudia», a tal revista feminina que revolucionou o mercado editorial, levam imagens bonitas (a minoria) do País.

*— O caso é que «Cláudia» tira sempre duas edições por ano, uma de Verão, outra da Inverno, dedicadas a países do exterior. Dirigi já «Cláudia» e sinto-me ainda muito ligado ao seu trabalho redactorial. Daí que decidindo-se que «Cláudia» versar sobre Portugal, eu viesse. O número já está programado: uma parte sentimental, em que se abordará os laços que nos ligam a vocês, um regresso a origem. Depois uma parte turística, com itinerário e conselhos e outra de aspecto prático sobre cozinha portuguesa, o que comprar em Portugal.*

Luís Costa. A Imprensa em juízo

— Não correrá o risco de apresentar Portugal de apenas uma imagem agradável e, portanto, não representativa do todo?

*Mas você veja, cada revista tem o seu enfoque. Se eu viesse a Portugal trabalhar para «Realidade», faria trabalho, muito diferente. Fora do aspecto turístico, duas coisas me impressionaram. Tive a sensação de um povo apático e desligado da sua realidade. Muita coisa há a fazer aqui também. Claro que eu não estou em condições de dizer como.*

*Outro facto que me impressionou foi a evolução da mulher. A mulher parece-me mais forte do que o homem, tomando a iniciativa, aparecendo no jornal, na literatura, cursando Medicina, Engenharia Electrónica. Mas não só esta mulher me parece forte. Também a mulher simples que trabalha e cuida da casa.*

— Pode fazer-nos algumas apreciações sobre a Imprensa portuguesa?

*— Estive pouco tempo para fazer ideia segura sobre Imprensa. Mas parece-me uma Imprensa pobre. Bem sei que parte da sua falta de conteudo, deriva das circunstancias específicas de ser uma Imprensa censurada. Mas mesmo assim, podia melhorar. Nos jornais, que me parecem todos muitos fracos, eu daria mais noticiário estrangeiro e muita notícia sobre o que está acontecendo na cidade, notícia viva, local. E, daria um jeito no aspecto gráfico que é mesmo mau.*

*Quanto ás revistas procuraria em cada uma definir uma orientação. As revistas femininas misturam tudo, fotonovela é tema sério, quando para cada linha divertimento ou formação, devia haver sua revista. Assim resulta bagunça.*

Pois é, Luís Carta, a Imprensa portuguesa revela apatia de um povo alheado da realidade...

## As matemáticas modernas em debate

# «Educar é conquistar»

**«L'École et la Nation» dedica um dos seus últimos números à discussão do papel das «Matemáticas Modernas» no mundo actual.**

**Lichnerowicz, Nicole Picard, G. Vergnaut, Mme. Touyarot, Joë Metzger, Doyen Poitout, J. P. Kahane, A. Revuz, J. Beauvais, D. Daniel, são alguns dos principais intervenientes num «dossier» essencialmente polémico e contraditório. Algumas das transcrições que resolvemos inserir em «Mesa-Redonda» são muito válidas neste tempo de reformas de ensino.**

### DA ABERTURA AO DOSSIER

«O que se põe em causa? Os matemáticos? Os programas? Os métodos? Não, o que está em causa é quem decide (o poder) com todas as suas carências. Proceder como indicamos obrigaria a um esforço de preparação muito mais intenso. Ora o ministério francês não conseguiu organizar ao menos uma informação elementar para assegurar a aplicação correcta das suas próprias decisões? Nós partilhamos a opinião dos que pensam que seria preferível um programa completo com um objectivo final definido, em vez de programas isolados do seu contexto e da sua finalidade.»

### SEGREGAÇÃO-1

**«A fonte essencial de segregação situa-se ao nível da linguagem. Os matemáticos, os especialistas afirmam que todo o vocabulário difícil que se introduziu neste ensino, não é necessário. Então quem está interessado em complicar as coisas deste modo?»**

### SEGREGAÇÃO-2

*«Mas é só a questão da linguagem? As matemáticas modernas que fazem apelo à lógica encontram acolhimento mais ou menos favorável, conforme o meio sociocultural. É aos psicólogos e sociólogos que cabe estudar estas quescões, onde estão inseridas todas as implicações político-sociais.»*

### SEGREGAÇÃO-3

«Não será um perigo do ponto de vista de desenvolvimento da personalidade, do ponto de vista duma concepção global de formação cultural, reduzir as matemáticas a uma linguagem convencional, á parte considerada independente da língua de cada povo?»

### O NÓ DA QUESTÃO

**«O nosso nó da questão» não é «como descobrir um método novo para ensinar as matemáticas?», mas como ensinar as matemáticas, tal como elas são hoje, de modo a servir crianças que daqui a quinze anos serão homens activos dum mundo novo?».**

### CONDICIONALISMOS

*«Existiam (e existem) condicionamentos extremamente dolorosos. Com efeito, a criança era obrigada a repensar o seu saber numa linguagem dupla. Não só numa linguagem duplo, mas numa linguagem com outros conceitos, muito diferentes. Nós procuramos um ensino que evite estes condicionalismos e recondicionalismos dolorosos para as crianças; o resultado é que faremos sofrer, um pouco mais, os adultos.»*

### ANTIGAS INSTRUÇÕES

«Existiam nas antigas instruções um certo número de coisas que eram perigosas e desagradáveis. Em particular, essa noção de que um número não existia se não era seguido de carneiros ou de cadeiras ou outros objectos. De facto a criança adquiriu ràpidamente — são os psicólogos que o demonstram — o essencial, isto é, a noção verdadeira de número inteiro.»

# Repressão (no começo de 1971) das exportações portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

são, ainda que ao ritmo muito mais lento de 0,3 % por mês. Por toda a parte, a tendência subjacente das importações, com proveniência do Mercado Comum, faz notar um aumento de 0,5 % por mês, durante o mesmo período.

## O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E OS ESTADOS UNIDOS

As exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos prosseguiram a sua lenta progressão, ainda que as da Dinamarca tenham recuado em 8,8 % em relação ao mesmo trimestre do ano passado e que as do Reino Unido não tenham sofrido variações. Pelo contrário, a Islândia intensificou as suas exportações para este país: 47,2 %; por seu lado, a Finlandia, a Noruega e a Suécia registaram incrementos superiores a 19 %. Em consequência disto, com um total próximo dos 940 milhões de dólares, as exportações da E. F. T. A. para os Estados Unidos ultrapasaram em 3,8 % as do primeiro trimestre de 1970. As importações de mercadorias americanas aumentaram mais ràpidamente, acusando uma subida de 10 %, para atingir 1 bilião e 302 milhões de dólares durante este período. Portugal, a Finlândia, a Islândia e o Reino Unido registaram fortes aumentos relativos nas suas importações, enquanto que enfraqueciam as vendas de mercadorias americanas na Áustria, Noruega, Suécia e na Suíça. A retomada lenta, mas contínua, do comércio entre a E. F. T. A. e os Estados Unidos, que tinha diminuído no decurso do ultimo trimestre de 1970, manteve-se durante os três primeiros meses de 1971. A comparação das médias trimestrais, de números considerados fora da estação, as trocas comerciais, mostra que as importações da E. F. T. A. com proveniência dos Estados Unidos progrediram de cerca de 0,3 % por mês, e que as suas exportações para este país atingiram também um valor de 0,1 % por mês.

## O COMÉRCIO ENTRE A E. F. T. A. E O RESTO DO MUNDO

No decurso dos três primeiros meses de 1971, o comércio da E. F. T. A. com o resto do mundo sofreu um aumento de 4,8 % para as exportações, e de 8,6 % no que diz respeito às importações, em comparação com os valores do primeiro trimestre de 1970. No entanto, as exportações islandesas, norueguesas e portuguesas sofreram uma regressão de 12,5, 11,1 e 5,6 por cento, respectivamente.

*(Do Boletim da E. F. T. A.)*

# Professores primários: estímulo a uma formação permanente

No dia 30 de Abril, foi entregue ao Secretariado da Reforma do Ensino um documento subscrito por 565 professores do ensino primário de Lisboa e arredores, no qual vão sintetizadas as conclusões a que chegaram depois de sucessivas reuniões em pequenos grupos de trabalho para apreciar e discutir o Projecto do Sistema Escolar apresentado pelo ministro Veiga Simão. Apesar do prazo que nos separa da data da entrega, reputamos de interesse o seu conteúdo, razão porque a seguir o transcrevemos:

**Para uma análise e discussão objectiva e fundamentada do Projecto do Sistema Escolar, falta-nos, a nós professores, o conhecimento das bases (investigação, experimentação e prospecção) em que esse projecto assentou.**

**Não querendo, porém, furtar-nos á «responsabilidade pela renovação educativa» que o Ministro da Educação Nacional entendeu, e muito bem, «alargar a todos os portugueses», vimos dar o nosso contributo, exprimindo, simplesmente, o nosso pensamento sobre as vias e as formas que, em nosso entender, melhor serviriam o progresso e a felicidade do povo português.**

**1. A fim de «promover a necessária e profunda renovação do ensino em Portugal» consideramos indispensável e inadiável a formação de uma Escola centrada na vida e totalmente preocupada com a criança, considerada simultâneamente como:**

**— criança, ser em evolução;**

**— trabalhador intelectual, sujeito a um esforço pessoal e criador;**

**— membro de uma comunidade;**

**— futuro adulto, participante numa sociedade em constante mutação.**

**2. Para tanto a Escola tem de ser autónoma e integrada na comunidade.**

**— Autónoma, na medida em que usará de plena liberdade na sua própria gestão pedagógica e administrativa, nela colaborando, em associação paritária e gozando de idênticas prorrogativas, todos os que se encontram comprometidos no processo educativo (discentes, docentes, famílias, etc.).**

**— Integrada na comunidade, na medida em que nela se apoiará, respondendo também aos seus anseios e necessidades, e procurando simultâneamente promovê-la.**

*Crianças com as interrogativas. Sobre os ombros dos professores pesa uma enorme responsabilidade*

**3. Não aceitamos que para tal Escola haja professores de formação tão diferenciada como a que propõe o Projecto do Sistema Escolar. Perspectivamos, antes, na Universidade, uma formação para a docência.**

**O futuro professor, optando desde o primeiro ano da sua formação por determinados temas específicos, poderia exercer em qualquer grau de ensino, de acordo com as suas motivações profundas.**

**No caso de interrupção de estudos, ser-lhe-ia facultada uma inserção profissional, no campo das actividades pedagógicas, como por exemplo, técnico de meios audiovisuais, preparador ou auxiliar de laboratório, animador socio-cultural, etc.**

**4. Para a institucionalização da Escola que propomos, medidas necessárias se impõem, das quais destacamos:**

**a) Reforçando o exposto no numero 3, extinção da Escola do Magistério que de há muito deixou de «formar» educadores para o presente, e muito menos para o futuro.**

**b) Modificação radical dos chamados serviços de inspecção. Esta terá de deixar de ser um serviço fiscalizador e repressivo para se transformar num organismo de apoio técnico á reciclagem dos actuais professores e formação continua de todos os docentes.**

**c) Os professores devem ser motivados psicológicamente e estimulados pelas necessárias e indispensáveis condições materiais para uma formação permanente que poderá ser feita através das fases seguintes:**

**c. 1) Seminários de formação pedagógica e didáctica, com carácter essencialmente prático, proporcionando ainda uma vivência pessoal dos problemas por parte dos professores. Os seminários procurariam também ensaiar os processos mais adequados para transmissão de conhecimentos e motivar o estabelecimento de um novo tipo de relação, baseado na compreensão na aceitação, na solidariedade;**

**c. 2) Numa fase inicial os seminários poderiam realizar-se em cidades, e visariam também a organização e preparação de equipas itinerantes que se deslocariam a vilas e aldeias;**

**c. 3) Formação de grupos de trabalho (de preferência de mais de uma escola) para estudo e reflexão sobre as experiências em curso;**

**c. 4) Da coordenação das actividades desses grupos em associações regionais de professores de todos os grupos de ensino, certamente resultaria uma real e extremamente válida contribuição para o estudo da criança portuguesa e um sério contributo para o progresso da ciência pedagógica.**

**d) Dignificação do estatuto do professor, reconhecendo-se o alcance do seu papel na promoção da sociedade. Dele depende o melhor aproveitamento dos recursos humanos. Eis porque se lhe devem proporcionar condições de trabalho e remuneração que lhe permitam as compensações materiais a que tem direito e lhe possibilitem o seu constante aproveitamento.**

**e) Que o Estado se responsabilize inteiramente pelas acções que tenham em vista pôr, rápidamente, termo ás insuficiências alimentares e carências de toda a ordem que inferiorizam a criança.**

**f) Que o numero de alunos por professor deixe de ser excessivo, e, sim determinado pela própria Escola, no exercicio da sua gestão pedagógica e administrativa.**

**g) Que a coeducação seja instituida em todos os niveis de ensino, para uma perfeita coerência entre a escola e a vida.**

**h) Para uma mais eficiente acção educativa, consideramos indispensável que o Estado promova e garanta a efectividade e gratuidade da educação infantil, visto que:**

**— é um direito de toda a criança;**

**— suscita o desenvolvimento das suas potencialidades;**

**— possibilita um equilíbrio favorável ao seu desenvolvimento integral.**

**i) Consideramos também indispensável que seja revista a posição do ensino particular dentro do plano executivo da educação nacional, de modo a pôr-se termo a uma discriminação inteiramente contrária a uma «democratização do ensino».**

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METÁLICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5

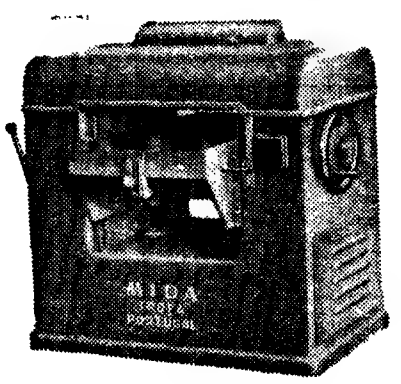
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52



«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-

# Águeda: onze freguesias sem farmácia

## Inquérito de Amaral de Almeida

Cerca de 40 mil habitantes vivem no maior concelho do distrito de Aveiro — o concelho de Águeda, que ocupa o 4.º lugar em concentração industrial.

São 19 freguesias, das quais 6 ainda estão total ou parcialmente por electrificar, 15 não têm instalações médico-sanitárias (exceptua-se Águeda, Aguada de Baixo, Valongo do Vouga e Travassô) e nenhuma delas está totalmente coberta por redes de água ao domicílio e saneamento (exceptua-se a sede do concelho, apesar da deficiente rede de distribuição de água ao domicílio e de estar ainda a executar a 3.ª fase da rede de saneamento).

Dentro deste panorama há ainda a acrescentar as dezenas de povoações pèssimamente servidas por estrada o que, inevitàvelmente, as coloca na precária situação de se encontrarem isoladas do resto do mundo.

Temos a considerar, ainda, dada a extensão do concelho, a enorme distância a que ficam muitas povoações da vila de Águeda, onde se situa um hospital sub-regional. É o caso de Macieira de Alcoba, Ventoso, Espinhaço de Cão, Agadão, entre outras, que distam do concelho cerca de 20 km, os quais, por vezes, mais parecem 40!

Tudo isto são factores que determinam a presente assistência médica neste concelho. Sòmente nas freguesias mais povoadas e com melhores condições de vida — luz eléctrica e boas estradas — residem médicos. É o caso de Águeda, Fermentelos, Aguada de Cima, Aguada de Baixo, Valongo do Vouga, Trofa, Travassô e Macinhata do Vouga. Fica um saldo negativo de 11 freguesias sem qualquer assistência.

A «Santa Casa da Misericórdia de Águeda» possui na sede do concelho, um edifício construído no princípio deste século para fins hospitalares, o qual, presentemente, tem a classificação de hospital sub-regional. Este edifício beneficiou, recentemente, de um arranjo total do exterior. Esperamos que o mesmo suceda no seu interior, a todos os níveis!

### Uma só clínica no concelho

Apesar dos esforços da nova direcção clínica em apetrechar devidamente o hospital, tanto com material humano como técnico, esforços esses já consideráveis e de se ter já conseguido um serviço modelar, ainda se está muito aquém do desejável. Torna-se urgente que a nova mesa da Misericórdia, eleita há poucos dias, tenha a devida consciência do que é a medicina moderna e resolva os actuais problemas do hospital, pois até há verba...

A sede do concelho possui «Serviços Médico-Sociais» das «Caixas de Previdência» num andar alugado. Há ali qualquer coisa respeitante a inscrições para consulta que não corre bem. Falta de médicos? Exiguidade de instalações? Entretanto, continua prevista a construção de um edifício para estes serviços.

As freguesias de Aguada de Baixo e Valongo do Vouga possuem «Postos de Previdência». Quase que poderemos dizer — «Duas gotas no oceano...»

Pertencendo á «Junta Distrital de Aveiro», a vila de Águeda tem a rara felicidades de possuir uma «Casa da Criança». Serviços modelares mas... não vale a pena dizer o resto; apenas, parafraseando-o direi: mas as *outras* crianças, Senhor!

Em todo o concelho existe apenas uma clínica, situada em Travassô. Em 11 freguesias não há consultórios nem farmácias!

Esta é a situação a traços largos. É, apenas, uma nota das infra-estruturas existentes em determinado concelho do nosso País; referenciei o concelho e referenciei essas estruturas.

### O número e o nível das consultas

Para apresentar aos leitores uma ideia do que é a assistência médica neste concelho considerei que a pessoa mais indicada para o fazer é o dr. Pinho e Freitas, actual director clínico do hospital de Águeda, não só pelos cargos que ocupa mas, também, pela sua larga experiência de médico exercida em zonas urbanas e rurais.

**1 — Como se processa a assistência médica e qual o nível científico e técnico dos estabelecimentos de saúde e assistência do concelho? Qual o grau de eficiência desses mesmos estabelecimentos?**

**2 — Que factores económico-sociais determinam a presente assistência médica?**

**3 — Qual a assistência materno-infantil rural?**

**4 — Preconiza ou vê qualquer acção tendente a melhorar a actual situação?**

*1 — A assistência médica neste concelho processa-se nas seguintes maneiras:* consultórios, postos de Previdência, hospital e médico municipal.

*Na minha opinião, nos consultórios processa-se mal, porque a assistência médica actual deve ser exercida em equipa. Nos postos e delegações da Previdência, apesar da liberdade de pedidos de elementos de diagnósticos e de receituário e da possibilidade de enviar doentes a médicos especialistas, o numero de consultas, a que os médicos da Previdência são obrigados nas horas de consulta, prejudica imenso o nível científico das mesmas.*

*No hospital estamos a caminho do ideal, pois há médicos especialistas que estão á frente de diversos serviços. O apetrechamento do hospital está quase completo — há um médico per-hospital e há uma equipa cirurgica, constituida por um cirurgião, anestesista e um ajudante, residentes na área do concelho, os quais, uma vez chamados, em dez minutos estão prontos a entrarem em serviço. O hospital tem um serviço de sangue com uma existência de sangue suficiente para as emergências e com um numero de dadores que são chamados quando necessários; tem, também, uma existência de alguns litros de plasma, sendo com o hospital de Aveiro os unicos do distrito que possuem este essencial meio de combater o choque nos sinistrados.*

*2 — A Previdência dá assistência no seguro de doença a todos os que trabalham por conta de outrem, mediante descontos feitos pelos operários e patrões mas, com o grande inconveniente dessa mesma assistência não ser garantida durante as 24 horas.*

*O hospital tem subsídios do Estado, desde que o requeira, e a Camara Municipal de Águeda paga 10% da despesa dos indivíduos considerados indigentes que residam na área do concelho. A pedido da mesa administrativa há habitualmente uma participação de 50%, dada pelo Estado, para obras e para apetrechamento hospitalar e cirurgico.*

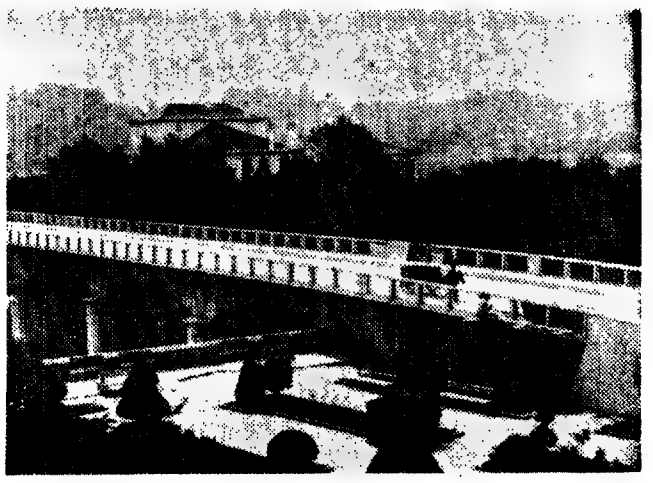
*3 — Este tipo de assistência não existe neste momento organizada. Todavia, tanto nos postos de Previdência como no hospital tem-se feito os possíveis quando necessário. No entanto, a Direcção-Geral de Saude tem em estudo a organização de um centro de saude, o qual se pensa instalar no rés-do-chão da «Casa da Criança», com a finalidade específica de prestar assistência á grávida e ao recém-nascido dentro do ambito do «Instituto Maternal».*

*4 — Neste momento nós estamos numa viragem da assistência médica, pois 80% da população está já abrangida pela «Previdência», sendo de esperar que dentro de poucos anos a totalidade da população terá direito a assistência médica e medicamentosa.*

### Médicos: trabalho em equipa

*A medicina será socializada tendo como consequência que, tanto a previdência como a assistência feita nos consultórios passará a ser exercida nos hospitais onde todos os médicos trabalharão em tempo completo. Quando assim for, a assistência deve melhorar muito e todos os problemas que actualmente nos afligem serão resolvidos.*

*Portanto, e para finalizar, julgo que a melhor maneira de melhorar a presente situação, será — os médicos trabalharem em equipa, num ambiente bem apetrechado de material médico-cirurgico com enfermeiros e parteiras em numero suficiente e bem remunerado.*



*Águeda: um símbolo da falta de infrasestruturas que caracteriza muitos dos nossos concelhos. Preocupados, por vezes, mais com o exterior e com os valores folclóricos, esquecemos o essencial á vida e bem-estar das populações*

## «Raça cigana: uma maneira de ser marginal»

A propósito do artigo que inserimos no último número deste suplemento, intitulado «Raça cigana: uma maneira de ser marginal», recebemos diversas cartas e telegramas de apoio, dos quais destacamos os enviados por Nabais Pedro (Queluz) e Marta Almançor.

## América Latina, Hoy

**Saiu recentemente em Madrid a segunda edição, remodelada, de** América Latina Hoy, **de Enrique Ruiz Garcia.**

**Uma passagem da obra, que dá conta do seu interesse: «Em conjunto, em 1966, as vendas totais das filiais estado-unidenses na América Latina andaram á roda de 12 885 milhões de dólares, cifra que vem de três instâncias, a) participação nas exportações; b) vendas internas que o Council for Latin American coloca na categoria dos produtos que, se não tivessem sido produzidas pelas empresas estado-unidenses implantadas nos países latino-americanos, teriam sido importados; c) mercadorias não exportadas mas que não significam «poupança de divisas».**

**A grande transformação consiste, contràriamente ás ideias de Lenine no** Imperialismo, Última etapa do Capitalismo, **no facto da exportação de capitais não ser já o elemento típico do processo, mas o atípico, posto que os novos mecanismos da expansão bancária reduzem as margens e alteram os pressupostos clássicos».**

### Peru

**A opinião de Ruiz Garcia sobre os acontecimentos peruanos: «O recente caso do Peru — o exército actuando como partido á escala nacional ratifica essa hipótese, posto que o movimento do exército tem um claro carácter antioligárquico — nesse aspecto vem muitíssimo atrasado relativamente aos movimentos civis-militares de Batlle e Yrigoyen ou Alessandri — e as suas repercussões finais são as mesmas: eliminação das formas retardatárias que impedem o processo para o desenvolvimento capitalista. A novidade do facto reside em, como de costume, se perderem de vista os antecedentes e as causas originais. Em suma, a oligarquia peruana de 1968 — descendente directa dos crioulos vencedores das guerras da independência — era já totalmente incompatível com o desenvolvimento. Tanto que a burguesia capitalista internacional teve que aceitar a nova fase como uma etapa inevitável do desenvolvimento das suas próprias corporações multinacionais — na etapa de transição para o domínio dos sectores industriais — paralisadas pelo mecanismo arcaico das relações de produção oligárquicas. A perda de alguns sectores — de propriedade norte-americana no petróleo, etc. — pode ser compensada pelas novas e poderosas formas de domínio vinculadas a um processo de desenvolvimento capitalista no qual o poder dominante de Washington pode ser maior. Isto não obsta, pelo contrário, á natureza inicialmente positiva dos acontecimentos do Peru, mas explicita as suas causas profundas. Por outro lado, como a História não é uma sucessiva, mecânica e fatal sucessão de etapas, cabe considerar que, em períodos de finalização de um processo, a consciencialização seja rápida.**

polémica

# O plano de rega do Alentej e seu aproveitamento

Por JOSÉ AUGUSTO DE MIRA GALVÃO (Eng.º agrónomo)

Embora sabendo que «A galinha da minha vizinha... sempre é melhor que a minha» e apreciada a franqueza e lealdade do dr. Von Progrell que, segundo A. Pereira da Silva, no seu artigo «Estudar cientificamente as possibilidades do regadio alentejano» (publicado em 11 de Junho último), afirma que o seu País é «...um grande exportador de máquinas para a agricultura.», afigura-se-me não dever deixar sem resposta, algumas das perguntas lançadas pelo articulista, não sei bem com que intenções.

Assim, tentando responder à primeira pergunta formulada — O Plano de Rega do Alentejo, a quem serve? — direi que, segundo apontamento que mandei elaborar junto de todos os produtores da zona de rega de Campilhas, quando ali prestava serviço, até 1967, desde o distrito de Viseu ao e Aveiro, de Santarém e de Faro até ao de Beja, tinha sido necessário ir recrutar pessoal indispensável para as culturas da região, conforme se pode ver pelo gráfico junto em que se indicam as zonas de origem do pessoal dos ranchos (1). Portanto todos estes trabalhadores e regiões beneficiaram dos salários aqui recebidos, mais altos do que aqueles que teriam auferido na região de origem, mesmo que ali tivessem trabalho assegurado.

Da sua actividade resultaram produções de:

*Arroz* — que foi servir de matéria-prima a indústrias de descasque, beneficiação ou utilização situadas desde Santiago do Cacém até Aveiro e Porto, movimentando transportes e seguros, e servindo de matéria-prima a outras actividades industriais que, por sua vez, geraram novas fontes de valorização de mão-de-obra;

**Tomate** — destinado a ser transformado em quatro ou cinco fábricas, duas das quais cooperativas que, sucessivamente, se instalaram na região. Para instalação destas foi necessário ramais de linhas eléctricas, o que, mais tarde, facilitou a electrificação de várias povoações, e cujo material foi fabricado desde Lisboa a Coimbra, Ovar, Estarreja, e não sei mais onde, tendo o equipamento fabril sido construído desde a região do Porto e Aveiro (motores, caldeiras, cabos eléctricos), até a Itália e a Espanha. Certamente que não havendo regadio no Alentejo não seriam necessárias estas fábricas nem estas linhas eléctricas, e portanto, menos estes clientes teriam os industriais do Norte fabricantes das caldeiras, motores, e restante equipamento.

Além do tomate, consumiram estas fábricas como material de embalagem, quantidades apreciáveis de folha-de-flandres, madeiras de calxotaria e cartões «craft», nenhum dos quais é produzido na região.

Entre os seus produtos figuram além do tomate em concentrados e (ou) pelado que, ràpidamente, alcançou o 4.º lugar em valor, entre os nossos produtos de exportação — criando, evidentemente, possibilidades de emprego e de lucros para exportadores, publicistas, transportadores, seguradores, bancos e outras actividades comerciais — figura, dizia eu, apreciável quantidade de bagaços para rações e grainha em grande parte aproveitada para matéria-prima de novas indústrias (extracção de óleos, etc.) também localizadas fora da região.

Pimentão, milho, cebola e outras culturas de menor interesse — têm ainda sido produzidas. Se quanto ao milho para grão a cultura tem apresentado fraco interesse, dada a possibilidade de obter milho ultramarino a mais baixo custo, certo é que, através de contratos com algumas firmas comerciais, a maior parte da semente de milho híbrido nacional, destinada ao consumo interno e a exportação, vem sendo produzida nesta região, desde há muitos anos. Outro tanto se passa com a semente de cebola.

## O HÁBITO DE UTILIZAR PRODUTOS ESTRANGEIROS

Mesmo sem me referir aos técnicos que estudaram as obras, aos que as projectaram, e desenharam, aos empreiteiros e subempreiteiros que as fizeram, às casas comerciais que venderam as máquinas para as obras, ôs ferros, os cimentos, os combustíveis, e mais tarde novas máquinas, adubos, fungicidas, combustíveis e tudo o mais necessário à exploração do regadio, aos impostos que sobre todos estes contratos e transacções incidiram, bastará referir que um banco abriu agência nesta região (Aljustrel) e mais três, mantêm serviços de agências circulatórias com serviço bisemanal, para se ver que muito mais actividades que as habitualmente referidas aproveitaram e aproveitam dos investimentos feitos no Plano de Rega do Alentejo.

Pergunta em seguida o articulista «Que benefícios reais, compensadores de um endividamento público inequívoco, trouxe ele à colectividade?»

Em primeiro lugar permito-me discordar de que o endividamento público resulte mais das Obras do Plano de Rega do Alentejo do que do hábito de utilizar produtos estrangeiros, havendo outros de origem nacional aptos para o mesmo fim, ou do que das importações de cerca de 200 mil contos anuais de açúcar e outro tanto de carnes, e pouco menos de tabaco, para só falar nos principais, e que podem vir a ser produzidos no Alentejo.

Além das actividades a que anteriormente me referi e que sem dúvida são de interesse público, na medida em que entre o público criam fontes de actividade e possibilidades de auferir rendimentos, parece-me inegável o benefício para o mesmo público resultante da economia de divisas necessárias à importação de cerca de 30 000 toneladas de arroz indispensável ao normal abastecimento, em especial das classes menos abastadas, e que teria de ser importado e pago em ouro, se aqui não tivesse sido produzido, na sua maioria em terras de 4.ª classe, que mal davam 100 quilos de trigo de três em três anos e hoje podem produzir 5 a 7000 quilos de arroz. Creio que igual, senão maior interesse têm as divisas obtidas com a quota-parte correspondente da exportação de concentrados e «pelados» de tomate resultante de produções unitárias de 30 a 50 000 quilos de fruta em terras de pouco melhor categoria.

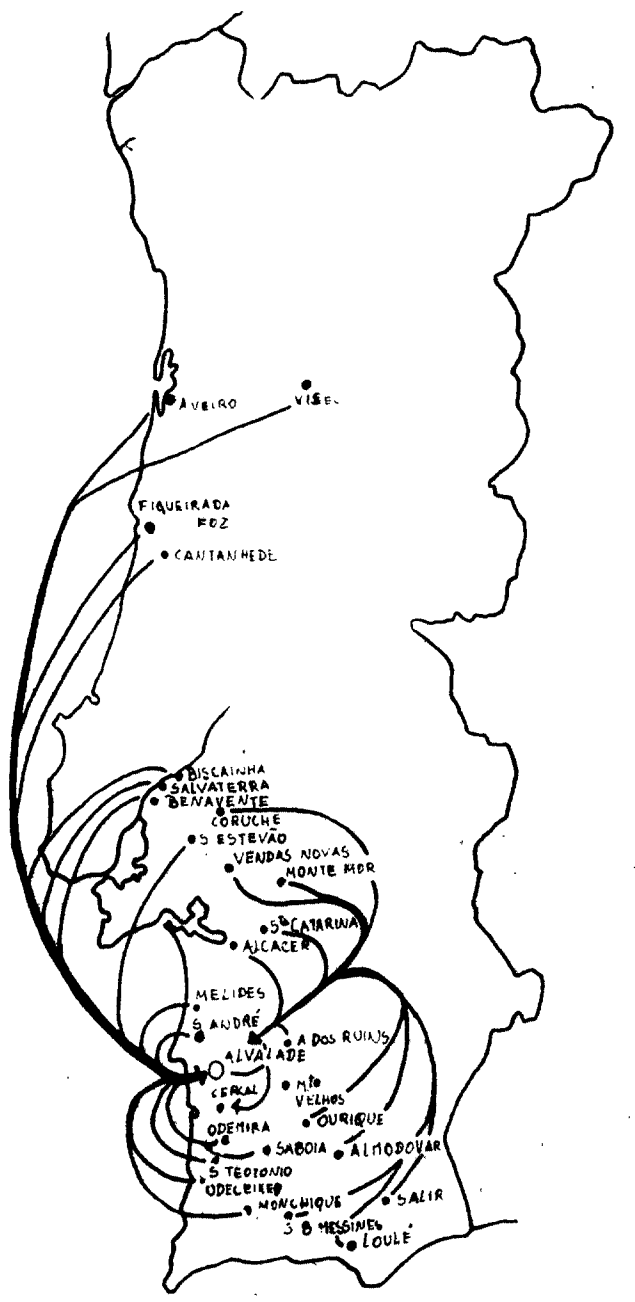
E para não me alongar... passemos adiante.

«Qual o grau de aproveitamento que permitirá?»

Não duvido de que, apesar dos pouco justos e desagradáveis qualificativos com que se classifica frequentemente a lavoura, esta não deixará de utilizar e valorizar «este regadio que temos», no futuro, como no passado, pela forma mais intensiva e económica que a cada momento lhe seja possível.

Da mesma maneira que não se fazem «omelettes» sem ovos, não se exija aos Regantes do Roxo ou do Mira que ainda antes das obras estarem «de facto» em condições de regar, e em terras de 3.ª e 4.ª classe, eles obtenham produtos e produções comparáveis às das melhores terras da Holanda, da França ou da Dinamarca.

Mas nos produtos que as suas terras podem dar, eles não se arreceiam do confronto com os melhores produtores de qualquer parte do mundo. Temos exemplos de sobejo, pois desde o arroz, ao tomate, e mesmo ao milho nas terras próprias, não estão longe dos primeiros lugares algumas das produções obtidas. E quando lhes faltou a experiência para culturas que não conheciam e que a suspensão de determinados cursos de capacitação imprevidentemente interrompidos lhes não proporcionou, associaram-se ou arrendaram a quem sabia como fazer, para à vista e pela prática aprenderem a nova especialização. Pelo que respeita a Campilhas e S. Domingos, que, sendo uma obra precursora do Plano de Rega do Alentejo, pois iniciou a rega em 1953, ainda incompleta, poderá ser tomada como exemplo das restantes, verifica-se que logo em 1955 já se regava 66,0 % da área prevista, passando a 79,9 % em 1956. Estas áreas sofreram uma redução para 46,4 e 31,2 % respectivamente em 1957 e 1958 por falta de água na barragem, em virtude de terem sido anos muito secos, mas já em 1960 se regavam outra vez 79,5 % e em 1961 84,1 % da área beneficiada. Pode portanto dizer-se que apenas 7 a 8 anos depois de dada por concluída a obra já se regava pràticamente toda a área susceptivel adaptação ao regadio.




*Zona de proveniência de mão-de-obra para o regadio de Alvalade nos anos de 1960 - 1965*

## A NECESSIDADE DE CRIAR CENTROS INDUSTRIAIS

Quanto aos regadios do Mira e do Roxo, cujas obras ao que nos consta estão ainda longe de poderem ser dadas por terminadas, creio que na primeira se regará já este ano mais de 15% da área considerada como beneficiada e, na segunda das referidas obras foram regados, em 1969, cerca de 39,6% da área incluída, em 1970 julgamos que 48,6 %, sendo provável que no ano corrente a área regada exceda os 65 % da área a beneficiar.

Pelo exposto, parece-me que não se poderá dizer que o alentejano não tente valorizar obras que não desejou, mas que, sem serem isentas de defeitos, tem maior utilidade nacional do que muitos querem fazer crer.

Adiante pergunta o articulista: «Onde está o paraiso hortícola e forrageiro prometido?»

Quanto à primeira parte da pergunta julgo-a suficientemente respondida pelo Colega da C. E. A. T. A. Quanto às forragens alguns técnicos e lavradores sabem quais as [illegible] das para c[illegible]oca [illegible] de terreno; n[illegible] sabem forragem só pode se valorizada através do g quanto não existirem m correspondente rede de frigorífica, e enquanto dentro do País a circula sas de bovinos devida ladas, só por um acas como o do totobola p de perder dinheiro co regadio. Mas isso é out

Para finalizar, seguin do articulista, «(Vide último censo)», parec conclusões que se d análise dos resultados dicados pelo I. N. de precisamente as opost jamos: no distrito de Be uma diminuição popula o que sem ser novidad cá estão, vem tornar p que a população e a vessam, enquanto aqu criados centros indus uma freguesia da cida um aumento de popula devido a circunstâncias dentro do próprio con redução da população de 12 %, freguesias hou que viram a sua popul em 41 %.

Na parte Sul e inter (sem regadio) as popul ram respectivamente 25 dôvar, 35% em Ouriq Mértola, (uma de cuj perdeu 66 % [illegible]pulaç Serpa, 26 % [illegible] Mour freguesia perdeu 47 % Alvito.

## SALDOS DEMOGR E REG

Quanto aos concelhos dental onde existem reg sar do censo ter sido Dezembro, época em qu é quase nula nestas cu marcada a diferença er demográficos das freg existe regadio e aquela possuem. Assim, no con reira do Alentejo, cuja p balmente diminuiu 22 que nas freguesias com que não dispõe de reg ção foi de 32 %, enqu de Odivelas, onde há v particulares e está e uma barragem do Plano foi apenas de 11 %.

Efeito ainda mais ace rifica em Aljustrel cujo deu em média 21 %, guesia-sede, apesar da mineiras, perdido 21,8 Messejana (sem regadi vamente 29,3 e 34 % e de S. João de Negrill desenvolve o regadio apenas de 1 % a redu lação.

Este efeito confirma ainda, se é possível, no Odemira, que perdeu 24 % da população, ter sias serranas (S. Martin reiras, Relíquias e S. L respectivamente 44, 41 seus habitantes, nas Sabóia, S. Teotónio e onde ainda há obras em pulação foi de 25, 23 quanto que, nas freguesias Maria e S. Salvador, já se terem regado pe existe na última uma fáb te, a redução da pop apenas 11 e 5 % re Como se vê, parece sempre vale a pena co mo censo...

## ejo

uais as mais apropria-
oca e cada espécie
saabem também que a
ode ser devidamente
és do gado e que en-
stirem matadouros e a
rede de armazenagem
nquanto não for livre
a circulação de carca-
s devidamente contro-
um acaso tão fortuito
obola poderão deixar
eiro com o gado no
so é outra história...
seguindo o conselho
«(Vide resultados do
, parece-me que as
se devem tirar da
ultados provisórios in-
N. de Estatística, são
s opostas. Senão ve-
to de Beja verificou-se
populacional de 25%,
novidade para os que
tornar patente a crise
ão e a lavoura atra-
nto aqui não forem
s industriais. Apenas
da cidade apresentou
e população de 41 %
stâncias especiais. Mas
rio concelho, onde a
pulação foi em média
sias houve (Trindade)
ia população reduzida

e interior do distrito
as populações diminui-
iente 25 % em Almo-
n Ourique, 44% em
de cujas freguesias
pulação), 27 % em
Moura (onde uma
u 47 %), 30 % em

### ALDOS EMOGRÁFICOS E REGADIO

oncelhos da faixa oci-
stem regadios, e ape-
r sido realizado em
a em que a actividade
estas culturas, é bem
rença entre os saldos
das freguesias onde
e aquelas que o não
no concelho de Fer-
, cuja população glo-
uiu 22 %, verifica-se
sias como Peroguarda,
de regadio, a redu-
%, enquanto que na
de há vários regadios
está em construção
do Plano, a diminuição
1 %.
mais acentuado se ve-
cujo concelho per-
21 %, tendo na fre-
pesar das actividades
do 21,8 %, Ervidel e
regadios), respecti-
34 % e na freguesia
Negrilhos, onde se
egadio do Roxo, sido
a redução da popu-

confirma-se, reforçado
ssível, no concelho de
perdeu no conjunto
ação, tendo as fregue-
(S. Martinho das Amo-
e S. Luís)) perdido
44, 41 e 35 % dos
s, nas freguesias de
tónio e Santa Clara,
obras em curso de po-
25, 23 e 18 %, en-
as freguesias de Santa
alvador, onde além de
egado pequenas áreas
uma fábrica de toma-
da população foi de
5 % respectivamente.
parece que realmente
pena consultar o últi-

**Escolas de Lisboa**

# Escassez de espaço ruínas em abundância

Em espaço acanhado, violência é brincadeira

«Somos um bando/de passarinhos;/ vimos agora/dos nossos ninhos/...Portais a escola, / dai arribada / ás cotovias/da madrugada./Asas sem jeito,/ Línguas sem voz,/Almas ceguinhas,/ pobres de nós».

*Esta toada, alheada das crianças que conhecemos, soma longos anos no Livro da Terceira Classe ainda adoptado. Não nos interessa inserir aqui a crítica á ideologia da passividade da poesia em presença, e do todo da generalidade dos livros escolares, abundante de pedagogia em ausência. Preferimos considerar como premissa correcta e verdadeira, a função da escola tal como é definida no texto:* abrigo das cotovias da madrugada. *Como na prática, esta função é cumprida é já domínio de interrogações e de exclamações.*

*Assim quis o acaso que ao descermos a velha calçada do Combro, nos soasse chilreada bem potente das tais «línguas sem voz». Despertos, atentámos com portão denso de madeira, duas aberturas cerradas em grade de ferro negro. E em espreitadela, entre a rede larga do ferro, deparámos com um bando de crianças fazendo quase justiça à imagem das «almas ceguinhas». Ali em pátio escuro, solo, paredes e tecto de pedra, sombras cortadas vagamente por uma luz vinda de escadas também de pedra, deram-nos «arribada» as crianças em hora de recreio de uma escola camarária.*

*Ali penetrámos no universo diário de 170 crianças, aulas funcionando em regime duplo (turno da manhã e turno da tarde), a cargo de cinco professores primários, salário de fome em três salas de ruína, onde as crianças ficam virando pintos molhados quando a chuva se infiltra pelos antigos tectos trabalhados e pelas paredes manchadas. Ali, universo diário de 170 crianças, recreio em dois pátios (só um deles utilizável no Inverno), onde a penumbra habita, humidade penetrando pelas narinas e pelos ossos.*

*Ali, 170 crianças em escola* «que não pode evitar» *(antes os alimenta),* «estes desperdícios em grande escala da juventude preciosa do País, este malbaratamento sistemático das aptidões de cada um» (António José Saraiva: *«A Escola, problema central da Nação»).*

## CHOVE LÁ FORA

*Chove também nas três salas de água, na cantina, onde são distribuídas refeições a algumas crianças, graças às quotas de sócios beneméritos, e no gabinete do director.*

*Quanto à residência, no andar superior á escola, no Inverno, os locatários levam alguidares para o pé da cama e nem a chuva de Maio, famosa por dar formosura, os consola do desconforto sofrido.*

*Se para as crianças a infiltração de águas até funciona como pretexto da lição adiada, e os pátios húmidos e sombrios contêm a sua alegria, a verdade é que são elas, as afectadas pela* ruína da escola. Nos espaços exíguos *as brincadeiras tomam carácter violento, a luta corpo a corpo é frequente, nos gritos estridentes há energia sufocada. O rendimento, a atenção escolar são diminutos. As deficiências do local, o movimento, os ruídos, as instalações precárias da escola são factores determinantes do aproveitamento. Isto para não considerarmos o facto geral a todos os estabelecimentos de ensino oficial, das aulas funcionarem com um mínimo de 35 alunos. Este mínimo origina consequências graves:* «cada criança lê oralmente menos tempo, que o necessário. O interrogatório escrito substitui o interrogatório oral. Impõe-se a disciplina mecânica. É quase impossível aplicar métodos novos. As punições são mais frequentes. Em tais condições, em cada aula cria-se um grupo que não acompanha o ritmo do ensino. Finalmente aos 11 anos, muito mais de 50 por cento dos alunos sofrem de um atraso escolar de 1 a 2 anos ou mais».

*O mais curioso é que, após oito ofícios dirigidos á Câmara, esta parece ter reconhecido a urgência de transformar as condições da escola. No entanto, esse reconhecimento data de há um ano, e as crianças continuam a virar pintos molhados, de olhos afogados na tacanhez dos recreios.*

## O PRÉDIO DE DUAS FACES

*Por baixo da escola, contígua ao portão de entrada, o prédio cinde-se numa outra face de paredes brancas e janelas rasgadas. Trata-se de uma loja da firma Martins e Coimbra, de que um dos proprietários nos disse:*

— Esta escola é um absurdo. Tanta criança ali metida naquelas condições. Antes de fazermos obras, chovia cá na loja de tal modo que fomos obrigados a montar uma calha de zinco para deixar escapar a água. Para o comércio, interessava-nos fazer as obras. Tivemos de arranjar, por nossa conta, o soalho da escola porque quando a mulher de limpeza esfregava o chão, caía cá a água em baixo. Gastámos centenas de contos nas obras e continuamos afectados porque a água ainda se infiltra. Esta questão deriva dos termos do contrato de arrendamento entre o senhorio e a Câmara, pelo qual estes serviços são os responsáveis pela conservação do edifício. Não sei lá o que se passa, mas nem senhorio nem Câmara se resolvem a lançar mãos á restauração da escola, se é que será possível restaurá-la. Porque razão a Câmara não desaloja as crianças? Existe logo a seguir á Liga 28 de de Maio, uma escola que absorvia á vontade esta miudagem. E logo aqui, na calçada, ao pé da Igreja, a Câmara adquiriu por preço elevado um palácio, grande edifício com uma enorme cerca, que se encontra desocupado. Dizem que se destina a museu, mas porque não adaptá-lo a uma escola?

*As interrogações ficam. As exclamações também. Algumas das interrogações abatem-se sobre o próprio espírito das reformas pedagógicas. O problema não é apenas nacional. Concerne antes, a espaços mais vastos ligados por parentescos de sistemas.*

*Daí que seja actual entre nós, esta afirmação feita por um professor francês:* «...pensamos ser sómente lógicos (isto é, coerentes com os princípios sobre os quais se apoia a nossa acção pedagógica) e buscar assim as maiores condições de eficácia, o inserir, o problema saúde entre os factores principais de uma melhor educação. Inútil com efeito, rever as nossas atitudes, estarmos atentos aos fenómenos de vida inconsciente, reclamar melhores instrumentos de individualização, se nós próprios e as crianças com as quais trabalhamos, não estamos em condições de tomar consciência dos factores de saúde: uma alimentação racional, o equilíbrio emocional, a necessidade de ar, água, sol, o equilíbrio, trabalho e repouso...»

*Não é menos permanente, esta outra afirmação, proferida já para a realidade portuguesa:*

«A Escola tem de assistir impassível á deteriorção de muitos dos seus educandos, á inutilização mesmo de grande parte deles, ou porque sofrem de doenças que ela não pode tratar ou porque carecem de uma alimentação que ela não lhes pode oferecer. E vê, sem que isso esteja na sua alçada, prejudicada por circunstâncias desta ordem, a selecção justa dos seus alunos».

*HELENA NEVES*

Relíquia de outro século. Ameaça cair sobre as crianças

**tem a palavra o leitor**

# Incoerências na matrícula universitária de um jovem licenciado

Licenciei-me no ano lectivo transacto (69-70) em engenharia Químico Industrial. Dada a extrema dificuldade, melhor, a impossibilidade, em conseguir-se emprego — devido a crise, que, diz-se afecta a indústria Química agravada também pelo numero crescente de novos licenciados e á negativa de empregar quem não tiver o serviço militar cumprido (o que até segundo as perspectivas económicas de alguns administradores está certo mas, pergunto, teremos que ser só nós jovens, os mais sacrificados com as consequências económicas da situação ultramarina?»)

— Nunca alimentei esperanças de arranjar emprego compatível, logo após a formatura.

Ocorreu-me então, para que a frustração não fosse total, inscrever-me no curso de Medicina já que assim satisfazia:

1) Um desejo crescente de conhecer, não me desligando do meio universitário.

2) Interesse por adquirir formação bioquímica a ponto de pretender dedicar-me no futuro à investigação nesse campo e relacionados e de cuja directriz não pretendo afastar-me de modo algum. Foi-me concedida por instituição privada uma bolsa de dois meses para frequência de cursos de Verão sobre tal tema.

3) A perspectiva de adquirir uma formação mais humana, saturado como agora do tema técnico.

## OPTAR PELA PIOR DECISÃO

Dada a minha situação financeira (sou dos tais 2% casado e com um filho. Enquanto estudante trabalhei durante 4 anos e meio em regime de tempo parcial numa grande empresa, mas que, após reorganização e fusão com demais empresas do mesmo ramo foi decidido, a nível superior, em Março deste ano dispensar o trabalho de todos os estudantes tarefeiros).

Solicitei como já o fizera quase sempre no I. S. T. isenção de propinas (até Bolsa!); a minha situação de licenciado — supunha eu até aqui — não bolgava com tal inscrição. Estão previstas situações destas, como consta do Guia da Universidade de Lisboa — Suplemnto 67-63 — que adquiri para efeitos de orientação (p. 289) cujo modelo de requerimento vos envio junto, em fotocópia. Aliás, é perfeitamente natural e justo que um licenciado que exrça o seu curso apenas para efeitos de prosseguimento de estudos (é o caso, suponho, de licenciados na carreira docente e que frequentam na Universidade o curso de Ciências Pedagógicas) possa candidatar-se (e beneficiar) da isenção, redução ou bolsa de estudos. Este não era até o meu caso pois, se estava subempregado, com vencimento insuficiente para as despesas familiares no que ra, no entanto e agora exclusivamente, auxiliado, por uma mensalidade complementar, pelos meus sogros, passei a desempregado e assim teria de permanecer, não fosse a concessão de tal bolsa, até ir em Outubro na «melhor» das hipóteses para a «tropa».

No entanto, a decisão do Senado Universitário quanto ao meu pedido de isenção (e bolsa!) foi negativa e assim lá tive de despender os 1450$00 da lei e, paradoxalmente, a razão invocada foi precisamente, como me informaram... de ter um curso superior.

Pensei recorrer da decisão incompreensível, e apresentar o problema a quem de direito, aguardar, não efectuando o pagamento; esclareceram-me que seria dada, sem dúvida, uma explicação mas também logo me recordaram que as decisões do Senado eram irrevogáveis (!), se me atrasasse ainda teria que pagar multa. ssim colocado entre a espada e a parede tive de optar (que remédio!) pela pior solução.

Poderia recorrer aos Serviços Sociais? Talvez mas a situação «mendicante» (já tenho muita experiência dos SS da U. T. se bem que, em três, de duas vezes tivesse sido beneficiado), a partir de certa idade, torna-se talvez, como dizer, degradante e, principalmente, quando se julga ter razão. Paguei... está pago e tal também deve ser irrevogável.

Se as informações do Guia assim como as prestadas na Secretaria relativas a este assunto não me tivessem induzido em erro teria eu, contràriamente, poupado ainda algum dinheiro, pelo menos em cadeiras em que não me teria inscrito (por exemplo Anatomia ou seja menos 585$) assim como nos documentos para instrução do processo e, já agora... tempo.

Que a experiência aproveio a todos especialmente a mim para não ser tão idealista, e, em particular, que as entidades académicas responsáveis tomem as medidas convenientes no sentido de evitar informações ambíguas que só prejudicam. A nós, que acalentaremos ilusões que, no fim (porque não reúne o Senado Universitário no primeiro periodo ou então pórque não publica os resultados no fim do primeiro periodo? Os bons alunos são sempre bons alunos!) nos sairão bem caras e a elas, que serão poupadas a estes ligeiros mas sempre desagradáveis incómodos

**Carlos M. V. Damásio**
**(Santarém)**

**espelho da imprensa**

## Antia

*No último número do* Tempo e o Modo *critica-se a ideologia antifascista de um ponto de vista diamático. Dá bem conta de tal crítica o seguinte extracto:*

«Para o antifascista, a luta política escapa à dialéctica e transforma-se numa procura desinteressada e pura da verdade. O quadro da História, da oposição das classes, é substituído pela luta maniqueia entre o Bem e o Mal. A verdade do antifascista é idealista: revelada, miraculosa deve-se ao «esforço» e à «honestidade» dos heróis, dos resistentes, dos que sabem dizer não. Todo o antifascista cai, como o Z de Vassilis Vassilikos, com «a mensagem de Cristo nos lábios, uma mensagem de paz e de amor». É pois possível descobrir o antifascista em todas as classes; um magistrado ou um polícia «honrados» podem revelar-se antifascistas».

## Carreiras

A propósito do caudal emigratório para França, escreve Manuel Lourenço Soares no «Notícias d'Évora»

*«Quem nos diria a nós há meia dúzia de anos atrás que haveríamos de ter uma carreira regular de camionagem para tranporte colectivo de passageiros, entre determinadas localidades desta grande província alentejana e Paris. Melhor, entre algumas localidades portuguesas e francesas. Uma carreira de porta a porta, ou quási. Como vão os tempos! Progresso ou Retrocesso? De Pavia, Montemor-o-Novo, Évora, a localidade é de somenos importância. Uma carreira até à longínqua Paris.»*

E a terminar

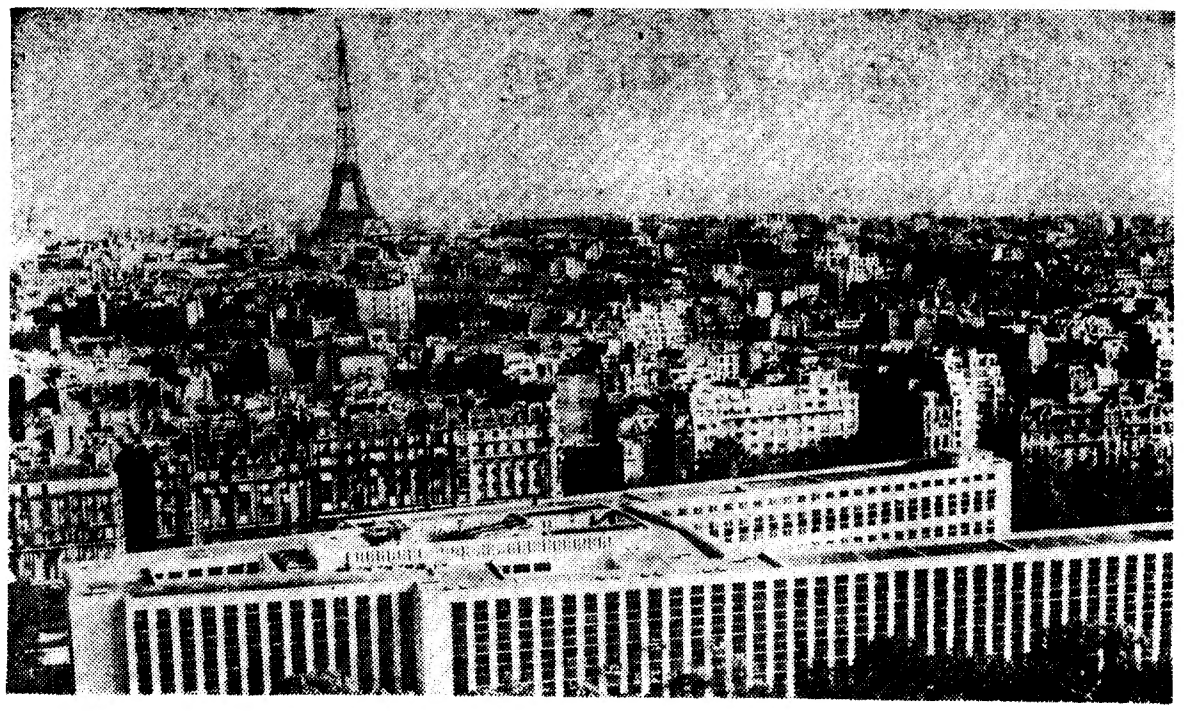
*«É interessante, tem a sua graça, mas sarcástica, os anúncios-cartazes, expostos nos cafés dos povoados alentejanos, com o traçado do itinerário, do custo da passagem e chegada à França. Uma graça amarga, que nos empobrece, denuncera e amesquinha.»*

## TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARREGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos.

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado para ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.



*Há mais de um milhão de casais mal alojados...*

# O livro negro da habitação em França

Por JEAN PAUL ROULLEAU

Os franceses serão capazes de se mobilizarem para conquistar um tecto, como fizeram os americanos para conquistar a Lua?

Por que aberração, ou sob efeito de que má sorte terá a França sido impotente, nestes últimos vinte anos, para resolver o problema da habitação?

Há momentos na vida dum povo nos quais é necessário saber distinguir o essencial do secundário, e fixar-se em objectivos simples. A América quis atingir a Lua: conseguiu-o. Não terá chegado o momento de a França pretender dar a cada francês simplesmente um tecto, e de o fazer?

Saibamos hierarquizar as nossas indignações e saberemos repartir os nossos esforços.

## TRÊS VERDADES

Setembro de 1970, em Paris. Paul acaba de ser nomeado para trabalhar na capital, onde chega com sua mulher, Denise, que espera um filho e não trabalha. Num jornal, leram este anúncio: «Montparnasse, Estúdio. Coz. equip. 450 francos» Foram falar à agência.

— Que pena, este apartamento acaba de ser alugado. Mas nós temos um estúdio muito bom, no 17.º bairro, num prédio novo, com todo o conforto.

— E qual é a renda?

— 700 francos por mês, com todos os encargos já incluídos.

— É impossível, nós não podemos dispor de mais de 500 francos.

— Então, temos um pequeno «duas-casas», em Belleville, num sexto andar, sem elevador, com uma banca de cozinha e a casa de banho no andar superior.

Paul e Denise continuam a sua prospecção: agências, pequenos anúncios, promotores. Acabam por encontrar um outro estúdio de 300 francos por mês, mas em Meudon, e eles precisam de viver em Paris. Um outro estúdio, novo, junto à Praça de la Nation, de 600 francos por mês. É um preço muito elevado, mas é preciso arranjar casa. Paul voltou à agência:

— Estamos de acordo para o estúdio.

— Deve pagar três meses de caução, para além da comissão da agência (12 % da renda anual). Um último pormenor: nós temos necessidade dum atestado passado pelo seu patrão, provando que o seu salário é, pelo menos, igual a três vezes o preço de arrendamento

— Mas eu só ganho 1500 francos por mês.

— Nesse caso, o senhor não oferece garantias e está a fazer-me perder tempo.

Esta história, banal mas verdadeira, publicada por um diário da tarde parisiense («La Croix», de 27 de Setembro), ilustra a situação dum jovem casal à procura de habitação numa grande cidade. Revela as três verdades de base sobre a situação habitacional em França: casas insuficientemente numerosas, muito caras e mal equipadas.

Se bem que, desde 1945 até agora, se tenham construído seis milhões de habitações, a França tem ainda dez milhões de casas anteriores à guerra. A maioria das casas ocupadas em 1969, exactamente 51%, datam de antes de 1914. E isto sem falar nas 270 000 pessoas que habitam nos «bidonvilles». O recenseamento de 1968 deu a conhecer que 38 % dos franceses habitavam em alojamentos super-povoados. Para poder suprimir esta situação, seria necessário construir dois milhões de fogos com três divisões, para além das novas construções necessárias para satisfazer as necessidades que vão surgindo

Os jovens são os mais afectados. Nascidos em maior número depois da guerra, atingem agora a idade do casamento: o número dos novos casais progride actualmente a uma cifra de 10 000 por ano: esta atingirá 400 000 em 1972. Nas cidades, em cada duas pessoas que procura alojamento, uma tem menos de trinta anos de idade. Há também outras vítimas designadas: as grandes famílias e os emigrantes-agricultores que deixam o campo e os trabalhadores estrangeiros. Eles agrupam-se nas casas de parentes, nos quartos mobilados e nos hoteis residenciais.

Há mais de um milhão de casais mal alojados que não esperam qualquer melhoria: consideram-se pobres demais ou já muito velhos. Até ao dia em que um Cohn-Bendit do alojamento fará explodir a marmita sobre a qual a França dos bem alojados dormita tranquilamente.

## MUITO LONGE DO MÍNIMO DE CONFORTO

É verdade que a construção progrediu nestes últimos vinte e cinco anos: houve 50 000 novos fogos construídos em cada ano, no fim da guerra, passando-se para cerca de 300 000 no fim da IV República, e para um pouco mais de 400 000 nos dias de hoje. Mas todos os especialistas são unânimes em afirmar que seria necessário construir 600 000 fogos por ano, se se quisesse sair desta situação de crise... em 1980.

Não é surpresa que estas casas, insuficientes em número, sejam de tal modo caras para aqueles que têm necessidade de encontrar um tecto. É a lei do mercado: quando há penúria de oferta, os preços sobem. Calcula-se em 85 000 francos o preço médio duma casa nova. No entanto, neste domínio as médias não são significativas. A mesma casa que, numa pequena cidade de província, vale 60 000 francos, custa 200 000 na região parisiense. Mesmo em Paris, pràticamente já não se encontram alojamentos a menos de 2600 francos por metro quadrado, o que equivale a 200 000 francos para um apartamento médio de 80 metros quadrados. Em arrendamento, a 8 % do valor que se considera, isso representa 16 000 francos de aluguer por ano, ou seja, 1300 francos por mês. Inatingível, se dermos crédito aos critérios das agências imobiliárias, para uma família cujos rendimentos sejam inferiores a 4000 francos por mês. Ora a maioria dos trabalhadores ganham ainda menos de 1200 francos.

— Por fim, o património imobiliário francês é de má qualidade. m 1968, 9 % das habitações não tinham água corrente, 48 % não tinham casa de banho privada (só em Paris, um fogo em cada cinco ainda não a tem) 53 % não tinham nem banho nem chuveiro e a 65 % faltava o aquecimento central. É verdade que a situação melhorou se se considerar que em 1962 21 % dos fogos não tinham água corrente, e, em 1954, 42 %. Mas estamos ainda muito longe daquilo que, no estrangeiro, se considera como um mínimo de conforto.

E, para tirar maior lucro dos preços, não se hesita em construir barracas novas. Na região parisiense, um promotor descobriu formas astuciosas para conseguir economizar sobre a mão-de-obra e nos tubos do sistema de aquecimento; em consequência disto, será necessário aumentar a sua intensidade para poder compensar os três ou quatro graus de calor perdidos. Diminui-se a altura dos tectos. Economiza-se isolamento fónico, que representa 5 % do custo da construção. Acaba-se assim por fazer pagar muito caro por habitações nas quais as pessoas estão condenadas a enfastiar-se entre duas crises de nervos.

## AS SETE PRAGAS

No impressionante catálogo das razões que motivam a persistente crise de habitação em França, há sete causas, que são tantas outras pragas, que dominam sobre todas as restantes. Dizem respeito aos terrenos, aos equipamentos, ao financiamento, à fiscalização, ao comportamento dos profissionais da construção, à administração e à política.

### 1.º — Os terrenos

Em média cada francês, ou quase, possui um automóvel. Em geral, deixa-o arrumado ao longo do passeio, onde ele vai ocupar, gratuitamente, uma superfície de oito metros quadrados.

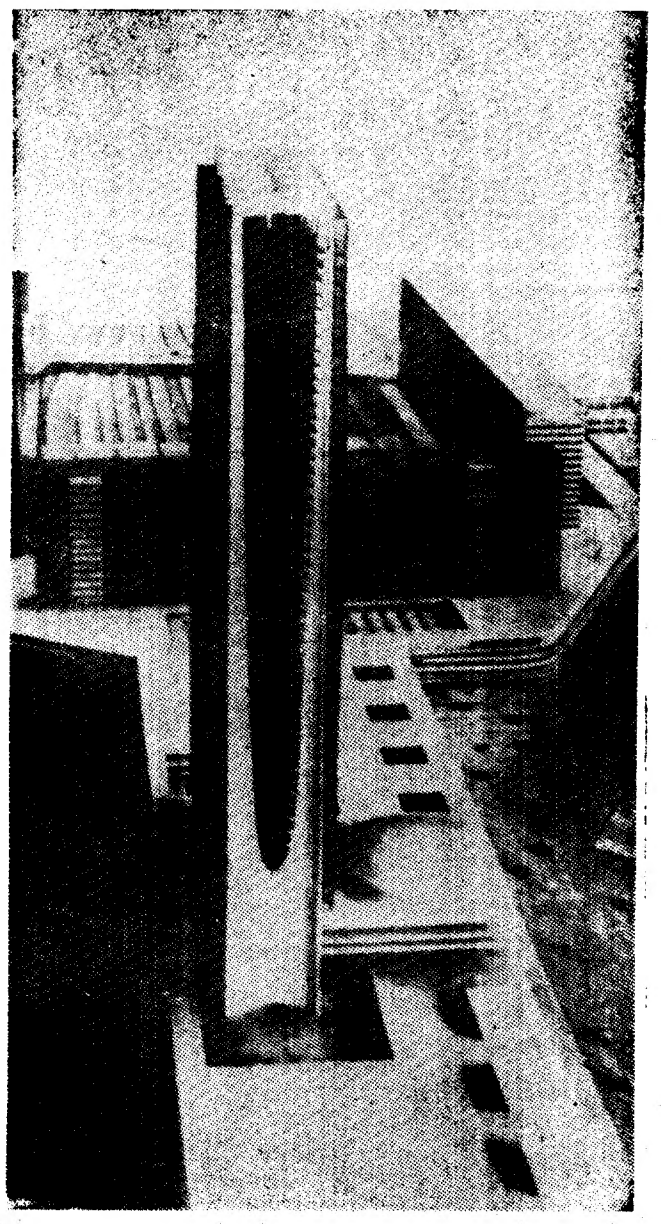
Uma habitação para uma família, num edifício novo, cobre, na verdade, uma porção um pouco menor de terreno (80 metros quadrados, divididos por dez ou doze andares). E, contudo, cada francês está longe de dispor destes escassos metros quadrados. Porque eles custam muito caro.

No nosso país, existe a febre do terreno. No decurso desta última dezena de anos, os preços quintuplicaram, em média. E a região de Paris bate todos os «records»: de 1950 a 1960, o metro quadrado passou, no bairro de La Défense, de 10 a 1000 francos. E agora, seguem-se os quarteirões de renovação. Para construir uma torre em frente do Sena, no ex-popular XV bairro, um promotor desembolsa 14 milhões de francos, o que é equivalente a um imposto predial de 10 francos por cada metro quadrado habitável, num edifício de vinte e cinco andares. A trinta ou quarenta quilómetros daqui, o camponês de Ile-de-France compreendeu rápidamente. Um promotor de alojamentos populares adquiriu, em 1953, terrenos pelos quais ninguém se interessava, pelo preço de 4 francos por metro quadrado. Com grandes dificuldades, conseguiu edificar uma residência de 1500 pavilhões. Seis anos mais tarde, negoceia com o mesmo cultivador a compra duma parcela suplementar: 100 francos por metro quadrado. Eis um belo exemplo de juro de situação. O preço do terreno nu varia de 300 francos por metro quadrado na periferia das grandes cidades, a 2000 na Côte d'Azur, e a 4000 no centro de Paris.

Um inquilino dum HLM de Pantin terá alguma dificuldade em acreditar que a construção de um edifício de luxo, na avenida Paul-Doumer, no XVI bairro, com uma entrada em mármore, um elevador em mogno envernizado, casa de banho com cerâmica de cor, apenas é 10% mais caro, por metro quadrado, do que a sua modesta habitação. As diferenças que se verificam entre os custos globais dos apartamentos (de 4000 francos por metro quadrado, a 1200 numa periferia afastada) devem-se menos aos encargos de construção do que aos impostos prediais.

Se se não fizer nada para travar esta especulação endémica, os impostos prediais, representarão, dentro de vinte anos, 70% do custo total de uma habitação. E, para já, nalgumas cidades onde o aumento dos preços dos terrenos é de 33% ao ano, e onde o preço dos solos representa 33% dos encargos totais da construção, seria suficiente parar o aumento dos terrenos durante três anos para que, ao fim desse prazo, as rendas sejam inferiores a 1/4 daquilo que se-

(Continua na 11.ª página)



*Seis milhões de habitações, desde 1945*

## Problemas do ananás

# Produção e preço de custo

**De uma comunicação do eng. agrónomo Armando Candido Ferreira, proferida no Grémio do Comércio de Ponta Delgada:**

«Pode afirmar-se que esta se define, em síntese, pelas seguintes principais características:

— existência de elevado número de pequenos produtores dispersos, possuidores na sua grande maioria de não mais de 2 a 3 estufas, de dimensões reduzidas (70 por cento do total detêm 40 por cento das estufas existentes);

— falta de crédito adequado e elevada debilidade financeira, o que obriga ao recurso de financiamentos por parte dos exportadores, quase sempre em condições desvantajosas para os produtores;

— inexistência de qualquer planeamento das épocas de colheita, resultando daí elevadas produções em determinados períodos ou quadras festivas na mira de melhores cotações e que, normalmente, excedem as possibilidades de venda lucrativa, seguidas de outras de produção escassa (embora resultante de certos condicionalismos culturais), e insuficientes para corresponder á solicitação dos mercados, por vezes com compromissos assumidos;

— preço de custo elevado, derivado em grande parte da produção em estufas de pequenas dimensões que não admitem a economia de certas operações de motomecanização, com tendência, portanto, para agravamento, pela subida dos diversos factores da produção;

— dificuldades em obter «plantio» de 1.ª escolha;

— propensão em certas classes de cultivadores para procurar obter, em cada estufa, o maior número de frutos, em prejuizo do seu tamanho e qualidade, como ilusório recurso para fazer face aos sucessivos aumentos dos encargos;

— produção crescente de ananases de reduzido valor comercial, como consequência do facto indicado anteriormente.

Acrescente-se que, além do que foi referido, o produtor acumula quase sempre as suas funções com a de exportador, sem propriamente intervir no acto em si, mas, apenas, para suportar os riscos e as despesas, pois é ele que cria a sua marca comercial, prepara e embala os «frutos», satisfaz os fretes marítimos e as despesas comerciais e... paga á chamada «casa transitária» uma comissão pelo despacho! Não obstante haver certa comodidade da parte do produtor nas transacções efectuadas por este meio, a verdade é que a partir do momento em que aquele entrega a fruta á entidade intermediária não tem qualquer hipótese de actuar na defesa da cotação dos seus produtos, não obstante continuar a assumir responsabilidades de encargos que não controla!

### COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO

Como V. Ex.as sabem, embora todos ou quase todos os exportadores sejam produtores, a verdade é que estes efectuam as respectivas exportações, nas condições atrás referidas, através de duas casas transitárias (Sociedade Corretora, Lda. e Exportadora Micaelense, Lda.).

A actuação daqueles dois intermediários pode resumir-se como segue:

— encarregam-se de todo o expediente inerente ao envio de partidas de ananases;

— promovem os embarques;

— procuram obter contratos de fornecimentos para determinados mercados;

— acumulam esta sua função com a de produtores;

— no sentido de fomentar a cultura do ananás financiam, em conta corrente, os produtores seus clientes através de adiantamentos em dinheiro, com cobrança de juros, desempenhando como que o papel de banco comercial. Este facto pode constituir um sério óbice á resolução do problema do ananás na ilha de S. Miguel pelas dificuldades que virá trazer á alteração da actual estrutura comercial, dada a situação de dependência em que ficam os produtores relativamente ás «casas transitárias», não sendo raro ver aqueles tomarem a defesa destas, mesmo contra os seus mais evidentes interesses;

— recebem comissões por caixa expedida (7$50 por caixa), não suportando despesas nem compartilhando dos riscos.»

*(Correio dos Açores)*

UMA CASA DENTRO DA CIDADE

Viver dentro da cidade é simultâneamente aliciante e difícil. Aliciante por todo o equipamento urbano de que se dispõe e pelo ritmo de vida possível. Difícil porque o meio envolvente destrói a interioridade da casa, diluindo a privacidade que se deseja.
Os apartamentos que oferecemos, abertos sobre uma via de trânsito intenso, foram projectados com capacidades e recursos para absorverem as dissonâncias do meio envolvente, fechando-se sobre si próprio, mas mantendo uma ligação visual com o exterior, aproveitando a magnífica panorâmica que a situação geográfica, dominante em relação à cidade, proporciona.
Visite os apartamentos modelo e verifique que o que se lhe oferece é uma nova perspectiva de vida integrada no meio urbano.

Edifício da GI nas Amoreiras, Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21 — Lisboa.

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL gi

# França: impotência para resolver o problema habitacional?

(Continuação da 9.ª página)

rão se a evolução actual não for travada.

## 2.º — Os equipamentos

Em consequência de não ter querido constituir reservas rurais, tal como, desde há um século, o vêm fazendo a Alemanha, a Suíça e os países escandinavos, a França provocou a especulação sobre os terrenos. E, como se este aumento não fosse suficiente, carrega-se, cada vez mais, a construção com despesas anexas muito pesadas: as dos equipamentos.

Tomemos o caso de uma «cidade nova»: em Trappes, um terreno nu para a construção de um pavilhão «vale» 4000 francos. Mas uma família, obrigada a ir morar a quarenta quilómetros do seu local de trabalho parisiense, deverá, para além da sua fadiga, do tempo perdido e dos gastos de transporte quotidianos, suportar os gastos dos serviços de limpeza e das conduções de água, de gás e de electricidade correspondentes a uma cidade de 400 000 habitantes, cidade esta que só estará concluída, e, portanto, rentável, quando esta família tiver atingido a idade da reforma. A acrescentar a isto, existe uma taxa para a construção, que nunca houve em mais lado nenhum, de auto-estrada circular Ariso, para o alargamento, ainda hipotético, da ponte de Saint Clou, e do tunel da auto-estrada.

E o comprador não acabará aqui de ser «esfolado». Financiará também os idílicos locais com os quais se sonha há tanto tempo: a ligação da comuna a um esgoto longínquo, uma casa de jovens ou um local para sapadores bombeiros. E é assim que, em relação a um conjunto nos arredores do Oeste, para obter uma extensão de 300 pavilhões, o promotor deve construir uma piscina. Custo: 6000 francos por pavilhão.

Esta contribuição aumenta, naturalmente, o custo da construção. Em Trappes, os 4000 francos do terreno do pavilhão transformam-se em 21 000 francos, ou seja, 1/4 do custo da construção.

Tal como as colectividades públicas que dão a impressão de se escusar de intervir naquilo que não é da sua responsabilidade directa, a própria construção toma idêntica atitude, ao obrigar o construtor a suportar encargos de urbanismo, que não deveriam ser da sua responsabilidade.

No estrangeiro, os equipamentos são fornecidos pela comunidade inteira, o que evitaria o fazer pagar, aos mais jovens e aos menos ricos, a construção dessa segunda França urbana que será necessário criar, daqui até 1990. Aumentam-se as desigualdades de tratamento entre aqueles que têm casa (os menos novos) e que se aproveitam daquilo que já foi criado antes deles, e aqueles que a não possuem e que devem instalar-se numa situação onde tudo está ainda para fazer.

# Reforma

Dois projectos de lei com vista á reforma da agricultura foram enviados ás Cortes Espanholas.

Algumas passagens do editorial dedicado por **Cuadernos para el Diálogo**, no seu número de Maio, a esses documentos

«A única coisa que os dois projectos intentam é adequar a nossa estrutura agrária á orientação neocapitalista da economia espanhola».

(...) «Os projectos agem fundamentalmente dentro do máximo respeito pela propriedade individual (ainda que terminològicamente possa pensar-se outra coisa). No fim de contas isso não pressupõe senão uma atitude coerente com o que se passa no resto do país: propriedade individual, mas que cumpra com as suas obrigações».

O editorial considera que não se trata de uma verdadeira reforma agrária, mas de uma **reforma da agricultura**. «Uma forma agrária supõe uma actuação integrada e coerente que modifique substancialmente a estrutura agrária dum País. Uma reforma da agricultura pode apenas visar a racionalização da estrutura existente sem introduzir transformações significativas.

Inquérito

# A inserção dos físicos portugueses ao quadro das empresas

**Com um depoimento conjunto dos Professores Auxiliares da Faculdade de Ciências do Porto, João António Bessa Menezes e Sousa e José Ferreira da Silva, prosseguimos o *Inquérito* aos físicos portugueses.**

**O depoimento sobre a promoção de colaborações dos físicos à escala nacional e internacional, refere mais uma vez a passividade e a inoperância que tem sido habitual entre os nossos físicos.**

**O conjunto de depoimentos inseridos vem demonstrar que os físicos portugueses sentem claramente a impossibilidade de arrancar da situação sem uma** «associação que seja suficientemente representativa, autónoma e visivelmente operante».

**Prossegue um *Inquérito* aos físicos portugueses, Inquérito a que responderam uma grande percentagem dos trabalhadores científicos do sector e que permitirá um repensar de toda a situação.**

*Como poderia a Sociedade Portuguesa de Física promover e incrementar a colaboração entre físicos a nível nacional e internacional?*

As atribuições da futura «Sociedade Portuguesa de Física, que se deseja suficientemente representativa, suficientemente autónoma e visivelmente operante, poder-se-ão, porventura, considerar sob dois aspectos: *i*) — as inerentes à actividade de arranque (que requererá muito esforço porque a inércia é grande) e *ii*) — as de regime permanente ou de actuação sistemática.

Sob *i*) consideram-se: as actividades de prospecção do campo nacional do ramo, inventariando as disponibilidades humanas e materiais e os campos da actividade dos físicos nacionais; as actividades de motivação da carreira de físico, através de colóquios e conferências proferidas por pessoas qualificadas, difundidas à escala das possibilidades actuais da comunicação da palavra escrita e falada; a auscultação (feita talvez de parceria com o Instituto Nacional de Investigação Industrial ou outro organismo apropriado) das necessidades mais prementes da indústria nacional em aspectos que envolvam questões de Física Aplicada, com vista à criação de cursos de pós-graduação nessas matérias; a realização de um Congresso Nacional de Física para mútua apresentação dos físicos nacionais e geral tomada de conhecimento dos sectores da Física em que (ou não) se trabalha no País e para amplo debate e germinação de ideias.

Sob *ii*) considera-se de muito interesse o estabelecimento das condições de manutenção de um espírito

*Prof. Menezes e Sousa* *Prof. Ferreira da Silva*

gregário sectorial (por temas ou tópicos da Física) através de reuniões periódicas dos especialistas nacionais do ramo, sendo desejável a alternância dos locais de realização desses encontros; a criação de comissões permanentes de informação e estudo das actividades de sectores afins; a promoção de reuniões periódicas na sede para comunicação de trabalhos originais e exposição sobre visitas de estudo efectuadas ou participação dos membros em congressos ou outras actividades cuja divulgação seja de interesse geral; a definição de uma política de fomento de intercâmbio científico com os centros internacionais de maior nomeada (actualmente confinada em geral à situação de desequilíbrio: ida de estudantes ou recém-licenciados contra a vinda (fugaz) de professores estrangeiros) — esta actividade pode ser regulada e favorecida por contactos a nível de sociedades estrangeiras congéneres; o fomento do intercâmbio de físicos a nível nacional com permuta de docentes e investigadores por curtos períodos; a publicação de uma revista de Física de carácter genérico tipo Gazeta de Física de âmbito mais lato, aberta à colaboração do professorado de todos os níveis de ensino do ramo e investigadores e colaboradores da indústria qualificados, amplamente informativa sobre novas descobertas e tendências da Física e inserindo uma agenda das Conferências Internacionais; impressões e comentários sobre visitas de estudo ou estágios em Centros estrangeiros poderiam também ser publicados nessa revista, que chamaria ainda a atenção para as áreas industriais potencialmente abertas à colaboração dos físicos; a garantia da continuidade da publicação de uma revista nacional de Física onde se publicariam os resultados inéditos ou artigos de actualização dos investigadores nacionais; a realização, no País, de congressos internacionais dos sectores da Física de maior interesse para os físicos portugueses e cursos ou escolas de Verão, a exemplo do que faz sistemàticamente a Sociedade Italiana de Física.

**Sem embargo do carácter prioritário que revestem as actividades mencionadas em *i*), podem, algumas delas, prosseguir como actividades de funcionamento normal, como seja a de sugerir continuadamente a realização de cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da indústria nacional.**

Vigilante pela actualização do ensino da Física, a S. P. F. poderá eventualmente incluir uma comissão para colaborar na supervisão de livros didácticos da especialidade, sobretudo os destinados ao ensino médio. Essa ou outra comissão poderá também colaborar na regulamentação da terminologia da especialidade ainda não normalizada.

De marcada relevância seria a acção que a S. P. F. pudesse vir a desenvolver junto da indústria nacional no sentido de fazer aceitar pelos responsáveis do enquadramento industrial a inserção normal dos físicos nos quadros das empresas portuguesas. Mas não se duvide que no regime industrial vigente entre nós, o êxito da diligência terá de ser forçosamente escasso, a curto prazo.

Tem-se por certo que o estabelecimento das condições que tornem eficientemente operacional uma S. P. F. exigirá, em alto grau, devoção e sacrifício dos responsáveis directivos e colaboração indefectível de todos os membros. Também, para se garantir um justo grau de representatividade, a S. P. F. deverá definir o sistema de eleição dos corpos directivos, sendo desejável que pelo menos um representante de cada sector da Física tenha assento no órgão directivo. De outro modo será difícil impedir o quase inevitável desequilíbrio de preponderância sectorial.

Aceitando-se, embora, que tenha de competir aos organismos oficiais da administração governamental a planificação do ensino da Física e respectiva investigação, seria altamente desejável que à S. P. F. fosse reconhecido o direito de funcionar como consultora da administração, nas matérias do seu foro.

Em questões de natureza estritamente científica, poderia ser concedido à Sociedade a representatividade nacional da Física, funcionando assim, no âmbito internacional, como interlocutora oficial válida neste contexto específico.

Dada a manifesta falta de contacto entre os físicos portugueses no passado e tendo em vista as inevitáveis dificuldades deste período de transição, a acção da Sociedade deverá ser exercida gradualmente, apresentando preferentemente estudos prévios e sugestões, indicando formas e possibilidades de trabalho, nunca impondo soluções. O seu papel deverá ser sempre o de promotora de iniciativas, especialmente de actualização, coordenadora de actividades e fomentadora de intercambios.»

*Depoimento conjunto de João António de Bessa Meneses e Sousa, José Ferreira da Silva professores auxiliares da Faculdade de Ciências do Porto.*

# Menina e mãe solteira

Lucília é mulher barriguda.

Mulher quase criança, os anos verdes não se lhe notam. Atalhos de fadiga quebram-lhe o frescor. O ventre volumoso distorce-lhe a figura de menina. Tem quinze anos. Nasceu também em bairro marginal, casas sem sombra de pedra, caminhos de terra adubada pela ausência de esgotos. Criada no duro, em família de sete irmãos, pai e mãe em duas divisórias de madeira, Lucília começou cedo no trabalho.

Foi para o ofício de quase rainha.

Não vendedeira ambulante como a mãe, nem criada de servir, nem esperou idade para saracotear corpo vendido como grande parte das moças do bairro, fugindo à tareia e à fome, cansadas de sonhos adiados.

Lucília não queria esse fado. Tirou a quarta classe e, aos 11 anos, ei-la, dedal no dedo miúdo costas curvadas todo o dia, o sol lá fora a fazer-lhe negaças.

*«Aquilo não era vida de gente. A mestra, os primeiros meses, nem me pagava. Depois andei mais de um ano, a ganhar 10$00 por dia. Era miúda para o ganho mas não era para o trabalho».*

Lucília, fome saciada a batata, pão um pouco de pinga, aos domingos, para dar cor e enrijar, começou a botar corpo. Nos ouvidos, desabituados de carinho, os sussurros faziam ninho de tentação, toada de menina já grande.

Menina desigual de tantas outras meninas, rapariga ainda desigual, na fortuna e no nascimento, nela a «flor da adolescência» foi a de toda a adolescente «orgulhosa por transportar no peito duas cristas reptícias... contraídos os lábios na insinuação da sede, o olhar inquieto e duro ressumando violência, as narinas fremindo como as guelras dos peixes apanhados na rede».

E quem lhe havia de deitar rede se não um seu igual na condição de bicho sem tecto de gente?

*«Começamos a falar quase na «chacota». A minha mãe torceu o nariz ao namoro. Diz ela que eu podia arranjar melhor. Mas eu via as outras. Arranjavam melhor e voltavam todas de barriga cheia a parir nas casas dos pais. Abandonadas. Eu quis ter juízo. Não queria encher barriga sem termos a nossa barraquita. Ele era marceneiro e com o que ganho, a coisa dava. Vai daí, a minha mãe rompeu em gritos. Onde se viu rapariga de 14 anos juntar-se?*

Em bairro marginal de casa sem sombra de pedra a criança toma cedo contacto com o sexo. Portas adentro, a divisória — quando existe — entre leito infantil e leito materno, não sustém os sussurros na noite. Em leito de criança, todo o mundo catraio dorme. O corpo volve-se brinquedo. Cedo, homens e animais desvendam vida de sexo aos olhos da criançada. É inevitável a moça, nada e criada em tal ambiente, aceitar o corpo como valor de troca ou valor de uso. É inevitável e fácil. Lucília não escapou.

Mas Lucília queria fazer tudo direitinho. Arranjar barraca e instalar-se com o seu homem, quase tão criança quanto ela, na sina de uma vida de trabalho e ninhada de filhos como sua mãe e como todas as mulheres do bairro.

*«Ele é bom. Nunca ele me há-de bater. Não é homem de taberna. E é trabalhador. Não sei que lhe deu para se meter numa daquelas. As lamúrias da minha mãe, a falta de dinheiro para nos instalarmos, não sei. Deu ouvidos à desgraça. E agora quando é que ele vai voltar? E eu com esta barriga cheia »*

Rancor e náusea vergam Lucília, criança-mulher barriguda. O ventre, terra húmida arada em noite de verão, exibe o fruto maduro.

*«As vezes, dá-me pontapés na barriga, sabe?»*

Escorre-lhe para a face uma ternura desconhecida. Apanha-lhe os olhos desprevenidos. Mas a raiva, volta a flutuar-lhe na voz:

*«Resistiu a tudo o que fiz. O safado estava bem preso. E agora qualquer dia, vai nascer. Mas não é um filho sem pai! Quando ele voltar do Linhó, vamos então juntar-nos e há-de ter juízo que eu não sou mulher para brincadeiras. Ele fê-lo por bem. Desviou 3 contos.*

Lucília fala pela sabedoria popular dos pobres.

Mas Lucília não é mulher de letras. Lucília é apenas mais uma criança, mãe solteira.

Lucília, costureira, costas curvadas todo o santo dia, a barriga a pesar-lhe cada vez mais, o sol a fazer-lhe negaças, o dedo picado, olhos atentos não vá o pontapé do menino enternecê-la e desviá-la da obra, que a mestra não é para graças.

Nas colinas do seu corpo, os dedos do marceneiro eram flores de laranjeira. Lucília não se acautelou. E ficou terra adubada, escorrendo sede, fadiga, saudade do homem, medo da dor que de madrugada lhe vai riscar o ventre como em raio, até o filho saltar sem mãos de pai para o agarrar.

Lucília é mulher barriguda. Tem 15 anos. Para ela, o poeta cantou: «Mulher barriguda que vai ter o menino qual o destino que ele vai ter? que será ele quando crescer?

Contei-vos a história de Lucília, virgem até uma noite em que o bairro de lata virou nuvem e com marceneiro ela embarcou em sonho. Façam vocês poetas, balada. Ela será balada de muitas Lucílias, tantas que os dedos das mãos não chegam para as contar.

HELENA NEVES

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 2 de Julho de 1971 — N.º 101